

Anuário Brasileiro do

Tabaco

Brazilian Tobacco Yearbook

2016



EDITORA GAZETA



SUSTENTABILIDADE CULTIVADA EM PARCERIA.

A SOUZA CRUZ SE PREOCUPA COM A SUSTENTABILIDADE HÁ MAIS DE UM SÉCULO, SENDO PIONEIRA NO SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO. DESDE O INÍCIO, A EMPRESA SEMPRE ESTIMULOU OS PRODUTORES A RESPEITAREM O MEIO AMBIENTE EM SUAS ATIVIDADES, PRESERVANDO OS RECURSOS NATURAIS, DIVERSIFICANDO A PRODUÇÃO E TRABALHANDO POR UM FUTURO MELHOR. É ASSIM, ATRAVÉS DAS PRÁTICAS CORRETAS DE CULTIVO E DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA APLICADA, QUE A EXCELÊNCIA DO TABACO É PRESERVADA.

SUSTAINABILITY GROWN WITH PARTNERSHIP

SOUZA CRUZ HAS CARED ABOUT SUSTAINABILITY FOR MORE THAN A CENTURY, BEING A PIONEER IN INTEGRATED PRODUCTION SYSTEMS. SINCE THE BEGINNING, THE COMPANY HAS ALWAYS STIMULATED TOBACCO FARMERS TO RESPECT THE ENVIRONMENT IN THEIR ACTIVITIES, PRESERVING NATURAL RESOURCES, DIVERSIFYING THEIR CROPS AND WORKING TOWARDS A BETTER FUTURE. THROUGH PROPER GROWING PRACTICES AND APPLIED TECHNOLOGY, THE TOBACCO'S EXCELLENCE IS PRESERVED.



SOUZA CRUZ



Expediente
Publishers and editors



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.224,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

E-mail: redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Gestor Administrativo-Financeiro:

Sydney de Oliveira

Gestor de Conteúdo Multimídia:

Igor Müller

Gestor Comercial e de Marketing:

Luciano Garcia

Gestor de Operações:

Everson Ferreira



Anuário Brasileiro do *Tabaco* 2016

Editor: Romar Rudolfo Beling; **editor assistente:** Cássio Fernando Filter;

textos: Benno Bernardo Kist, Cleiton Evandro dos Santos, Cleonice de Carvalho, Michelle Treichel, Cássio Fernando Filter e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut;

fotografia: Inor Assmann (Agência Assmann), Sílvio Ávila e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Inor Assmann; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Sadraque Lenz Veiga; **coordenação comercial:**

Andréa Lenz; **marketing:** Maira Trojan Bugs, Janaína Langbecker dos Santos, Gabriela Kaempf da Silva, Jonice Fiuza e Suzi Monteiro; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado;

circulação: Mariane do Nascimento Almeida; **impressão:** LupaGraf, Santa Cruz do Sul (RS).

ISSN 1808-7485

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do tabaco 2016 / Benno Bernardo Kist ... [et al.].
– Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2016.
128 p. : il.

ISSN 1808-7485

1. Tabaco – Cultivo – Brasil. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.710981

CDU : 633.71(81)

Catalogação: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.

Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

UNIVERSAL LEAF TABACOS

GERANDO IMPACTOS POSITIVOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TABACO.

Estamos no Brasil há mais de 45 anos e somos uma das maiores exportadoras de tabaco em folha do país. A cada ano, renovamos nosso compromisso de gerar transformações positivas nas comunidades onde atuamos. Para isso, contamos com um de nossos valores mais importantes: a parceria com nossos clientes, produtores integrados e colaboradores.



UNIVERSAL LEAF TABACOS

GENERATING POSITIVE IMPACTS IN THE TOBACCO PRODUCTION CHAIN

Present in Brazil for more than 45 years, we are one of the country's leaf tobacco export leaders. Every year we renew our commitment to generate positive transformative changes in the communities where we operate. To this end, we count on one of our most valuable assets: the partnership with our customers, integrated farmers and employees.



Universal

UNIVERSAL LEAF TABACOS

Sumário Summary

06 Apresentação *Introduction*

10 Panorama *Panorama*

38 Nordeste *Northeast*

50 Setor *Sector*

62 Futuro *Future*

94 Programas *Social Programs*

114 Perfil *Profile*

118 COP 7 *COP 7*

124 Estatísticas *Statistic*



PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE TABACO: UMA VISÃO DE FUTURO.

*SUSTAINABLE PRODUCTION OF TOBACCO:
A VISION OF THE FUTURE.*

Trabalhar pela sustentabilidade da cadeia produtiva do tabaco é comprometer-se com as pessoas e com o meio ambiente. É preservar recursos naturais, promover condições de trabalho justas e seguras e investir em projetos voltados à erradicação do trabalho infantil. É o que a Alliance One faz, cuidando do presente e do futuro das comunidades onde está inserida.

Working for a sustainable tobacco production chain is to engage people and the environment. It's preserve the natural resources, promote fair and safe working conditions and investing in projects aimed to eliminate of child labor. It is what Alliance One does, caring of the present and future of the communities in which it operates.



Sementes do amanhã

O tabaco possui um riquíssimo passado. Desde que os europeus tiveram seu primeiro contato com essa planta, tão logo as caravelas de Cristóvão Colombo aportaram no Novo Mundo, em 1492, e testemunharam indígenas consumindo-a, suas folhas espalharam-se gradativamente por todo o planeta. As regiões de cultivo foram se expandindo na mesma proporção, e as terras mais apropriadas à produção de melhor qualidade fizeram fortuna. O Brasil esteve entre elas.

E se essa atividade agrícola e industrial acumula um passado do qual deve se orgulhar, pela riqueza que proporcionou a povos e nações, seu futuro tende a ser não menos brilhante. Na segunda década do século 21, a produção de tabaco permanece como uma das atividades mais importantes na socioeconomia de dezenas de nações. Seus benefícios se traduzem em investimentos no campo e na cidade, e nem o acirramento da ação de organizações não governamentais (ONGs) que se colocam contrárias ao cigarro tem inibido de forma pontual o mercado global dessa *commodity*.

No Sul do Brasil, três estados têm sua economia apoiada sobre a cadeia do tabaco, a ponto de no Rio Grande do Sul esse produto ocupar o segundo lugar na balança comercial do agronegócio. Mais: desde 1993 o Brasil é o maior exportador mundial de tabaco, mantendo-se firme nessa posição desde então, o que só reafirma o aprimoramento das técnicas de cultivo e de beneficiamento no País.

No contexto das atividades agrícolas, o tabaco constitui exemplo para outras cadeias produtivas. Talvez por ter de lidar com cobranças constantes, produtores e lideranças sabem que esse setor deve adotar os mais rigorosos controles de seus processos. No campo e na cidade, a adoção de inéditos programas de responsabilidade social e ambiental se traduz em qualidade de vida e em suporte ao desenvolvimento das regiões. Além disso, os mais modernos métodos de cultivo, que favorecem o meio ambiente, garantem os níveis mais baixos no uso de agrotóxicos no comparativo até mesmo com cadeias produtivas de alimentos. Um dos aspectos é a ampla receptividade que o meio rural demonstra ter em relação à Produção Integrada, programa que resulta de parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Por seu já longo passado, e por sua invejável estrutura produtiva e industrial, fica mais do que evidente que o cultivo do tabaco, formal, gerador de empregos e de renda, tem futuro muito promissor. As sementes de um belo amanhã são semeadas a cada ano, e as folhas colhidas em diversas regiões do País garantem o sustento de milhões de pessoas. São propriedades diversificadas, que se dedicam a várias culturas, mas que não desprezam a riqueza advinda de sua principal fonte de renda, as folhas do tabaco de qualidade reconhecida. É essa história, dinâmica e sintonizada com o novo tempo, que o **Anuário Brasileiro do Tabaco 2016** convida a conhecer. Quando a humanidade descobriu o Novo Mundo, descobriu o tabaco, que, assim, é praticamente sinônimo de um novo mundo. ■

QUANDO OS EUROPEUS CHEGARAM AO NOVO MUNDO, EM 1492, CONHECERAM O TABACO. E ELE SEGUE TÃO PRESENTE COMO SEMPRE ESTEVE, GERANDO PROGRESSO EM ESPECIAL NO BRASIL

Produção consciente, respeito ao produtor integrado, crescimento constante.

Em apenas cinco safras, a China Brasil Tabacos construiu uma base sólida e tornou-se a maior exportadora brasileira de tabaco para o mercado chinês. Resultados expressivos de uma empresa jovem, comprometida com os altos padrões de qualidade internacional e com o desenvolvimento sustentável.

Environmentally-conscious production, respect for the integrated grower, steady growth.

In just five crops, China Brasil Tabacos built a solid foundation and became the largest Brazilian exporter of tobacco to the Chinese market. Significant results from a young company committed to the highest standards of international quality and to sustainable development.



**China
Brasil
Tabacos**

Unidos construímos um futuro sustentável

Seeds of tomorrow



Tobacco has a very rich past. Ever since the Europeans had their first contact with this plant, as soon as Colombo's caravels landed at the New World, in 1492, and saw Indians consuming this leaf, tobacco gradually spread throughout the planet. The cultivation regions began to expand in the same proportion, and the lands suitable to this crop made fortunes. Brazil was one of them.

If this agricultural and industrial activity accumulates a past of which it should feel proud, for the wealth it brought to peoples and nations, its future seems to hold in store the same brilliance. In the second decade of the 21st century, the production of tobacco continues as one of the most important socioeconomic activities in tens of nations. Its benefits translate into investments in towns and rural settings, and not even the exasperation of non-government organizations (NGOs), fighting cigarette consumption, has inhibited, on a case-by-case basis, the global market of this commodity.

In South Brazil, the economy of three states relies on the tobacco supply chain, to such an extent that in Rio Grande do Sul this crop ranks second in the agribusiness bal-

ance of trade. There is more: since 1993, Brazil has been the leading global leaf exporter, and has kept this position since then, a fact that attests to the enhancement of the cultivation and processing techniques in the Country.

Within the context of the agricultural activities, tobacco is setting an example to other supply chains. Maybe because the sector is under constant attack, producers and leaderships know that the sector needs to adopt the strictest controls of its processes. In town and in the rural setting, the adherence to unprecedented social and environmental responsibility programs translates into quality of life and in support to regional development. Furthermore, the most modern cultivation methods, that favor the environment, are an assurance of the smallest amounts of pesticides compared to other supply chains, including food crops. One of the positive sides is the acceptance of the Integrated Production System in the rural setting, a program conducted in partnership with the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply.

For its long past, and for its enviable production and industrial structure, it is more than evident that the cultivation of tobacco, formal, generator of jobs and income, has a very promising future. The seeds of tomorrow are sown year after year, and the leaves harvested in several regions across the Country, are an assurance of the livelihood of millions of people. The farms are diversified, devoted to several crops, but do not forget the wealth that comes from the main income source. It is this dynamic story, in tune with modern times, that the 2016 Brazilian Tobacco Yearbook invites you to know. When humanity discovered the New World, it discovered tobacco, which, therefore, is almost a synonym for new world. ■

WHEN THE EUROPEANS ARRIVED IN THE NEW WORLD, IN 1492, THEY LEARNED ABOUT TOBACCO. THE CROP IS STILL GENERATING PROGRESS, ESPECIALLY IN BRAZIL

17^a Expoagro Afubra

21, 22 e 23 de março 2017

A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.

ENTRADA GRATUITA



BR 471 - Km 161 - Rincão Del Rey - Rio Pardo/RS

**Informações: (51) 3713-7715
www.afubra.com.br**



Aposta *valiosa*



A nova safra de tabaco no Sul do Brasil, no ciclo 2016/17, ocupa 150,2 mil famílias e 298,5 mil hectares, na estimativa feita pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), em outubro de 2016. O número de produtores cresce 4% e a área 10% sobre a temporada anterior, com influência da boa remuneração média e da queda de produtividade registradas nesta safra. Assim, a produção poderá ter incremento de 28% de um ano para outro, o que elevaria o montante a 674,1 mil toneladas, ainda inferior ao volume atingido em fases recentes.

Para chegar a este quantitativo, a Afubra considera uma média histórica de produtividade das últimas safras, o que passaria a configurar uma elevação deste componente na ordem de 16,5% diante da quebra havida na edição anterior. Uma posição mais real deverá sair em janeiro de 2017. Até meados de outubro de 2016 era mantida aquela projeção, e o clima se apresentava razoável, embora tenha havido interferência de noites frias no desenvolvimento da planta e começassem a ocorrer fortes chuvas, que sempre impactam no resultado físico.

Ao fazer a avaliação, Benício Albano Werner, presidente da Afubra, destaca que, apesar do problema sofrido na safra anterior, a produtividade, de modo geral, cresceu nos últimos anos, graças a melhorias tecnológicas, em particular no uso do solo e

nos tratos culturais. “Há um trabalho constante em favor da melhoria da produtividade e da qualidade, e a própria pesquisa em sementes atua neste sentido, inclusive com o objetivo de evoluir cada vez mais para um menor uso de defensivos agrícolas”, afirma o dirigente.

Werner faz cálculos sobre possíveis quadros do novo ciclo produtivo, com produtividade média esperada de 2.258 quilos por hectare para os diversos tipos. Assim, mesmo mantida a área, já seriam produzidas 86.855 toneladas a mais, enquanto com o aumento previsto no cultivo o acréscimo pode atingir 148.924 toneladas. Para melhor equilibrar oferta e demanda, comenta, o desejo inicial das entidades representativas (Afubra e federações dos três estados da região Sul) era de que se mantivesse área semelhante. “Porém, o preço médio praticado na safra e a queda na produtividade levaram o produtor a ampliar sua lavoura, na expectativa de que assim possa ter ganho maior”, considera. ■

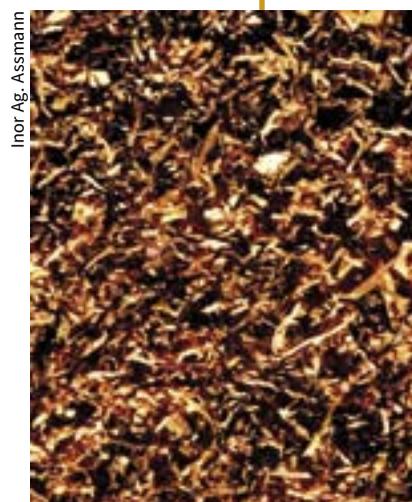
“Diante do menor consumo de cigarros tradicionais, o que nos anima para o futuro é a perspectiva positiva que está surgindo o cigarro eletrônico



Benício Albano Werner,
Presidente da Afubra

Novo nicho

Sobre o futuro do setor, o líder dos produtores vislumbra um potencial mercado no mundo. Enquanto pesquisas mostram menor consumo de cigarros tradicionais, o que o anima é a constatação de índices favoráveis ao cigarro eletrônico, sem fumaça, que já registraria crescimento anual na ordem de 50% em países da União Europeia e da América do Norte. Neste sentido, Werner pensa de forma positiva na maior adoção do modelo eletrônico que utiliza tabaco, ao invés da alternativa existente de nicotina líquida, tendo a perspectiva de que a primeira opção atende mais ao paladar do consumidor do que a outra, além do interesse do produtor.



Inor Ag. Assmann



Divulgação Sinditabaco

BRAZILIAN FARMERS AGAIN EXPAND THE PLANTED AREA FOR THE 2016/17 GROWING SEASON, ENCOURAGED BY THE SUCCESS OF THE PREVIOUS SEASON AND EXPECTING TO INCREASE THE PROFIT MARGINS

The new tobacco crop in South Brazil, in the 2016/17 growing season, occupies 150.2 thousand families and 298.5 thousand hectares, according to estimates by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), released in October 2016. The number of producers soars 4% and the area, 10%, compared to the previous season, influenced by the good average remuneration and the lower productivity rates registered during this period. Therefore, the size of the crop could go up by 28% from one year to the next, resulting into 674.1 thousand tons, still smaller than the crop size in recent years.

To reach this amount, Afubra considers the historical productivity average over the past growing seasons, which would configure a 16.5-percent rise in this component, in light of the smaller than expected crop in the previous season. A more realistic projection is supposed to be released in January 2017. Up until mid-October 2016 the initial projection was holding true, and weather conditions continued reasonably favorable, with the exception of some cold night temperatures during the development stage of the plants, along with heavy rains, which have an impact on the physical result.

In his appraisal, Benício Albano Werner, president of Afubra, maintains that, in spite of the problem of the previous season, productivity, in general, has soared over the past years thanks to technological improvements, especially as far as soil use and cultural practices go. "There is uninterrupted work towards quality and productivity improvement, research on seed varieties is conducted toward this end, and the idea is to evolve even further with the ultimate aim to reduce the amount of pesticides on tobacco", he says.

Werner is projecting possible pictures for the new growing season, with average productivity rates of 2,258 kilograms per hectare for the various types. Therefore, if the planted area suffered no changes, an extra 86,855 tons would be produced. However, with the projected area increase, an extra 148,924 tons are likely. For a better balance between offer and demand, he comments, the initial suggestion of the representative entities (Afubra and the federations of the three southern states) was for no changes in planted area. "Nevertheless, the average price practiced in the previous season and the lower productivity rates have induced the farmers to expand their fields, in the expectation for bigger profits", he comments. ■

“ In light of the declining consumption of traditional cigarettes, what encourages us for the future is the perspective now unfolding with the arrival of smokeless e-cigarettes



Benício Albano Werner, president of Afubra

New niche

Regarding the future of the sector, the leader of the tobacco farmers gives an inkling of a potential market in the world. While surveys point to falling consumption of traditional cigarettes, what is encouraging is the ever-increasing market of smokeless e-cigarettes, which is believed to soar 50% a year in the European Union countries and in North America. Within this context, Werner thinks positively in the e-cigarette alternative that uses tobacco, instead of the liquid nicotine alternative, in the perspective that the former option is more in line with the palate of the consumers, and with tobacco farmers' interests.

Networking Tobacco Business



Providing services of sourcing the right tobacco at competitive prices through inspection, grading, processing, quality control and final delivery of the finished product.

Contacts

E-mail: fladimir@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9989-3900

E-mail: patricia@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9922-5548

E-mail: rafael@virginiabrasiltabacos.com.br • Mobile: +55 (51) 9991-6390

Fax/Phone: +55 (51) 3715-4300

Address: Alameda das Hortênsias, 525 • CEP 96820-066 • Santa Cruz do Sul – RS • Brazil

Visit our website: www.virginiabrasiltabacos.com.br



Produtores sul-brasileiros receberam R\$ 5,23 bilhões na etapa 2015/16

Tempo é dinheiro

Os produtores “deram um tempo” na safra 2015/16. Diante de oferta maior de tabaco, que havia ajudado a reduzir a valorização em etapas anteriores, eles reduziram o cultivo. Ao fato somou-se ainda um clima desfavorável à produtividade, o que fez com que a produção da temporada recuasse de forma significativa. O resultado não frustrou quem se dedica à atividade: o produto ganhou valor maior e cada família produtora, em média, ainda conseguiu elevar a renda obtida com a cultura.

Este é o balanço geral do ciclo feito pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) na principal área produtora de tabaco no Brasil, concentrada em 97% na região Sul. “Vimos de dois anos com queda no preço médio, o que levou o produtor a diminuir a área de plantio no ciclo 2015/16, o que já vinha sendo estimulado pelas entidades representativas, com o intuito de equalizar a oferta e a demanda, pois aquela estava maior do que esta”, comenta Benício Albano Werner, presidente da Afubra.

PRINCIPAL ÁREA PRODUTORA DE TABACO NO SUL DO BRASIL REGISTROU LEVE RECUO NA SAFRA 2015/16, MAS AINDA ASSIM GARANTIU BOM RESULTADO FINANCEIRO



Inor Ag. Assmann

■ Apesar da quebra na produção, a boa valorização do tabaco animou os produtores, que plantaram mais

No decorrer da safra, problemas climáticos se apresentaram. O fenômeno *El Niño* provocou excesso de chuva de forma quase geral nas regiões produtoras, ocasionando forte redução da produtividade média. No principal tipo plantado, o Virgínia (87% do total), o rendimento diminuiu de 2.289 para 1.971 quilos por hectare. Além disso, grande incidência de granizo ajudou a reduzir volume. Foi o ano em que esse fator causou maior prejuízo na história de 61 anos da Afubra, que oferece seguro mútuo. A entidade pagou R\$ 121,7 milhões para cobrir danos em 33.220 lavouras.

No total da produção, chegou a ocorrer quebra de quase 25%, ficando em 525 mil toneladas, pelos cálculos da Afubra. No âmbito industrial, foi detectado índice também na faixa de 20%, enquanto a qualidade foi avaliada de razoável a boa, de acordo com o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). No final, conforme apurou a Afubra, acabou ocorrendo expressiva valorização do produto, próximo a 40%, nos três tipos produzidos. No Virgínia, o acréscimo atingiu 37,8%, e no Burley ultrapassou a 53%.

Com isso, mesmo apresentando menor área e produção, a safra teve ao final faturamento superior ao obtido pelos produtores na colheita anterior. Alcançou R\$ 5,23 bilhões, ante R\$ 4,976 bilhões recebidos um ano antes nos três estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), onde 144.320 famílias se dedicaram à cultura na temporada. Cada família produtora chegou a receber R\$ 36.241,00 em média, contra R\$ 32.373,00 no período antecedente. A renda *per capita* registrou incremento de R\$ 19.132,00 para R\$ 23.454,00. ■

Time is money

■ Despite the fall in production, the high prices fetched by tobacco encouraged the farmers to plant more

MAIN TOBACCO PRODUCING AREA IN SOUTH BRAZIL HARVESTED A SLIGHTLY SMALLER CROP IN THE 2015/16 GROWING SEASON, BUT EVEN SO ITS FINANCIAL RESULT WAS SATISFACTORY

The tobacco growers decided “to take things easy” in the 2015/16 growing season. In light of the bigger supplies of tobacco, which were responsible for the smaller prices fetched in the previous seasons, they decided to reduce the cultivations. What made things worse were the unfavorable weather conditions that adversely affected the productivity rates, resulting into a significantly smaller crop size. This result did not frustrate those who devote their time to this activity: the tobacco fetched higher prices, and the families, on average, managed to earn satisfactory income from the crop.

This is the general balance of the season released by the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra) in the main tobacco producing area in Brazil, 97% of it located in the South. “For two years in a row average prices had suffered reductions, a fact that induced the farmers to reduce their planted areas in the 2015/16 growing, a move that had been stimulated by the representative entities with the aim to equalize offer and demand, as the former was outstripping the latter”, comments Benício Albano Werner, president of Afubra.

During the growing season, climate problems surfaced. The El Niño phenomenon caused excessive precipitation levels in all the producing regions, with adverse effects on average productivity rates. In the most planted variety, Flue-Cured Virginia (87% of the total) the performance per hectare fell from 2,289 to 1,971 kilograms. Furthermore, hailstorm incidences reduced even further the size of the crop. It was the year in which this phenomenon caused the biggest losses on record to Afubra’s mutual insurance program, now existing for 61 years. The entity had to shell out R\$ 121.7 million in compensation for damages caused to 33,220 tobacco fields.

In all, the crop suffered a reduction of 25%, reaching 525 thousand tons, according to Afubra calculations. At industrial level, the volumes processed were also 20-percent smaller than in the previous year, while quality was rated from reasonable to good, according to the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco). All things considered, what really happened was an expressive increase in prices, approximately 40%, for the three types produced in South Brazil. Prices of Flue-Cured Virginia went up 37.8%, and Burley, 53%.

As such, in spite of the smaller planted area and resulting smaller crop, the income earned by the farmers was higher than the previous year. It amounted to R\$ 5.23 billion, against R\$ 4.976 billion in the previous years, in the three Southern States (Rio Grande do Sul, Santa Catarina and Paraná), where 144,320 families devoted their time to the crop during the season. Every tobacco growing family earned R\$ 36,241, on average, against R\$ 32,373 in the previous season. Per capita income went up from R\$ 19,132 to R\$ 23,454. ■

Producers in South Brazil raked in R\$ 5.23 billion in the 2015/16 growing season

Comprometimento na qualidade de produtos e serviços.

Commitment to product and services quality.

Ênfase na construção de uma relação de parceria com fornecedores, clientes, colaboradores e comunidade.

Emphasis on creating a partnership with suppliers, clients, collaborators and community.

TNH
Tabacos Novo Horizonte

Member of United Tobacco Company

Venâncio Aires Unit
Rodovia RSC 287, Km 78
Distrito Industrial – Venâncio Aires-RS – Brazil

Santa Cruz do Sul Unit
Rodovia BR 471, Km 121,8 – Bairro Várzea
Santa Cruz do Sul-RS – Brazil

tnh@tnhbrasil.com

Phone: +55 (51) 3090-0010

A terra do Virgínia

O tabaco produzido no Sul do Brasil, que corresponde a 97,5% do total do País e é destinado à fabricação de cigarros, tem há muitos anos o predomínio do tipo Virgínia, com vários cultivares e curado em estufas. Na safra 2015/16, sua participação beirou a 87% do total. O quadro produtivo completa-se com variedades curadas de forma natural em galpões e usadas em misturas nos cigarros: o Burley, que preserva fatia de cerca de 12%, e o Galpão Comum, com pouco mais de 1%.

O Virgínia inclusive, em fase mais recente, ampliou seu espaço, por ora mais estabilizado, e tende a se solidificar cada vez mais na ponta. Uma das características que o auxilia neste sentido é que com suas folhas das posições centrais pode ser utilizado de forma exclusiva na preparação do cigarro, sem necessidade

**TIPO VIRGÍNIA
RESPONDE POR
QUASE 87% DO
TABACO PRODUZIDO
NO BRASIL PARA
FABRICAÇÃO
DE CIGARROS E
PERSPECTIVA É DE
QUE SE FIRME
DE VEZ NA PONTA**

de mistura ou aditivo, observa Romeu Schneider, secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e consultor da Câmara Setorial do Tabaco.

O Burley, por sua vez, tem expressiva importância no mercado, para obtenção do chamado “american blend”. Embora a exigência de aditivos na sua mistura sofra contestação por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), com ação no Supremo Tribunal Federal (STF), ora suspensa para julgamento do mérito, a expectativa do setor é de que possa ser mantida sua participação. Pouco reduzida em período recente, há perspectiva de ficar na faixa de 12% no ciclo 2016/17, inclusive com boa valorização obtida na safra anterior.

Virgínia e Burley são os tipos de tabaco mais produzidos nos três estados do Sul, na sequência também dos maiores volumes totais. O Rio Grande do Sul responde por 48,5% do total geral da safra e de Virgínia, chegando a 52,7% do total de Burley, seguido por Santa Catarina, com parcelas respectivas de 32%, 32,7% e 29,4%, enquanto o Paraná completa o restante. Ainda nas estatísticas, com participação um pouco superior a 1%, aparece o tipo Galpão Comum, produzido em sua quase totalidade no Paraná e utilizado em misturas. ■

*Variedade
Burley, usada
em misturas,
preserva faixa
de 12% do
cultivo*

The land of *Virginia*

The tobacco produced in South Brazil, which corresponds to 97.5% of the total in the Country destined for the manufacture of cigarettes, mostly consists of Flue-Cured Virginia, represented by several different cultivars. In the 2015/16 growing season, its share was approximately 87% of the total. The production picture is completed with varieties cured naturally in sheds and used in blended cigarettes: Burley, whose share is about 12%, and Galpão Comum, with a share slightly bigger than 1%.

Flue-Cured Virginia, by the way, has recently expanded its share, now rather stabilized, and tends to firmly keep its forefront position. One of the characteristics that adds to this trend is that its middle-stalk leaves can be exclusively used for the production of cigarettes, without any need for mixtures or other additives, observes Romeu Schneider, secretary of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) and consultant at the Tobacco Sectoral Chamber.

Burley, in turn, plays an important role in the market, as it is a component in the so-called "American blend". Although the use of additives in its blend is challenged by the National Health Surveillance Agency (Anvisa), waiting for a decision by the Supreme Federal Court (SFC), suspended until the judgment on merits, the expectation for a ruling in favor of the use of additives. Suffering a minor reduction in recent time, the perspective is for 12% in the 2016/17 growing season, not to mention the good prices fetched in the previous year.

Virginia and Burley are the most common tobacco types produced in the three southern states, and equally responsible for the biggest total volumes. Rio Grande do Sul accounts for 48.5% of the total crop and of Virginia, with 52.7% of the total Burley, followed by Santa Catarina, with respective shares of 32%, 32.7% and 29.4%, whilst the State of Paraná is responsible for the rest. Still also part of the statistical figures, with a share just over 1%, there is the so-called Galpão Comum, produced almost in its entirety in the State of Paraná and utilized in blends. ■

FLUE-CURED VIRGINIA ACCOUNTS FOR APPROXIMATELY 87% OF ALL TOBACCO PRODUCED IN BRAZIL FOR THE MANUFACTURING OF CIGARETTES AND THE PERSPECTIVE IS FOR THE COUNTRY TO DEFINITELY OCCUPYING THE LEADING POSITIONS

Burley variety, used in blends, represents 12% of what is produced in Brazil

TABACO: O CULTIVO QUE IMPULSIONA NOSSO DESENVOLVIMENTO.

Historicamente, o cultivo do tabaco é o maior responsável pela movimentação econômica do nosso município. Mesmo em tempos difíceis, esta cultura gera empregos diretos e indiretos a milhares de trabalhadores, garantindo sustento a famílias do campo e da cidade. Uma cultura forte e tradicional, que proporciona a Santa Cruz do Sul o reconhecimento mundial como uma grande potência produtiva do setor.

TOBACCO: CROP THAT DRIVES OUR DEVELOPMENT.

Historically, tobacco is the largest agent of economic development in our county. Even during hard times, this crop generates direct and indirect jobs to thousands of workers, providing sustenance to families both in city and farms. A strong and traditional culture, that gives Santa Cruz do Sul world recognition as a productive power.

VIVER
AQUI É
BOM
DEMAIS



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL



WWW.SANTACRUZ.RS.GOV.BR

Alto nível

A produção de tabaco faz muito bem para quem produz. É o que comprova trabalho realizado pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (Cepa) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), entre 29 de agosto e 16 de setembro de 2016, sobre o Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil. Encomendada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), a pesquisa abrangeu 15 das 21 microrregiões produtoras desta grande região, compreendendo 94,3% do total produzido nesta área, que, por sua vez, responde por 97,5% da produção brasileira.

O produtor de tabaco, de acordo com o estudo, apresenta situação bem melhor do que a dos demais trabalhadores. A sua renda *per capita* média por mês atinge a R\$ 1.926,73, enquanto a média brasileira em geral fica em R\$ 1.113,00. Desta forma, integra os níveis socioeconômicos mais altos do Brasil, pertencendo 6% ao estrato A e 7,1% ao B1 (o dobro do verificado em termos gerais no País, com respectivos 2,8% e 3,6%), além de 67,3% ao nível B2, percentual quatro vezes superior ao constatado no plano nacional (15,1%). Assim, mais de 80% dos que

PESQUISA APONTA QUE MAIS DE 80% DOS PRODUTORES DE TABACO NO SUL DO BRASIL ESTÃO ENQUADRADOS NOS ESTRATOS SOCIOECONÔMICOS MAIS ALTOS DO PAÍS

produzem tabaco estão nas posições de ponta e apenas 19,6% nos estratos C1, C2, C3 e D, onde, ao contrário, se enquadra 80% da população brasileira.

Com 3,43 moradores por domicílio, a renda mensal total média apurada entre os que se dedicam à atividade é de R\$ 6.608,70 (R\$ 4.601,65 com tabaco), dedicando-se 50% também a outras culturas para comercialização (após o plantio principal, cerca de 80% plantam milho, feijão ou soja, aproveitando a mesma área antes ocupada com o tabaco), enquanto 39% ainda possuem outras fontes de renda. As casas dos produtores, na quase totalidade (99%), têm energia elétrica e, em igual percentual, refrigerador, televisor a cores e água aquecida, pelo menos, para banho. Outros índices altos identificam a qualidade de vida das famílias dos produtores, como 97% com fossa séptica e 96% com água encanada e máquina de lavar roupa, 89% com automóvel, 61% com motocicleta, 49% com computador pessoal.

“Ao se fazer um trabalho desta natureza com pequenos produtores, a expectativa é de encontrar resultados financeiros não tão altos e inclusive realidade mais sofrida na produção”, comenta Luiz Antonio Slongo, professor da Ufrgs e coordenador geral do estudo. “Mas, de fato e de forma positiva, surpreendeu a elevada renda para produtores do seu porte e a expressiva posse de bens, a partir da disponibilidade de energia, a exemplo de máquina de lavar (96%) e de secar roupa (65%) e ar condicionado (21%).” Da mesma forma, chama-lhe atenção o elevado grau de satisfação (90%) apurado com o trabalho na atividade agrícola. ■

Informação

Na mesma linha, conforme a pesquisa, 64% dos entrevistados acreditam que “a renda da família permite que eles levem a vida com facilidade” e 85% pretendem continuar plantando tabaco. A escolha pela cultura dá-se por diversos motivos: 90% pela garantia de renda, 89% por ser mais rentável/lucrativa, 88% por terem orientação técnica, e 82% por existir seguro agrícola. Assistência técnica é recebida por 98% dos entrevistados, enquanto 97% adquirem sementes certificadas e utilizam tratores. Ainda 87% efetuaram análises de solo nos últimos três anos e 79% realizam rotação de culturas para evitar pragas, doenças e inços.

Outros dados do estudo junto aos produtores de tabaco apontam interesse pela informação. Com grau de escolaridade superior a oito anos de estudo por parte de 45% dos pesquisados, 98% se dizem bem informados sobre as técnicas de colheita segura e 85% já realizaram cursos sobre manuseio seguro de agrotóxicos. Além disso, 46% participaram de cursos sobre manejo correto do solo e 40% tiveram acesso direto a orientações sobre organização ou gestão de propriedades rurais, buscando assim constante melhoria em sua atividade.

“Surpreendeu na pesquisa a elevada renda para pequenos produtores e a expressiva posse de bens

Luiz Antonio Slongo,
professor da Ufrgs



High level

Tobacco is good for those who produce this crop. This is attested by a study conducted by the Center for Studies and Research in Administration (Cepa) of the Federal University of Rio Grande do Sul (Ufrgs), from 29 August to 16 September 2016, on the Socioeconomic Profile of the Tobacco Farmers in South Brazil. At the request of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), the survey included 15 of the 21 micro-regions where tobacco is grown in this big region, comprising 94.3% of the total produced in this region, which, in turn, accounts for 97.5% of Brazil's total production.

“What came as a surprise at the survey was the high income of the small-scale farmers and the amounts of goods they own



Luiz Antonio Slongo,
professor at Ufrgs

SURVEY ATTESTS THAT MORE THAN 80% OF THE TOBACCO FARMERS IN SOUTH BRAZIL BELONG TO THE HIGHEST SOCIOECONOMIC STATUS IN THE COUNTRY

Tobacco farmers, according to the study, are better off than other farmers. Their average per capita income a month amounts to R\$ 1,926.73, while the Brazilian average, in general, remains at R\$ 1,113.00. Therefore, they belong to the class with the highest economic status in Brazil, with 6% belonging to class A and 7.1% to class B1 (twice the amount in general terms in the Country, with respectively 2.8% and 3.6%), besides 67.3% to class B2, percentage four times bigger than the one ascertained at national level (15.1%). Therefore, more than 80% of those who produce tobacco are in the leading positions and only 19.6% in classes C1, C2, C3 and D, to which, on the contrary, 80% of the Brazilian fit in.

With 3.43 people per household, the total monthly income of those who are devoted to the activity reaches R\$ 6,608.70 (R\$ 4,601.65 with tobacco), devoting 50% to other crops (after the main crop, about 80% grow corn, black beans or soybean, occupying the same area previously devoted to tobacco), while 39% have other income sources. The homes of the tobacco farmers, almost in their entirety (99%), are equipped with electrical energy and on equal percentage, fridge, color television and warm water, at least for the shower. Other high levels identify the quality of life of the tobacco farmers, like 97% with septic tank and 96% with running water, and washing machine, 89% with automobile, 61% motorcycles, 49% personal computer.

“When such a study is conducted with small-scale farmers, the expectation is for finding financial results not so high, and even a more painful reality at production”, comments Luiz Antonio Slongo, professor at Ufrgs and general coordinator of the study. “Nevertheless, in fact and in positive manner, the high level of income of the tobacco growers was surprising, and so was the expressive amount of material goods, based on the availability of energy, like the washing machine (96%), clothes dryer (65%) and air conditioner (21%).” Likewise, what is also impressive is the high degree of satisfaction (90%) ascertained in agricultural activities. ■

Information

Within this same context, according to the survey, 64% of the interviewees believe that “the family income allows them to lead an easy life”, and 85% intend to continue growing tobacco. The choice for this crop has its foundation on several reasons: 90% for income assurance, 89% because it is the most profitable, 88% for technical assistance, and 82% because it is covered by farm insurance. Technical assistance is given to 98% of the interviewees, whilst 97% acquire certified seed and use tractors. Over the past 3 years, 87% of the farmers took advantage of soil analyses and 79% do crop rotation in order to keep pests, weeds and diseases at bay.

Other concerns detected by the study regarding the tobacco farmers point to interest in information. With 45% of the interviewees having attended regular schools for more than 8 years, 98% of them consider themselves well-informed about safe harvesting techniques and 85% have already attended courses on safe pesticide handling. Furthermore, 46% have attended courses on soil management practices and 40% have had direct access to guidelines on rural management and administration, thus seeking constant improvements in their activity.

HÁ 20 ANOS, DESENVOLVENDO TECNOLOGIAS PARA A EVOLUÇÃO DA CULTURA DO TABACO

FOR 20 YEARS, DEVELOPING TECHNOLOGIES FOR IMPROVING TOBACCO PRODUCTION



Desde 1996, a ProfiGen investe fortemente no desenvolvimento de híbridos que se adaptem às diferentes regiões de cultivo, com maior resistência às doenças, facilidade de manejo e, principalmente, aumento da produtividade e da qualidade do tabaco.

Reconhecidos em mais de 30 países, nossos produtos estão em constante evolução e são produzidos sob sistema de gestão de qualidade, proporcionando maior estabilidade de safras e excelentes resultados aos clientes.

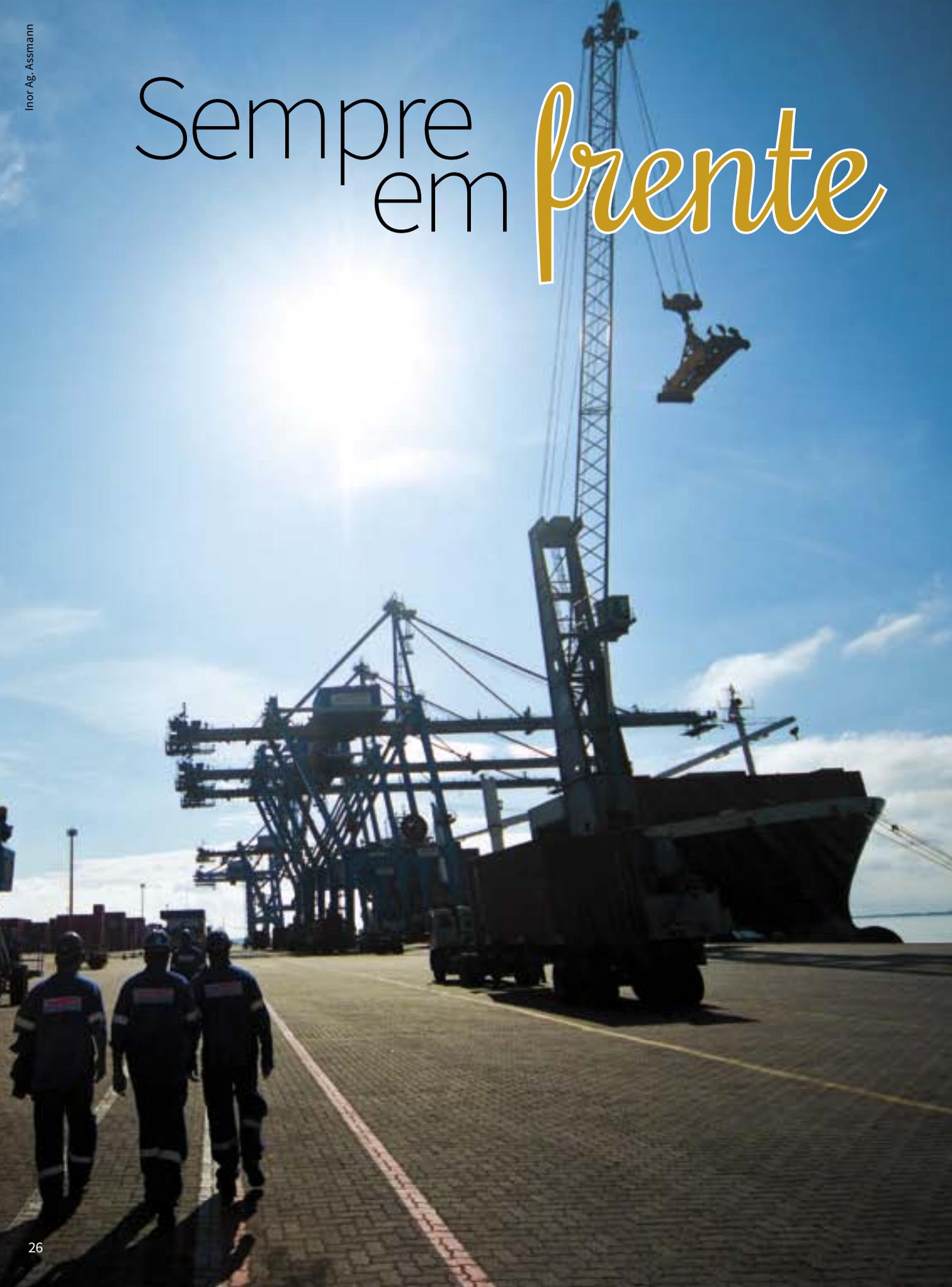
Since 1996, ProfiGen has been investing heavily in the development of hybrids that adapt to different cultivation regions, with higher resistance to diseases, ease of management and, above all, higher productivity and improved quality. Highly regarded in upwards of 30 countries, our products are constantly evolving and are produced under a quality management system, leading to abundant crops and great customer satisfaction.



Estrada do Couto, Km 03
Santa Cruz do Sul - RS - Brasil
Fones: +55 51 3056 1400
+55 51 98452 3184

www.profigen.com.br
sales@profigen.com.br

Sempre em frente



A mesma qualidade que identifica o tabaco brasileiro no mundo aparece no ímpeto do setor no País de seguir na liderança dos negócios com o produto, o que ocorre desde 1993. Em 2015, com maior disponibilidade, o volume embarcado pelo Brasil (99,4% a partir do Sul) voltou a crescer (8,6%), avançando para 517 mil toneladas, embora a receita auferida (de US\$ 2,19 bilhões) tenha decaído em torno de 12,5%. Em 2016, a menor safra deve resultar em menos vendas, mas a expectativa no futuro é de que as boas condições do produto brasileiro continuarão garantindo lugar de destaque em nível mundial.

Ao apresentar as informações, o Sindicato Interestadual da Indústria de Tabaco (SindiTabaco) menciona que houve queda no preço médio da exportação em 2015, determinada por fatores de mercado, como ajuste para manter o País competitivo diante da realidade cambial. Em relação a 2016, pesquisa feita pela PricewaterhouseCoopers (PwC) para a entidade, em final de agosto, apontava expectativa de redução entre 6% a 10%, tanto em volume quanto em valores. Além da safra menor, a situação inicial mais favorável do câmbio acabou mudando no segundo semestre, observava o sindicato.

BRASIL MOSTRA VIGOR NA LIDERANÇA DA EXPORTAÇÃO MUNDIAL DE TABACO E CONFIA NAS REAIS CONDIÇÕES DE PERSISTIR NA PONTA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

“O Brasil deve continuar a liderar as exportações mundiais de tabaco, pela qualidade e pela integridade do seu produto, e avançando cada vez mais na sustentabilidade da produção, onde também desponta. Com preço competitivo, vai se manter à frente dos negócios do setor

O principal destino do produto brasileiro é União Europeia (43% em 2015), onde os principais pontos de entrada são Bélgica, Holanda e Alemanha. O Extremo Oriente absorve 25% do total exportado pelo Brasil, com destaque para a China (segundo maior importador) e para a Indonésia. Para a UE, assim como ocorreu com a América do Norte (onde os Estados Unidos despontam como terceiro maior comprador do País), e para a África e o Oriente Médio, houve leve aumento no volume embarcado, enquanto para a Ásia foi verificado algum recuo. Pequenas oscilações podem se justificar por maiores ou menores estoques, salienta o SindiTabaco.

Os mercados do tabaco brasileiro não se alteraram muito nos últimos anos, atingindo perto de 100 nações, assim como o País destina em média mais de 85% da sua produção ao exterior e responde por montante próximo de 30% do total comercializado no mundo. Esta realidade deve perdurar, confia a entidade do setor, “com os atributos do produto e com os avanços na sustentabilidade, já bem à frente de outros países”. No entanto, lembra que é importante manter um preço competitivo, “que não fuja muito da normalidade, onde já se reduziu os custos e a taxa cambial assume papel relevante”. Além disso, acrescenta a entidade, a oferta precisa estar adequada às necessidades do mercado mais restrito e das produções de outros países. ■



Iro Schünke, Presidente do SindiTabaco





Always ahead

The same quality that identifies the Brazilian tobacco in the world appears in the sector's urge in the Country in continuing in the leadership in the trade of this product, a fact that has been occurring since 1993. In 2015, with a bigger crop size, the volume shipped by Brazil (99.4% from the South) resumed its growth (8.6%), to 517 thousand tons, although revenue brought in (US\$ 2.19 billion) was down about 12.5%. In 2016, the smaller crop is supposed to

“Brazil should continue leading global tobacco exports, in light of the quality and integrity of the product, whilst making strides in production sustainability, where the Country also sets an example. With competitive prices, the Country will continue on the forefront of the sector's businesses

BRAZIL SHOWS VIGOR IN ITS LEADERSHIP IN GLOBAL TOBACCO EXPORTS AND COUNTS ON REAL CONDITIONS TO CONTINUE ON THE FOREFRONT OF THE INTERNATIONAL TRADE

result into smaller sales, but the expectations for the future suggest that the good conditions of the Brazilian product will ensure that the Country will keep its prominent position in the global trade.

Along with this information, the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) mentions that there was a decline in average export prices in 2015, dictated by market factors, as an adjustment for keeping the Country competitive in light of the new exchange rate. With regard to 2016, a survey conducted by PricewaterhouseCoopers (PwC) at the request of the union, in late August, pointed to an expected reduction from 6% to 10%, both in volume and value. Besides the smaller crop, the initial situation favorable to the exchange rate changed in the second half of the year, SindiTabaco officials noted.

The main destination for the Brazilian product is the European Union (43% in 2015), where the main ports of entry are located in Belgium, Holland and Germany. The Far East absorbs 25% of the total exported by Brazil, where China (second biggest importer) and Indonesia occupy a prominent position. EU countries, as well as North America (where the United States is the third biggest tobacco buyer from Brazil), Africa and the Middle East purchased slightly bigger volumes, while Asian countries reduced their imports by a small margin. Small oscillations stem from bigger or smaller stocks, say SindiTabaco officials.

The markets of Brazilian tobacco did not suffer substantial changes over the past years, reaching approximately 100 nations, and the Country continues shipping upwards of 85% of its production abroad, on average, accounting for almost 30% of all tobacco traded in the world. This reality is bound to last for years to come, the sector's entity believes, "with the attributes of the product and the advances in sustainability, well ahead of other countries". Nonetheless, an important factor consists in keeping prices competitive, "at normal levels, where costs have already been reduced and the Exchange rate plays an important role". Furthermore, entity sources add, supply must adjust to the real and restricted market needs, without disregarding the crops produced in other countries. ■



Iro Schünke, president of SindiTabaco



BRASIL, LÍDER MUNDIAL EM EXPORTAÇÃO DE TABACO

O potencial do setor fumageiro vai além das nossas fronteiras. Tecon Rio Grande abrindo as portas do mundo para os produtores e exportadores do nosso Estado.



TECON
RIO GRANDE
+ 55 (53) 3234.3000

ESCRITÓRIO COMERCIAL
PORTO ALEGRE
+ 55 (51) 3533.9850

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SERRA GAÚCHA
+ 55 (54) 3222.8723

Agruras no caminho

O consumo de cigarros registra redução em nível mundial, verifica com preocupação a Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA, na sigla em inglês). O volume comercializado, que era de 6,7 trilhões de unidades em 2011, está caindo e pode chegar a cerca de 6,1 trilhões em 2021, de acordo com pesquisas de que dispõe. O fato, conforme a instituição, “ocorre de forma significativa nos países mais desenvolvidos, chegando a cair mais de 10% num ano em mercados importantes, como o dos Estados Unidos”.

Essa queda de consumo vinha sendo compensada por um aumento regular em vários países da Ásia, de grande população, como China, Indonésia, Índia, Filipinas e Vietnã, registra a entidade. Mas nos últimos anos, observa que essa compensação veio a diminuir e em 2015 a própria China, maior mercado mundial, teve redução no consumo. “As principais razões para tanto têm sido, por um lado, a evolução negativa das economias da maior parte dos países desenvolvidos e, de outro, a generalização de legislação cada vez mais restritiva do consumo”, comenta Antonio Abrunhosa, diretor executivo.

A restrição legislativa, exemplifica, também “ocorre em mercados muito importantes, como a Rússia e outros países da Europa do Leste e várias nações asiáticas, incluindo a China”. Abrunhosa lembra ainda que

“O fator mais importante a ter em conta para o futuro no setor é a evolução do consumo dos produtos de tabaco, em particular os cigarros

Antonio Abrunhosa,
Diretor-executivo da ITGA



tudo isto se refere ao consumo legal, enquanto “o ilegal vem a crescer de forma irregular em quase todo o mundo, em consequência de medidas radicais, como os pacotes genéricos (*Plain Packaging*) e aumentos de impostos sucessivos e substanciais”.

Enquanto isso, segundo o executivo da ITGA, a produção de tabaco não teria acompanhado a redução de demanda, “pelo que temos vivido há vários anos em situação de sobreprodução, afetando os preços aos produtores”. Na etapa 2015/16, verificou “pequena correção em alguns dos países maiores produtores, como Brasil, Zimbábue e Estados Unidos, devido a condições climáticas adversas”, mas o preocupa a ocorrência de novo reforço produtivo.

Quanto a regiões onde ainda são esperados crescimentos do setor, Abrunhosa identifica possíveis percentuais significativos no Médio Oriente e na África, além de pequenos em alguns países noutras áreas. Já maiores quedas, acrescenta, deverão ser assistidas nas economias desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá, União Europeia, Japão e Coreia do Sul. Apesar de tudo, aponta a existência ainda de quase um bilhão de consumidores de produtos de tabaco em nível mundial.

Lembra, no entanto, haver “clara tendência de baixa na demanda”, o que levou membros da ITGA a decidirem, no último encontro anual, em setembro de 2016, na Índia, a centrarem sua atividade na busca de soluções que garantam a sustentabilidade dos associados. Em paralelo, salienta o executivo, “não se vai descurar a seguir de perto a evolução da legislação antitabaco, sobretudo a que afeta de forma direta a produção e sua principal origem, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco”. ■

SETOR PRODUTIVO MUNDIAL ENFRENTA SITUAÇÃO DE DEMANDA RETRAÍDA E LEGISLAÇÃO RESTRITIVA, E VOLTA ATENÇÃO CADA VEZ MAIOR PARA A SUSTENTABILIDADE

Stones in the way

The International Tobacco Growers' Association (ITGA) is concerned about the decline in the consumption of cigarettes in the world. The volume of 6.7 trillion pieces traded in 2011 has been dropping and could reach only 6.1 trillion in 2021, according to recently conducted surveys. The fact, according to the institution, "is occurring significantly in developed countries, with more than 10-percent annual reductions in important markets, like the United States".

This decline in consumption used to be offset by regular consumption in several countries in Asia, with huge populations, like China, Indonesia, India, the Philippines and Vietnam, say entity sources. However, over the past years, this compensation began to decrease and in 2015, China itself, biggest global market, suffered reductions in consumption. "The main reasons include, for one thing, the negative evolution of the economies in most of the developing countries and, on the other hand, the generalization of ever more restrictive legislation against cigarette consumption", comments chief executive director Antonio Abrunhosa.

Restrictive legislation, he exemplifies, also "occurs in very important markets, like Russia and other Eastern European countries and several Asian nations, including Chi-

na". Abrunhosa also recalls that here we are talking about legal consumption, because, in the meantime, "the illicit trade in cigarettes is on the rise in almost all countries in the world, as a result of radical measures, like plain packaging, and successive and substantial tax increases over cigarettes".

Meanwhile, according to the ITGA executive, the production of tobacco has not kept pace with the declining demand, resulting into years of overproduction, with negative reflection on farm gate prices". In the 2015/16 growing season, production went down slightly in major growing countries, like Brazil, Zimbabwe and the United States, due to adverse weather conditions", but what is a cause of concern is the projection of a bigger crop.

With regard to regions where the sector is still supposed to grow further, Abrunhosa identifies possible significant percentages in the Middle East and in Africa, besides smaller increases in countries in other regions. On the other hand, bigger declines are supposed to take place in the developed economies, like the United States, Canada, the European Union, Japan and South Korea. Notwithstanding these difficulties, he points to the existence of nearly one billion people consuming tobacco products at global level.

Nonetheless, he insisted that there is "a clear downward trend in demand", a fact that convinced members of the ITGA to decide, at the annual meeting in India, in September, to center their activity in search of solutions that ensure the sustainability of the associated members. In parallel, the executive director stresses that "the association will keep a close watch on antismoking legislation, especially if it directly affects the production of tobacco and on its leading origin, the Framework Convention on Tobacco Control". ■

GLOBAL PRODUCTIVE SECTOR FACES A SITUATION OF RESTRAINED DEMAND AND RESTRICTIVE LEGISLATION, AND IS INCREASINGLY FOCUSING ON SUSTAINABILITY

“The major factor to consider for the future of the sector is the evolution of the consumption of tobacco products, particularly cigarettes



Antonio Abrunhosa,
chief executive
director at the ITGA



Foco em Qualidade.

Qualidade é um valor presente em todas as nossas operações. Sua origem está em nosso treinamento contínuo e rigoroso. Todos os indicadores-chave de performance são monitorados de perto, incluindo – pontualidade, velocidade e precisão na expedição de documentação, segurança no ambiente de trabalho e responsabilidade ambiental.

Possuímos **Certificação ISO/ISM** completa – de modo geral atuando acima e além dos parâmetros estabelecidos, com uma coleção de prêmios que atestam a nossa busca pela excelência.

Qualidade nós temos. Isso significa que você também terá!

No matter what.

HAMBURG  SÜD

www.hamburgsud-line.com

Quando todos *perdem*

O Brasil registra redução no consumo de cigarros lícitos, que chegou a 13% em 2015 no comparativo com o ano anterior, de acordo com dados da Receita Federal. Para a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), o fato “está ligado de forma direta à entrada de cigarros contrabandeados no País, onde se observa uma transferência do consumo do produto legal para o ilegal”. Em 2015, informa Carlos Galant, diretor executivo da entidade, 30% do mercado brasileiro no segmento foi dominado por marcas contrabandeadas, gerando perda de arrecadação de R\$ 4,9 bilhões ao País e fazendo do cigarro ilegal o representante de cerca de 67% de tudo o que vem de forma ilícita para o Brasil.

O problema cresce e, segundo informação de Leonardo Senra, diretor financeiro da fabricante Souza Cruz, veiculada em outubro de 2016, a fatia do mercado ilegal de cigarro já chegava a 35% no ano, enquanto em 2011 era de 21%. Nesse meio tempo, conforme a mesma fonte, o imposto sobre o cigarro sofreu alta de 140% e já atinge entre 75% a 88% do preço do produto, dependendo do Estado e das alíquotas locais de tributação. Inclusive, em fevereiro de 2016, a empresa anunciou encerramento da fabricação de cigarros em Cachoeirinha, no Rio Grande do

ABIFUMO DEFENDE TRIBUTAÇÃO EQUILIBRADA E MONITORAMENTO AMPLO DAS FRONTEIRAS DO BRASIL PARA FREAR COMERCIALIZAÇÃO DE CIGARRO CONTRABANDEADO

Sul, “em função do crescimento desenfreado do contrabando” e “da imposição de sucessivos aumentos de impostos para o setor”.

A Abifumo, nas palavras de Carlos Galant, reforça que “a aquisição e o consumo de produtos ilegais geram receita para financiar outras atividades ilícitas, como tráfico de armas e drogas”. Isso torna necessário que “o poder público e o setor se unam para um trabalho integrado de conscientização da sociedade, bem como de mitigação das causas deste problema”. Neste sentido, a instituição considera que “o aumento de tributação, associado à fragilidade das fronteiras brasileiras, bem como a ausência de fiscalização no comércio, são fatores que contribuem para a forte entrada e a comercialização de produtos ilegais no País”.

Em 2015, segundo a entidade, apreensões de cigarros contrabandeados equivaleram à soma de R\$ 342 milhões, “valor que pode ser considerado alto, mas que representa pequena parcela da quantidade de cigarros ilegais que invadem o País”. Portanto, Galant entende que “é necessário incrementar e incentivar as forças de segurança localizadas na fronteira do País, de maneira que os mais de 16 mil quilômetros de extensão, divididos com 10 diferentes países, estejam protegidos contra as tentativas de invasão”. Cita que, hoje, cerca de 3 mil agentes são responsáveis por fiscalizar todos os pontos de entrada do País, contra, por exemplo, 40 mil na Alemanha, nação 24 vezes menor do que o Brasil. ■

“A aquisição e o consumo de produtos ilegais geram receita para financiar outras atividades ilícitas, como tráfico de armas e drogas



Carlos Galant,
diretor executivo
da Abifumo

Apelo à consciência

A Abifumo defende “o desenvolvimento de uma conscientização do governo em relação às causas que fortalecem o contrabando, como a disparidade de preços entre produtos legais e ilegais que, por meio da evasão de divisas financeiras, competem de forma direta com a indústria formal, sem recolher tributos”. O executivo da entidade, Carlos Galant, crê que “a partir de uma tributação equilibrada e coerente, da inteligência no monitoramento das divisas do País, é possível frear a comercialização de cigarros contrabandeados”. Por fim, enfatiza que “a sociedade desempenha papel essencial nesse combate, sendo fundamental a consciência de que o ato de adquirir e consumir produtos ilícitos financia de forma direta organizações criminosas, responsáveis por roubos e tráfico de armas e drogas”.

When everybody loses

Brazil is witnessing a reduction in the consumption of legal cigarettes, which amounted to 13% in 2015 compared with the previous year, according to data released by the Federal Revenue Service. Officials of the Brazilian Tobacco Industry Union (Abifumo), maintain that the fact “is directly linked to the cigarettes smuggled into the Country, where many people are shifting from legal cigarettes to illegal tobacco products”. In 2015, says Carlos Galant, executive director of the entity, 30% of the Brazilian market of the segment was dominated by smuggled brands, resulting into taxation losses of R\$ 4.9 billion to the Country, with illegal cigarettes accounting for 67% of everything that enters the Country illegally.

The problem is getting worse and, according to information from Leonardo Senra, financial director at the cigarette manufacturer Souza Cruz, released in October 2016, the share of the illicit trade reached 35% a year, while in 2011 it was 21%. In the meantime, according to the

same source, taxes on cigarettes increased by 140% and are now ranging from 75% to 88% over the price of the product, depending on the State and on the local taxation percentages. Within this context, the company announced its decision to shut down its cigarette factory in Cachoerinha, in Grande do Sul, “in light of the rampant growth of contraband in the Country” and due to the constant tax increases levied on the sector.”

Abifumo, in the words of Carlos Galant, reinforces the idea that the acquisition and consumption of illegal cigarettes generates revenue for financing other activities, like the sales of drugs and weapons. This makes it necessary for “the government and the sector to create awareness among society, as well as a manner to mitigate this problem”. Within this context, the institution has it that “higher taxes, associated with the fragility of the Brazilian frontiers, as well as the absence of market inspection, are factors that contribute towards the entrance and sales of illicit products in the Country.”

In 2015, according to sources from the entity, the seizure of illicit cigarettes were equivalent to R\$ 342 million, “a value that might be seen as high, but represents only a small portion of the amount of illegal cigarettes that enter the Country”. Therefore, Galant maintains that, “there is need to increase and encourage the security forces located at the frontiers of the Country to protect and prevent any illicit cigarettes from crossing the borders”. He recalls that now 3 thousand agents are responsible for protecting this vast frontier and inspect all entry points into the Country, compared to 40 thousand in Germany, a country that is 24 times smaller than Brazil. ■

Awareness appeal

Abifumo calls for “greater government awareness regarding the causes that strengthen cigarette smuggling, like price disparity between legal and illicit products and tax evasion that directly compete with the formal industry, without collecting taxes”. The president of the entity, Carlos Galant, believes that “based on balanced and coherent taxes, along with intelligence in monitoring the borders of the Country, it is possible to curb the sales of smuggled cigarettes. “Finally, he stresses that “society plays an essential role in this fight, and it is of fundamental importance that for the consumers to be aware of the fact that by consuming illegal cigarettes they are directly financing criminal organizations, responsible for theft and drug trafficking.”

ABIFUMO IS IN FAVOR OF BALANCED TAXATION AND EXTENSIVE MONITORING OF BRAZIL'S FRONTIERS IN ORDER TO CURB THE ILLICIT CIGARETTE TRADE



Inor Ag. Assmann

“The acquisition and the consumption of illegal cigarettes generates revenue for financing other activities, like the sales of drugs and weapons



Carlos Galant, diretor executivo da Abifumo

Embalagens WestRock para Tabaco.

A MWV, empresa da qual a Rigesa fazia parte, uniu-se a outra empresa global, a RockTenn e agora, juntas, são WestRock.

As Embalagens de Papelão Ondulado WestRock para Tabaco são produzidas com papéis HyPerform™, oferecem alta resistência, entregam mais segurança, proteção e são livres de halofenóis. Além disso, nossas embalagens são certificadas pelo CERFLOR, programa coordenado pelo Inmetro e que tem o reconhecimento internacional do PEFC, assegurando um manejo certificado em todas as etapas de transformação do produto, passando pelo papel e pelo papelão ondulado, até chegar ao destino final. Tudo isso com a qualidade Rigesa de mais de 70 anos que você confia.

O que nos move, todos os dias, é vencer junto com você, construindo soluções únicas em embalagens de papelão ondulado que impulsionem os seus negócios.

Estamos prontos para atendê-lo. Conte conosco.

WestRock Packaging for Tobacco.

MWV, the company of which Rigesa was part, has joined another global company, RockTenn, and now, together, they are WestRock.

WestRock Corrugated Packaging for Tobacco are produced using HyPerform™ paper, and are highly resistant, offering greater safety, protection, as well as being free of halophenols. Furthermore, our corrugated packaging is certified by CERFLOR, a program coordinated by Inmetro and internationally recognized by PEFC, guaranteeing certified management in all phases of product transformation, from paper and corrugated paperboard to end use. All of this counting on Rigesa's 70-year quality tradition, which you trust.

What moves us, every day, is winning together with you, building unbeatable solutions in corrugated packaging that boost your business.

We are ready to serve you. Count on us.



Tradição familiar

Cássio Fernando Filter
cassio@editoragazeta.com.br
Especial de Cruz das Almas, na Bahia

O agricultor Edilson Sacramento tem 48 anos e já nem recorda há quantas gerações a família se dedica ao cultivo do tabaco da variedade Brasil Bahia, utilizada para a confecção de charutos. “Meu pai plantava. Meu avô plantava. O bisavô também. Para nós, é uma tradição”, diz. Na localidade de Mil Peixes, município de Muritiba, ao lado da esposa e dos dois filhos, ele mantém propriedade de 9 hectares, dos quais dois são dedicados ao tabaco da

variedade Brasil Bahia. O restante do minifúndio divide-se entre pomares de limão e de laranja. Mesmo ocupando apenas 25% do minifúndio, é o tabaco que garante a maior parte da renda dos Sacramento. “A cada mil pés, a gente consegue tirar cerca de 10 arrobas de tabaco, o que dá boa rentabilidade para a gente. O tabaco para nós é o carro-chefe da propriedade”, enfatiza.

Para manter esta estabilidade diante do cenário conturbado do mercado, as empresas associadas ao Sindicato das Indústrias de Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco-BA) têm usado ferramentas como preço mínimo da arroba, garantia de assistência técnica e projetos em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). A fim de valorizar o produtor de tabaco para charuto, foi levado para Cruz das Almas o evento oficial do Dia do Produtor de Tabaco, organizado pela Câmara Setorial do Tabaco, instância que discute políticas públicas para a cadeia no Brasil, e por entidades identificadas com a atividade. Foi a primeira vez em que a celebração aconteceu fora da região Sul do Brasil.

A data dedicada ao produtor de tabaco é comemorada em 28 de outubro, mas a ampla agenda oficial das representações do setor levou os organizadores a antecipar as atividades em Cruz das Almas para o dia 20 de outubro, na parte da manhã. A programação contou com palestras, como “As práticas conservacionistas em pequenas propriedades rurais”, ministrada pelo professor Marcos Silva, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); e “Ações da defesa sanitária vegetal”, apresentada pelo agrônomo Aurino Melo Junior, da Agência de Defesa Sanitária do Estado da Bahia (Adab).

Conforme Souza, este tipo de iniciativa é fundamental ao desenvolvimento da cadeia do tabaco na Bahia. Ele também propôs parceria entre a universidade e as empresas produtoras com o objetivo de ajudar os agricultores a cuidar da terra. “Em 10 anos trabalhando em Cruz das Almas, é a primeira vez que consigo falar para tantos produtores juntos sobre um tema tão significativo para o dia a dia deles”, comentou. ■

Cruz das Almas, na Bahia, sediou o evento do Dia do Produtor de Tabaco

Family tradition

Farmer Edilson Sacramento is 48 and does not even remember for how many generations the family has been devoted to cultivating the Brazil Bahia tobacco variety, utilized for the production of cigars. “My father planted it. My grandfather, too. For us, it is a tradition”, he says. In the district of Mil Peixes, municipality of Muritiba, in the company of his wife and children, he runs a 9-hectare farm, of which, 2 hectares are devoted to the Brazil Bahia variety of tobacco. The remaining hectares of the small holding are split into lemon and orange orchards. Although occupying only 25% of the farm, it is tobacco that is responsible for the majority of the income earned by the Sacramentos. “For every one thousand plants, we manage to harvest 10 arrobas of tobacco, which translates into reasonable profits. Tobacco is the flagship or our holding”, he notes.

TOBACCO FOR CIGARS IS THE MAIN SOURCE OF INCOME FOR ABOUT 2 THOUSAND SMALL-SCALE FARMERS IN RECÔNCAVO BAIANO, WITH A STRONG IMPACT ON THE REGIONAL ECONOMY

So as to maintain this stability in light of a confused market, the companies associated with the Bahia State Tobacco Industry Union (SindiTabaco-BA) have resorted to tools as minimum price per arroba, assurance of technical assistance and projects in partnership with the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa). In order to hold in high esteem the cigar tobacco growers, the official event commemorating the Global Tobacco Growers Day was held in Cruz das Almas, organized by the Sectoral Chamber of the tobacco supply chain and by entities identified with the activity, which normally fight on behalf of public policies for the supply chain in Brazil. It was the first time the commemoration took place outside the Southern Region of Brazil.

The date devoted to the tobacco farmers is celebrated on 28th October, but the busy official agenda of the representatives of the sector convinced the organizers to anticipate the activities in Cruz das Almas for October 20, in the morning. The program included lectures focused on such themes as “Conservation practices in small rural holdings”, given by professor Marcos Silva, of the Federal University in Recôncavo da Bahia (UFRB); and “Vegetable Surveillance Initiative”, by agronomist Aurino Melo Junior, from the Bahia State Phytosanitary Agency (Adab).

According to Souza, this type of initiative plays a fundamental role in the development of the tobacco supply chain in Bahia. He also suggested a partnership between universities and tobacco growing companies with the objective to aid the farmers in taking care of their land. “After working 10 years in Cruz das Almas, this is the first time I have a chance to talk to so many growers together about a theme of such an importance for their daily life”, he commented. ■

Cruz das Almas, in Bahia, was the venue for the celebration of the World Tobacco Growers Day

BAFORADA PUFFING	
Tabaco para charuto em números	
Produção de charutos em 2015: 14 milhões de unidades	
Empregos diretos: 4 mil	
Empregos indiretos: 10 mil	
Produtores: 2 mil	
Área cultivada: 2 mil hectares	
Média de cultivo: 20 mil pés/ha	
Rendimento/ha: 1 tonelada de tabaco para preenchimento 800 kg de tabaco para capa do charuto	
O ápice da colheita acontece entre o final de julho e o início de outubro.	
VARIEDADE	ÁREA CULTIVADA
Brasil Bahia	1000 hectares
Sumatra	800 hectares
Cubra	200 hectares
Cerca de 95% do tabaco para charuto produzido no Brasil é exportado em folha, sem ser transformado em charuto.	
Principais mercados: China, Alemanha, Holanda e Suíça. A China consome cerca de 20% da produção.	
Fonte: SindiTabaco-BA	



Fabricação de charutos emprega 14 mil pessoas direta e indiretamente

Desde sempre

O cultivo de tabaco para charuto no Brasil envolve cerca de 2.000 produtores de pequeno porte, que plantam, em média, cerca de 20 mil pés por hectare, com o ápice da colheita entre o final de julho e o início de outubro. De acordo com o Sindicato das Indústrias do Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco-BA), atualmente a área cultivada em território baiano compreende cerca de 2 mil hectares, dos quais são extraídas cerca de 2 mil toneladas de tabaco usado no enchimento dos charutos (variedade Brasil Bahia) e outras 2 mil para a capa do produto (Sumatra, Cubra e Brasil Bahia).

Os agricultores produzem apenas a variedade Brasil Bahia, cuja área plantada no Estado chega a 1 mil hectares. A variedade Sumatra é plantada em cerca de 800 hectares e a Cubra em outros 200 hectares, sendo estas duas cultivadas apenas pelas indústrias. As principais e mais conhecidas áreas produtoras de tabaco na Bahia são denominadas de Mata Fina (em torno de

PREVISÃO É DE QUE A BAHIA COLHERÁ CERCA DE 1,5 MIL TONELADAS DE TABACO PARA CHARUTO NA SAFRA 2016/17, 30% A MENOS DO QUE NO PERÍODO ANTERIOR



■ Setor dos charutos na Bahia gera em torno de 4 mil empregos diretos e outros 10 mil de maneira indireta

Cruz das Almas), que assim identifica o tipo de tabaco para o mercado. Há ainda as regiões ditas Mata Norte, a partir de São Gonçalo dos Campos (que, aliás, é identificada como Mata São Gonçalo), e Mata Sul, próximo de Amargosa. Quanto a rendimento, em média, cada hectare rende cerca de uma tonelada de tabaco já processado para preenchimento e 800 quilos de tabaco usado na capa do charuto.

Atualmente, o setor gera 4 mil empregos diretos e outros 10 mil indiretos. Conforme Marcos Souza, diretor-executivo do Sinditabaco-BA, este número poderia ser bem maior. “O Brasil é o país mais caro do mundo para produzir charutos. Como usamos muita mão de obra, os encargos sociais representam cerca de 56% do nosso custo de produção”. O ápice da cadeia do tabaco para charuto no Brasil foi o início da década de 1990, quando se chegou a fabricar 50 milhões de unidades ao ano, gerando mais de 70 mil empregos diretos e indiretos. Hoje, são cerca de 14 milhões de unidades por ano.

Na conjuntura de mercado, em torno de 95% do tabaco para charuto produzido no Brasil é exportado. A China responde por cerca de 20% das compras, sendo enviado o restante à Europa, principalmente Alemanha, Holanda e Suíça. Souza entende que este desempenho também poderia ser superior, tanto na exportação quanto no consumo interno. “Por questões comerciais, nosso tabaco chega tributado à Europa em 27%, o que não ocorre com países da América Central. Já aqui no Brasil, o charuto cubano entra praticamente livre de imposto. É uma situação muito complicada”, relata. ■



Since *always*

■ Cigar sector in Bahia generates approximately 4 thousand direct jobs and 10 thousand indirect ones

The cultivation of cigar tobacco in Brazil involves about 2,000 small-scale farmers, who grow, on average, some 20 thousand plants per hectare, harvest begins in late July and extends to early October. According to the Tobacco Industry Union of Bahia (Sinditabaco-BA), currently, the planted area in Bahia comprises 2 thousand hectares, resulting into 2 thousand tons of cigar fillers (Brazil Bahia Variety) and 2 thousand tons of cigar wrappers (Sumatra, Cubra and Brazil Bahia).

The farmers only grow the Brazil Bahia variety, whose planted area in the State reaches 1 thousand hectares. The Sumatra variety is planted in about 800 hectares and the Cubra variety, in 200 hectares, the latter two are cultivated only by the industries. The main and best well-known tobacco growing areas in Bahia are known as Mata Fina (on the surroundings of Cruz das Almas), which identifies the type of tobacco for the market. There the regions denominated Mata Norte, starting in São Gonçalo dos Campos (which, by the way, is identified as Mata São Gonçalo), and Mata Sul, close to Amargosa. As to the performance, on average, production per hectare reaches one ton of processed filler leaves and 800 kilograms of leaves used as cigar wrappers.

Currently, the sector generates 4 thousand direct jobs and 10 thousand indirect ones. According to Marcos Souza, executive director at Sinditabaco-BA, this number could be much bigger. "Brazil is the most expensive country in the world for producing cigars. As

we use a lot of labor, social security fees represent about 56% of our production cost". The cigar tobacco supply chain reached its peak in the 1990s, when 50 million pieces were manufactured a year, generating more than 70 thousand direct and indirect jobs. Now, production reaches about 14 million pieces a year.

As far as the market goes, approximately 95% of cigar tobacco produced in Brazil is exported. China accounts for 20% of all purchases, and the rest is shipped to Europe, mainly to Germany, Holland and Switzerland. Souza understands that this performance could equally be higher, both in exports and in domestic consumption. "For commercial reasons, our tobacco reaches Europe with a tax burden of 27%, a fact that does not occur with Central America countries. On the other hand, Cuban cigars enter Brazil almost free of any taxes. It is a very complicated situation", he argues. ■

Cigar manufacturing employs 14 thousand people either directly or indirectly

PROJECTION IS FOR BAHIA TO REAP 1.5 THOUSAND TONS OF CIGAR TOBACCO IN THE 2016/17 GROWING SEASON, DOWN 30% FROM THE PREVIOUS PERIOD

CRÉDITO RURAL CAIXA: PARA A SUA PRÓXIMA COLHEITA SER DE BONS RESULTADOS.

SAC CAIXA – 0800 726 0101
(Informações, reclamações, sugestões e elogios)
Para pessoas com deficiência auditiva ou de fala – 0800 726 2492
Ouvidoria – 0800 725 7474
facebook.com/caixa | twitter.com/caixa
caixa.gov.br



A CAIXA tem soluções completas para o agronegócio brasileiro. Da compra de insumos e vacinas até a aquisição de máquinas e equipamentos, a CAIXA oferece linhas de crédito diferenciadas para o produtor rural ampliar os horizontes. Saiba mais em caixa.gov.br. **CAIXA. A vida no campo pede mais que um banco.**

Na ponta dos dedos

Quando os primeiros imigrantes portugueses chegaram ao que seria o Brasil, em 1500, a produção de tabaco já era uma realidade para os índios que habitavam a região onde hoje é o Estado da Bahia. A partir do tabaco produzido pelos indígenas, foi aprimorada uma variedade que atualmente é a base da produção de charutos no País. Pela sua referência geográfica, ganhou o nome de Brasil Bahia. Ou seja, quem consome o charuto brasileiro não fuma apenas tabaco, mas também tradição e história.

É a partir deste contexto que o Sindicato das Indústrias de Tabaco do Estado da Bahia (Sinditabaco-BA) quer fortalecer seu posicionamento de mercado em âmbito global. O processo de denominação de origem para o charuto baiano, desenvolvido em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), já está em andamento.

CHARUTO BRASILEIRO PODE AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO NO MERCADO MUNDIAL COM O FORTALECIMENTO DA MARCA, EXPLORANDO SEUS DIFERENCIAIS DE ORIGEM

Hoje, apenas 5% do tabaco produzido é transformado em charuto brasileiro. O restante é todo exportado, principalmente para países como Holanda, Alemanha e Suíça, onde acontece a manufatura. “Ou seja, as pessoas degustam e apreciam o nosso tabaco, mas nem sabem que se trata de um produto brasileiro”, explica o empresário do setor e secretário-executivo da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Charuto do Estado da Bahia, Daniel Schmidt. “É esta identidade que nós queremos criar. O processo deve ser finalizado ao longo de 2017”.

A cidade de Cruz das Almas, na região do Recôncavo Baiano, é o epicentro desta transformação, uma vez que é o principal núcleo produtor de charutos e de tabaco para charutos no Brasil. Ao redor dela orbitam cerca de 20 outros municípios, onde a qualidade das plantas e o processo de fabricação apresentam características próprias, típicas da região.

O objetivo é buscar fora do Brasil o reconhecimento que já existe no País. A fabricação de charutos inclusive faz parte das rotas oferecidas a turistas que visitam o Estado. Diariamente, pessoas do mundo todo vão conferir pessoalmente em algumas fábricas o processo de fabricação, que permanece totalmente artesanal. ■

*Denominação
de origem
do charuto
baiano deve ser
concluída em
2017*



At fingertips

When the first Portuguese immigrants arrived in a land, later to be called Brazil, the production of tobacco was already a reality for the Indians that lived in the region now known as the State of Bahia. Based on the tobacco produced by the native inhabitants, a variety was enhanced, and it is now the basis for producing cigars in the Country. For its geographical reference, it was called Brazil Bahia. That is to say, those who smoke Brazilian cigars do not only inhale tobacco, but equally tradition and history.

It is on the grounds of this context that the Tobacco Industry Union of Bahia (Sinditabaco/BA) wants to strengthen its market position at global level. The denomination of origin process for the cigar made in Bahia, developed in partnership with the Brazilian Micro and Small Business Support Service (Sebrae), is now underway.

Now, only 5% of the tobacco produced in Brazil is transformed into cigars. The remaining portion is shipped abroad to countries like Holland, Germany and Switzerland, where the manufacturing process takes place. "That is to say, people taste and appreciate our tobacco, and they do not even know that it is a product from Brazil",

explains the secretary of the sector and chief executive at the Sectoral Chamber of the Cigar Supply Chain in Bahia, Daniel Schmidt. "This is the identity we are set to create. The process should be concluded throughout 2017".

The city of Cruz das Almas, in the Recôncavo Baiano region, is the epicenter of this transformation, once it is the main cigar producer nucleus and equally the producer of cigar tobacco in Brazil. On its surroundings, there are about 20 other municipalities, where the quality of the plants and the manufacturing process have characteristics of their own, typical of the region.

The aim is to seek abroad the recognition that already exists at home. The manufacture of cigars has been included in the tourists routes for visitors who come to the State. On a daily basis, people from all over the world come to see for themselves the totally manual production process. ■

Denomination of origin of the cigar made in Bahia should be concluded in 2017

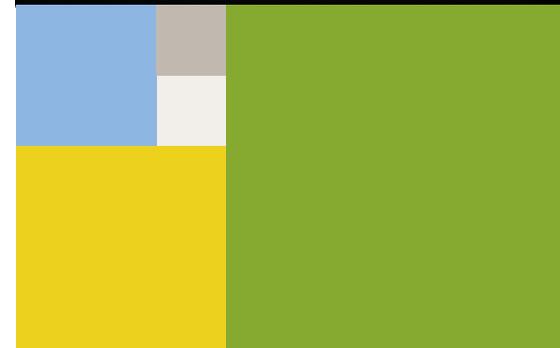
BRAZILIAN CIGAR COULD EXPAND ITS SHARE IN THE INTERNATIONAL MARKET THROUGH BRAND REINFORCEMENT, EXPLORING ITS ORIGINAL DIFFERENTIALS



Knowledge grows



YaraLiva: a adubação do tabaco evoluiu



A Yara desenvolveu para a adubação de cobertura do tabaco uma tecnologia exclusiva que trás tranquilidade para o produtor. YaraLiva Tabaco proporciona produtividade e qualidade de folhas, além de segurança no manuseio e armazenagem do fertilizante.



YaraLiva[®]
NKÁLCIO[™] TABACO



Governo federal demonstra interesse direto nos rumos dessa atividade

Enfim, o diálogo

Do ponto de vista institucional, para a cadeia do tabaco o século 21 poderia ter começado em 2016. Foi a partir de junho desse ano que o setor conseguiu, pela primeira vez em mais de uma década, abrir largos canais de diálogo com o governo federal e mostrar que a atividade é uma das molas-mestras do desenvolvimento social e econômico do Sul do Brasil, com reflexos em todas as regiões do País.

Talvez o maior exemplo desta mudança de cenário seja a reunião ocorrida no dia 18 de outubro, em pleno Palácio do Planalto, em Brasília. No prédio, epicentro do poder político brasileiro, uma comitiva de representantes de todas as etapas da cadeia do tabaco foi recebida pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, o segundo homem na hierarquia do governo federal brasileiro.

Profundamente interessado no tema, ele fez questionamentos, ouviu relatos e buscou detalhes a respeito da cultura do tabaco no Brasil. O encontro teve significado especial, pois aconteceu às vésperas da definição do posicionamento do Brasil para a

7ª Conferência das Partes (COP7) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco, realizada em Nova Déli, na Índia, em novembro.

Padilha deixou claro que é favorável à preservação do cultivo do tabaco no Brasil. A palavra dele pode não representar a versão oficial e definitiva do governo brasileiro, mas é de enorme impacto e influência. Junto com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, uma figura de peso dentro do complexo tabuleiro do poder em Brasília, Padilha forma uma dupla capaz de fazer com que a cadeia do tabaco seja vista de maneira realista dentro dos bastidores do poder na capital do País.

A arrecadação bilionária derivada da cadeia do tabaco também é levada em consideração num momento em que as contas públicas de todas as esferas do poder estão em estado calamitoso. “Caso avancem as restrições contra o tabaco, o Brasil perde duas vezes. Perde tanto na receita da exportação quanto no incremento da venda de cigarros ilegais”, sentenciou Eliseu Padilha ao encerrar a reunião e reforçar seu apoio ao setor. ■

DEPOIS DE SOFRER INDIFERENÇA DO GOVERNO FEDERAL POR VÁRIOS ANOS, SETOR CONSEGUE RETOMAR CONVERSAS COM INSTÂNCIAS OFICIAIS, O QUE ANIMA A CADEIA

Romério Cunha / Casa Civil



■ O ministro da Agricultura Blairo Maggi, na outra página, e o ministro chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, acima, procuraram se informar sobre o tabaco



Finally, the dialogue

■ Agriculture minister Blairo Maggi, on the other page, Chief of Staff of the Presidency, Eliseu Padilha, above, wanted to know more about tobacco

AFTER SUFFERING FROM THE LACK OF INTEREST BY THE FEDERAL GOVERNMENT FOR MANY YEARS, THE SECTOR IS RESUMING TALKS WITH OFFICIAL AUTHORITIES, A FACT THAT ENCOURAGES THE SUPPLY CHAIN

From an institutional viewpoint, for the tobacco supply chain the 21st century could have started in 2016. It was in June this year that, for the first time in a century, the sector managed to gain access to the dialogue channels with the federal government and present the activity as one of the mainsprings of social and economic development in South Brazil, with reflections throughout all regions across the Country.

Maybe the biggest example of the change in the scenario is the meeting held on 18th October, in the Planalto Palace, in Brasília. In the building, epicenter of Brazil's political power, a committee of representatives of all stages of the tobacco supply chain was welcomed by the minister of the Civil House Eliseu Padilha, the second man in the hierarchy of the Brazilian federal government.

Deeply interested in the theme, he made questions, listened to reports and wanted to know details about tobacco farming in Brazil. The meeting had a special meaning, as it took place days before the definition of the stance to be adopted by Brazil at the 7th conference of the Parties of the Framework Convention on Tobacco Control, scheduled for New Deli, in India, in November.

Padilha made it clear that he is favorable to tobacco farming in Brazil. His word may not represent the official and definitive version of the Brazilian government,

but it exerts an enormous impact and influence. Along with the minister of Agriculture, Livestock and Food Supply, Blairo Maggi, a man of power in the complex chessboard of the government in Brasília, and Padilha constitute a duo capable of picturing the tobacco supply chain in realistic manner behind the scenes of the power of the capital city of the Country.

The billions in revenue from the tobacco supply chain are also taken into consideration at a moment when the public accounts of all spheres are in a calamitous condition. "Should the restrictions against tobacco continue, Brazil's losses are expected to double. Revenue from exports will go down, and tax evasions from the illicit cigarette trade will go up", said Eliseu Padilha at the end of the meeting, while again expressing his support to the sector. ■

Federal government demonstrates direct interest in the course of this activity



Os aliados da produtividade já estão em campo

Com o portfólio de soluções FMC para tabaco, seu cultivo tem mais qualidade e força para enfrentar os adversários. É ganho de produtividade para a lavoura e rentabilidade para o produtor.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Eles assinam embaixo

A cadeia produtiva do tabaco conquistou em 2016, por seus méritos, dois importantes aliados: os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi, e da Casa Civil, Eliseu Padilha. O apoio foi comemorado pelas lideranças, uma vez que este nível de comprometimento com os fumicultores por parte de autoridades governamentais não era visto desde os anos de 1970, quando Nestor Jost, natural da região, foi ministro e apoiava o desenvolvimento do tabaco. Mas era outra época, e o antitabagismo radical ainda não havia alcançado as esferas de governo.

Maggi visitou a região central do Rio Grande do Sul duas vezes desde que assumiu o Mapa, no final de abril. Numa delas, em 20 de julho, realizou roteiro exclusivo em Venâncio Aires e Santa Cruz do Sul para conhecer todos os elos da cadeia produtiva. Na visita, afirmou: “O agronegócio do tabaco tem em mim um aliado. Vou defender os produtores como defendo os demais segmentos da agropecuária nacional”. Padilha, em encontro com representantes setoriais, hipotecou sua solidariedade ao tabaco e declarou que o setor é importante gerador de renda, empregos e tributos para o Brasil. “Num País em crise, não há como

MINISTROS DA AGRICULTURA E DA CASA CIVIL APOIAM O SETOR PRODUTIVO DE TABACO COMO ATIVIDADE AGROPECUÁRIA DE FORTE RETORNO ECONÔMICO E SOCIAL

desconsiderar a relevância deste segmento produtivo”, resumiu.

Blairo Maggi declara-se surpreso pela diferença entre a realidade da produção de tabaco e o quadro pintado à opinião pública. “Verifiquei, aqui, a importância da renda desta cultura e o baixo uso de agrotóxicos. Quando vim, imaginava que o produtor de tabaco tomava um banho de veneno quase todos os dias, mas encontrei um setor que usa menos defensivos do que soja e algodão, que chegam a ter duas aplicações semanais”, revela.

Ele também ficou impressionado com o fato de esta cadeia produtiva ter alcançado nível elevado de melhoramento genético e manejo, que reduz o uso de defensivos. “É uma referência para a agricultura brasileira”, registra o ministro. Para Maggi, uma proposta de reconversão das lavouras está dissociada da realidade. “É um retrocesso um segmento da sociedade querer que os produtores abram mão de uma renda anual segura por algo como 20% disso, e sob influência de subsídios, prática nociva para a agricultura”, avalia. “É fora de qualquer propósito, ainda mais no momento econômico que o País enfrenta”.

Maggi considera “exemplar” o seguro mútuo dos produtores e espera utilizar algumas destas experiências numa proposta de construção de uma nova política de seguros para o agronegócio. “O tabaco pode contribuir, e muito, para a retomada do crescimento do Brasil”, resume. ■

“É preciso conhecer o universo da cultura do tabaco no Brasil para que a sociedade supere esse preconceito. É preciso que seus detratores vejam as quase 200 mil famílias produtoras, sua qualidade de vida, das centenas de municípios, dos cinco estados, e o efeito que isso causa na economia, nos aspectos sociais, ambientais e culturais desse País e de suas comunidades, para entenderem o real valor da cultura do tabaco, da agricultura familiar e da pequena propriedade que dá certo. Eu mesmo, ligado ao agronegócio como sou, precisei vir conhecer pessoalmente para entender sua dimensão



Blairo Maggi,
ministro da
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



Romário Cunha/Casa Civil

They

subscribe it

MINISTERS OF AGRICULTURE AND CIVIL HOUSE SUPPORT THE TOBACCO SUPPLY SECTOR AS AN AGRICULTURE ACTIVITY WITH RELEVANT SOCIAL AND ECONOMIC RETURNS

In 2016, on its own merits, the tobacco supply chain won two important allies: The ministers of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), Blairo Maggi, and Civil House of the Presidency, Eliseu Padilha. The support was commemorated by the leaderships, once this level of commitment of government authorities with the tobacco farmers had not been witnessed since the 1970s, when Nestor Jost, native to the region, was minister and lent support to tobacco farming. Times were different, and radical antismoking campaigns had not yet reached the spheres of government.

Maggi has visited the central region of Rio Grande do Sul twice since he took office in late April. In one of the visits, on July 20, his exclusive itinerary included the municipalities of Venâncio Aires and Santa Cruz do Sul to learn about all the links of the supply chain. At his visit, he stated: "Tobacco agribusiness has an ally now. I am going to defend the growers the way I defend all the other segments of our national agriculture". At

a meeting with the sectoral representatives, Padilha promised his solidarity to tobacco and declared that the sector is a relevant generator of income, jobs and taxes. "In a Country going through a crisis, it is completely out of the question to disregard the relevance of this productive segment", he summarized.

Blairo Maggi was greatly surprised to learn about the difference between the reality of the tobacco crop and the way public opinion pictures it. "I realized here the importance of the income that is derived from this crop and the small amount of pesticides it requires. When I decided to come to this region, I imagined that the tobacco farmers were involved with pesticides on a daily basis, but I came across a sector that uses far less pesticides than soybean and cotton, crops that sometimes require two applications a week", he admits.

He was also impressed at the fact that this supply chain is different in that it has achieved a high level of genetic enhancement and management, thus reducing the need for pesticides. "It is a reference for Brazilian agriculture", comments the minister. In Maggi's view, a suggestion for field reconversion is something dissociated from reality. "It is a movement backward by society to try to convince the farmers to give up a guaranteed annual income in exchange for something worth 20% of it, and under the influence of subsidies, a practice that is harmful to agriculture", he argues. "It is out of the question, let alone in the economic moment the Country is experiencing".

Maggi considers the mutual insurance program of the tobacco growers a real "example" and hopes to use some of these experiences in the formulation of a new agribusiness insurance program. "Tobacco could contribute a lot towards the resumption of Brazil's growth", he summarizes", resume. ■

“ There is need to have a grasp of the universe of tobacco farming in Brazil for society to surmount this bias. It is time for its detractors to see the reality and the success of almost 200 thousand families that grow tobacco, their quality of life, the hundreds of municipalities, the five states, and the effect that it has over the economy and over the social, environmental and cultural aspects of the Country and the communities, so as to understand the real value of tobacco farming, of family farming and small-scale farms. I myself, deeply involved with agribusiness, had to come and see for myself the extent of its dimension



Blairo Maggi, minister of Agriculture, Livestock and Food Supply

Um amplo leque de boas opções.

A wide range of good options.

O melhor tabaco, do jeito que a sua empresa procura.

The best tobacco, the way your company is looking for.



Rodovia BR-471, Km 132
Fone: (51) 3719.7800
Santa Cruz do Sul-RS – Brasil
www.atctob.com.br



Tá favorável

Refletindo as mudanças políticas que ocorrem no Brasil, as relações entre o governo e a cadeia produtiva também passaram por um novo momento no segundo semestre de 2016. Neste sentido, as coisas mudaram para melhor, no entendimento das lideranças do segmento do tabaco. A visita do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, à região fumageira do Rio Grande do Sul, em julho, abriu o caminho do diálogo proativo e positivo. Desde 2006, quando o então ministro Roberto Rodrigues visitou a Expoagro Afubra e percorreu a região do Vale do Rio Pardo, algo tão representativo neste sentido não ocorria. E lá se vão 10 anos.

Uma audiência em outubro, na qual o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou seu apoio ao setor, reforçou essa nova relação entre o governo e a cadeia produtiva. A postura agradou e traz frutos. “Há uma visível mudança na mentalidade”, diz Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

“O ministro da Agricultura enxerga a cadeia produtiva como o

APOIO DE MINISTROS TRAZ ALENTO À CADEIA PRODUTIVA DO TABACO E PROJETA UM FUTURO COM MAIOR POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO EM FAVOR DOS AGRICULTORES

negócio que é, pela renda que gera ao pequeno produtor, pela alta arrecadação de impostos, pela geração de divisas ao País, com a exportação de 85% do que produz; pelos empregos, pela responsabilidade ambiental e pela maneira como dá suporte a outras atividades na pequena propriedade”, acrescenta.

Schünke considerou excelente a visita do ministro Maggi ao Vale do Rio Pardo, em 22 de julho. “O ministro e sua equipe conheceram pessoas e processos, dos insumos às lavouras e à industrialização, receberam informações técnicas e econômicas e conversaram com produtores, trabalhadores, dirigentes e lideranças da região. Isso vale mais do que muitas reuniões em Brasília para mostrar a importância do setor”, frisa.

O prefeito de Venâncio Aires, Airton Artus, ex-presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Amprotabaco), entende que este posicionamento dos ministros recompõe um pouco o equilíbrio nas relações institucionais. Até então o diálogo com o governo existia, mas era truncado, não havia um canal tão franco, direto e receptivo. “Claro que houve interlocutores importantes nos últimos governos, que ouviam e repercutiam as demandas setoriais no âmbito federal, mas esse posicionamento de peito aberto, o entendimento profissional do negócio em si por parte de um ministro, que também é agricultor e um dos maiores empresários do agronegócio do País, faz a diferença”, reconhece. ■



Olhar de quem entende

O prefeito de Santa Cruz do Sul, **Telmo Kirst**, fundador da Amprotabaco, avalia que o posicionamento do ministro da Agricultura Blairo Maggi equilibra uma relação em que a cadeia do tabaco estava em desvantagem, na maior parte das vezes por falta de informação dos interlocutores no governo. “Há um respaldo técnico, mas também político, que não tínhamos antes”, comemora Kirst, que conduz o município que sedia o maior polo mundial de beneficiamento de folhas de tabaco.

Benício Albano Werner, presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), por sua vez, crê que o fato de o ministro Blairo Maggi ter uma visão global do agronegócio e, ao mesmo tempo, entender os conceitos e aspectos regionais que estão associados à cadeia produtiva, ao agricultor, aos municípios, é um diferencial. Werner avalia que, por também ser agricultor, Maggi tem visão diferenciada, por entender a dinâmica do agronegócio, enxergar as dificuldades dos produtores e as vantagens de se ter uma cadeia organizada, com empregos e renda.

“Ele sabe que a economia brasileira está sendo consolidada pelo setor primário, e pode dimensionar a importância de cada segmento. E tudo isso sem receio de receber críticas de segmentos radicais, consciente de seu papel não apenas como ministro, mas agricultor e empresário”, acrescenta. Para o dirigente, o posicionamento de Maggi, reforçado por Eliseu Padilha, ministro-chefe da Casa Civil, dá credibilidade não só às tratativas inerentes à cadeia produtiva, mas ao próprio governo frente ao setor. “Temos mais confiança em debater com um interlocutor que não é radicalmente contrário ao tabaco ou influenciado por segmentos radicais. Isso tranquiliza a cadeia produtiva”, finaliza Werner.



It is
beneficial

Reflecting the political changes that are occurring in Brazil, the relationships between the government and the supply chain have also gone through a new moment in the second half of 2016. Within this context, things have changed for the better, in the understanding of the tobacco segment. The visit of the minister of Agriculture, Livestock and Food Supply, Blairo Maggi, to the tobacco growing region in Rio Grande do Sul, in July, paved the way for proactive and positive dialogue. Since 2006, when then minister Roberto Rodrigues visited the Expoagro Afubra exhibition, and traveled around the Vale do Rio Pardo region, something representative in this sense has not occurred. Since then, no less than 10 years have elapsed.

A hearing in October, at which the Chief of Staff, Eliseu Padilha, lent his support to the sector, reinforced this new relationship between the government and the supply chain. The position was welcome and yielded fruit. "There is an apparent shift in mentality", comments Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

"The minister of Agriculture sees the supply chain as it is, a business that generates income for the small-scale farmers, brings home billions of taxes, hefty revenue for the Country derived from the 85% tobacco exports, it creates jobs, is environmentally re-

sponsible and lends support to other activities on the small holdings", he adds.

Schünke viewed as excellent minister Maggi's visit to Vale do Rio Pardo, on July 22. "The minister and his delegation came to know people and processes, from inputs to leaf industrialization, they were given technical and economic information, talked with the farmers, workers, officials and leaderships of the region. As far as the importance of the sector goes, this visit yielded better results than lots of meetings in Brasília", he argues.

The mayor of Venâncio Aires, Airton Artus, former president of the Association of Tobacco Growing Municipalities (Amprotabaco), understands that this position of the ministers recomposes to a certain extent the balance of the institutional relations. Up to then there was dialogue with the government, but it was truncated, there was no frank, direct, straightforward and receptive channel. "Of course, there were some important interlocutors in the past governments, who used to listen to the sector's demands and submit them to the federal authorities, but the present frank position, the professional understanding of the business by the minister, who is also a farmer and one of the most important agribusiness entrepreneurs in the Country, makes a difference", he acknowledges. ■

SUPPORT COMING FROM GOVERNMENT MINISTERS BRINGS RELIEF TO THE TOBACCO SUPPLY CHAIN AND PROJECTS A FUTURE WITH GREATER CHANCES FOR TALKS ON BEHALF OF THE FARMERS

From the expert's viewpoint

The mayor of Santa Cruz do Sul, Telmo Kirst, founder of the Amprotabaco, understands that the position of Agriculture minister Blairo Maggi balances a relationship in which the tobacco sector was, most of the times, at a disadvantage because the interlocutors of the government lacked the necessary information. "Now we have technical and political support, contrary to the past", Kirst notes. He is the mayor of the municipality home to the largest global tobacco leaf processing complex.

Benício Albano Werner, president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), in turn, believes that in light of Blairo Maggi's global vision of agribusiness and, at the same time, having a clear understanding of the regional concepts and aspects associated with the supply chain, the farmers and municipalities, makes a big difference. Werner maintains that, as he is also a farmer, Maggi has a different vision, once he has a clear grasp of the dynamics of the business, as well as of the difficulties faced by the farmers and the advantages derived from an organized supply chain, generating jobs and income.

"He knows that the Brazilian economy is being consolidated by the primary sector, and is in a position to dimension the importance of every different segment. And all this without any fear of being criticized by radical segments, aware of his role not only as minister, but as a farmer and entrepreneur as well", he adds. The president understands that the position of Maggi, reinforced by Eliseu Padilha, Chief of Staff, adds credibility not only to the negotiations related to the supply chain, but to the government itself regarding the sector. "We have more confidence in debating with an interlocutor not radically against tobacco or under the influence of radical segments. This makes the supply chain feel comfortable", Werner concludes.



Rodrigo Assmann



TOBACCO IS PART OF OUR CULTURE.



Inter-Continental Leaf Tabacos do Brasil Ltda.
 Adress: Rua Capitão Pedro Werlang, 400
 Higienópolis - Santa Cruz do Sul - RS - Brazil
 Phone: + 55 (51) 3719 5667 - Fax: + 55 (51) 3719 5678
www.ilttobacco.com

Avanços sem limites

Produção de mudas de qualidade pelo sistema float é conquista importante

A evolução tecnológica chega com força ao meio rural, promovendo mudanças significativas no modo de fazer agricultura. Essa tendência, observada em todo o mundo, também acontece na produção de tabaco. Embora se trate de uma cultura tradicional e ainda bastante manual na maioria das propriedades brasileiras, os avanços estão cada vez mais presentes na rotina produtiva das famílias. As vantagens incluem redução nas demandas de mão de obra, maior proteção à saúde e mais segurança para quem produz e maior rentabilidade ao final de cada safra.

O assessor técnico do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Darci Silva, aponta que as principais mudanças começaram com avanços tecnológicos aplicados a produção de sementes, melhoramento genético e desenvolvimento de cultivares resistentes e mais produtivas, bem como com a produção de mudas de alta qualidade pelo sistema *float*, que viabiliza transplantes com maior sucesso e uniformidade.

Já nas lavouras, as boas práticas agrícolas garantem sustentabilidade ao processo produtivo devido ao uso de práticas eficientes de conservação do solo e sua preservação para as futuras gerações. “O cultivo mínimo e o plantio direto, em conjunto, já superaram o sistema tradicional. Essa é outra prática de grande importância na implementação da sustentabilidade”, frisa.

Os programas de análise de solo e de recomendações para a fertilização das lavouras também evoluíram, garantindo desempenho mais eficiente das adubações e melhor resultado das safras. O progresso igual-

mente se dá através dos equipamentos de proteção individual (EPI), desenvolvidos para proteger com segurança a saúde dos trabalhadores na produção de tabaco.

A intensificação do Manejo Integrado de Pragas (MIP) nas propriedades reduz a necessidade de uso de agrotóxicos na cultura, que, de forma comprovada, é uma das que menos utiliza agentes químicos para controle de pragas. Além de proteger quem produz, o uso da metodologia contribui para a proteção do meio ambiente. Para salvaguardar a saúde dos produtores integrados, o setor ainda desenvolveu uma vestimenta destinada à colheita segura do tabaco, que reduz a exposição dérmica dos trabalhadores à nicotina contida nas folhas e uma possível intoxicação pela chamada “doença da folha verde do tabaco”. ■

CADEIA PRODUTIVA DO TABACO MANTÉM FOCO NO DESENVOLVIMENTO EM FAVOR DA RENTABILIDADE E DA SUSTENTABILIDADE DOS NEGÓCIOS NO PAÍS E NO EXTERIOR

Mecanização

As transformações na atividade ainda passam pela mecanização de algumas operações. Hoje, o transplante das mudas para as lavouras praticamente é todo feito por maquinets do tipo “saraquá”, equipamentos parecidos com as máquinas manuais utilizadas no plantio de grãos. Além de tratores e de outros implementos agrícolas, em algumas áreas já se pode observar o emprego de máquinas específicas para transplante e até mesmo para colheita mecanizada do tabaco. Conforme o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, atualmente as empresas estudam as melhores alternativas para viabilizar a difusão desses maquinários, em função dos altos custos para a pequena propriedade.

“Se a mão de obra continuar escasseando no campo, vamos precisar encontrar soluções. A tecnologia existe, para plantar e para colher, mas ainda precisamos encontrar um jeito de torná-la viável nas pequenas propriedades produtoras de tabaco”, defende. No âmbito das inovações, o dirigente lembra de sistemas já consolidados, como as novas estufas para cura das folhas, que facilitam o manejo e permitem melhor controle de temperatura e umidade. E, nas áreas produtivas, o uso de irrigação já não é mais novidade e amplia as chances de resultados promissores, mesmo em condições climáticas adversas.





Unlimited strides

Technological evolution has worked its way into the rural setting, promoting significant changes in the way agriculture is conducted. This trend, now present all over the world, is also a reality in the production of tobacco. Although being a traditional crop and greatly dependent on manual labor in most Brazilian tobacco growing farms, the advances are more and more present in the routine of the tobacco growers. Advantages include a reduction in labor needs, improved health protection, increased safety for those who produce and higher profits at the end of the crop.

Darci Silva, technical advisor at the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), maintains that the main changes started with technological advances applied on the production of seeds, genetic enhancement and the development of more resistant and productive cultivars, as well as with the production of high quality seedlings through the float system, giving origin to successful and uniform transplants.

At field level, best agricultural practices ensure the sustainability of the produc-

tive process due to the use of efficient soil preservation practices, and its preservation for future generations. "Minimum tillage and direct planting, together, have already surmounted the traditional system. This is just one more agricultural practice greatly important for the implementation of sustainability", he insists.

Soil analysis programs and recommendations for field fertilization have also made strides, ensuring more efficient performance of fertilization practices and better crop results. Progress is equally showed by personal protective equipment (PPEs), created for protecting the health of the workers employed in tobacco farming.

Integrated Pest Management (IPM) on the farms reduces the need for the use of pesticides on the crop, and tobacco, without any doubt, is one of the crops that uses the smallest amounts of pesticides for the control of pests. Besides protecting those who produce, this modern technology also protects the environment. For preserving the health of the integrated farmers, the sector developed special clothing for harvesting tobacco, which reduces farmers' dermal exposure to nicotine contained in the leaves and prevent a possible contamination known as "Green Tobacco Sickness". ■

Production of quality seedlings through the float system is an important achievement

TOBACCO SUPPLY CHAIN KEEPS FOCUSED ON THE DEVELOPMENT WITH AN EYE TO BUSINESS PROFITABILITY AND SUSTAINABILITY AT HOME AND ABROAD

Mechanization

The transformations on the activity equally go through the mechanization of some operations. Now, seedling transplanting in the field is carried out through a small machine known as "saraquá", very similar to manual machines for planting grains. Besides tractors and other farm implements, like specific transplanting machines and even equipment for mechanized tobacco harvesting are getting common in some areas. According to SindiTabaco president Iro Schünke, nowadays the companies are trying to come up with the best alternatives for making it viable for the small farmers to acquire machinery, as it represents a high cost for small-scale farms.

"If labor continues in short supply, there is need for coming up with solutions. Technology exists, for both planting and harvesting operations, but we still have to find a way to make it viable in the small holdings that produce tobacco", he argues. In the realm of innovations, the official recalls systems that have already been consolidated, like new curing barns that make handling easier and facilitate the control of moisture levels and temperature. And, in the productive areas, the use of irrigation is no longer a novelty and widens the chances for promising results, even under adverse climate conditions.

Inor Ag. Assmann



Construindo SUSTENTABILIDADE com AÇÕES em toda a cadeia produtiva.

Building SUSTAINABILITY with ACTIONS through the supply chain



PREMIUM
TABACOS DO BRASIL



A pesquisa *nunca* para

A empresa de sementes de tabaco ProfiGen, que completou 20 anos em 2016, vem contribuindo de forma intensiva com a fumicultura e apresenta constantes inovações tecnológicas ao mercado por meio do melhoramento genético convencional de cultivares de tabaco. Esse trabalho tem como finalidade desenvolver cultivares híbridas que ofereçam maiores rendimentos para os produtores e para a indústria fumageira. Para alcançar este objetivo, a empresa aprimora seus cultivares através da introdução de resistências contra doenças e da seleção para diferentes condições de cultivo, que permitam maior estabilidade nas safras e proporcionem maior produtividade e qualidade aos produtores.

“A ProfiGen está estabelecida em Santa Cruz do Sul (RS), onde desenvolve híbridos para países produtores de tabaco em cinco continentes”, destaca o gerente de vendas e desenvolvimento de produto, Vilson Roberto Arend. Nessa linha, uma das inovações tecnológicas da empresa, que vem se destacando no cenário mundial, são os híbridos de maturação rápida, que servem às demandas de mercados onde a produção de tabaco está limitada a uma safra, com espaço de tempo re-

duzido. “Os principais materiais com esta característica são os híbridos Virginia PVH19, PVH2310 e PVH2324, que são amplamente usados em vários países europeus, além de atenderem a outros mercados, como Bangladesh, Coreia do Sul, Estados Unidos, Paquistão, entre outros”, frisa.

Conforme Arend, os híbridos de maturação rápida também estão sendo plantados em países onde o ciclo de cultivo do tabaco é maior, como no Brasil. “Nesse caso, eles são usados principalmente para o escalonamento da colheita e para o melhor aproveitamento das unidades de cura instaladas nas propriedades”, esclarece. Para o futuro, o dirigente pondera que a ProfiGen considera as dinâmicas dos mercados e busca atender demandas que possam surgir na cultura.

“Uma das metas da empresa é estar à frente do seu tempo, utilizando-se de informações do setor e de tecnologia de ponta para antecipar seus trabalhos e atender a novas demandas de maneira rápida e eficiente”, articula. Além disso, reforça que a ProfiGen continua investindo em novas tecnologias para desenvolver seus produtos e, dessa maneira, maximizar ainda mais os resultados da cadeia produtiva do tabaco. ■

COM 20 ANOS DE ATUAÇÃO NO MERCADO, PROFIGEN TORNOU-SE REFERÊNCIA MUNDIAL EM PESQUISA E MELHORAMENTO GENÉTICO CONVENCIONAL NO TABACO

Híbridos de maturação rápida estão sendo plantados em vários países

Research *never* stops

ProfiGen, a company that turned 20 in 2016, has been intensively contributing towards tobacco farming, and offers constant technological innovations to the market through conventional genetic engineering of tobacco cultivars. The purpose of this work consists in developing hybrid cultivars that are more profitable for the farmers and for the tobacco industry. In order to achieve this objective, the company enhances its cultivars through the introduction of resistances against diseases and the selection for different cultivation conditions, that lead to crop stability, thus providing the farmers with higher productivity rates and quality.

“ProfiGen is based in Santa Cruz do Sul (RS), where it develops hybrids for tobacco growing countries in the five continents”, says sales and product de-

AFTER 20 YEARS ON THE MARKET, PROFIGEN HAS BECOME A GLOBAL REFERENCE IN RESEARCH AND CONVENTIONAL GENETIC ENGINEERING OF TOBACCO

velopment manager Wilson Roberto Arend. Within this context, the highlights of ProfiGen’s technological innovations include fast-maturing hybrids, appropriate for markets where the production of tobacco is limited to one growing season, within a reduced time limit. “The main cultivars with this characteristic are hybrids Virginia PVH19, PVH2310 and PVH2324, vastly cultivated in European countries, besides supplying such other markets as Bangladesh, South Korea, the United States and Pakistan, among others”, he notes.

According to Arend, fast-maturing hybrids are cultivated in countries where the tobacco cultivation cycle is longer, like in Brazil. “In this case, they are mainly used for scaling the harvest periods and, therefore making the best use of the drying facilities on the farms”, he clarifies. For the future, the official ponders that ProfiGen takes market dynamics into consideration and tries to anticipate demands that might arise in the crop.

“One of the company’s targets is to remain ahead of its time, making use of information about the sector and state-of-the-art technology to anticipate its works and meet the new demands in a fast and efficient manner”, he argues. Furthermore, he reinforces that ProfiGen is constantly investing in new technologies with the aim to improve its products and, therefore, maximize even further the results of the tobacco supply chain. ■

Divulgação



InoAg Assmann

Fast-maturing hybrids are now grown in several countries



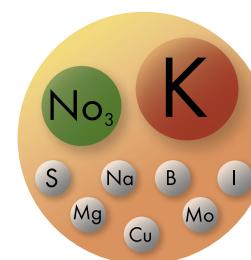
Salitre Potássico

O natural continua sendo insuperável

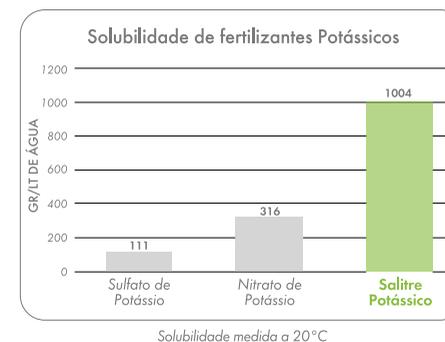
BENEFÍCIOS DO SALITRE POTÁSSICO

Disponibilidade imediata:

O Salitre Potássico da **SQM** a diferença de outros fertilizantes usados em cobertura, permite uma rápida absorção simultânea dos dois nutrientes mais importantes para a planta: O **Nitrato** e o **Potássio**. O cultivo do tabaco não sofrerá de Esverdeamento prolongado ou uma lenta secagem, nem de altos conteúdos de Nicotina porque o **Salitre Potássico** é 100% Nitrogênio Nítrico.



O Salitre Potássico da **SQM** é a fonte de Potássio mais solúvel e disponível de forma imediata para as plantas:



RESULTADOS PARA O AGRICULTOR

Uma pesquisa realizada durante 3 anos demonstrou novamente que utilizando o Salitre Potássico da **SQM** se obtém um lucro adicional de R\$ 920/ha por ano comparado com outros fertilizantes usados em cobertura.

Salitre Potássico
Aumento de 6,3% na **PRODUTIVIDADE**

=
LUCRO ADICIONAL
R\$/ha: 920/ano

Encontre o seu salitre nas melhores tabacarias do Brasil.

SQM Brasil
Tel: +55 (11) 4195 6315
E-mail: spn-brasil@sqm.com

www.sqm.com





Pergunte ao pó

Uma tecnologia inédita no mundo chega a sua terceira safra no Brasil com resultados promissores para toda a cadeia produtiva do tabaco. Na Fundação para Proteção Ambiental de Santa Cruz do Sul (Fupasc), o que era um resíduo industrial nas companhias fumageiras hoje é transformado e reaproveitado. Através de compostagem, o pó de tabaco ganha nova utilidade e pode retornar para as lavouras em forma de fertilizante orgânico. O tratamento, que consiste na fermentação em estado sólido do resíduo, é resultado de mais de 10 anos de pesquisas e de engajamento do setor.

Conforme o engenheiro ambiental e de segurança do trabalho Sebastião Dionis Bohrer, coordenador de meio ambiente da Fupasc, no passado as empresas tinham licenças específicas que permitiam que o pó de tabaco fosse incorporado *in natura* ao solo. Quando as mudanças na legislação brasileira tornaram-se mais restritivas, o gerenciamento e a destinação desses resíduos demandaram investimentos em pesquisa. Foi quando a Universal Leaf Tabacos tomou a iniciativa de investir em pesquisa tecnológica que resultou no consórcio de microorganismos para acelerar o proces-

PÓ DE TABACO GERADO PELA INDÚSTRIA É TRANSFORMADO EM PROCESSO DE COMPOSTAGEM E RETORNA PARA AS LAVOURAS NA FORMA DE FERTILIZANTE ORGÂNICO

so de compostagem. A tecnologia, testada e aprovada, recebeu o nome de Bioleaf e foi registrada no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A partir de 2014, passou a ser operada pela Fupasc, possibilitando a participação de outras empresas mediante remuneração à fundação pelos serviços prestados.

A estrutura de processamento da Fupasc, instalada no interior de Santa Cruz do Sul (RS), tem mais de 7 mil metros quadrados de área construída, destinada exclusivamente à operação de tratamento do pó de tabaco. “A gente trabalha com mais de 10 milhões de quilos de resíduo por safra. Em três anos, o sistema já tratou 30 mil toneladas”, explica Bohrer. Para 2017, a expectativa é aumentar em 25% o volume, chegando próximo a 13 mil toneladas no ano. Com registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), todo o produto é monitorado por lote, onde são analisados 33 parâmetros, que dão garantia ao fertilizante produzido.

Na logística do processo, a fundação recebe o pó cru das empresas associadas e adiciona os microorganismos que promovem a compostagem. Após a inoculação, o produto passa por uma fase de maturação de 90 a 120 dias nos pavilhões até que esteja estabilizado, pronto para retornar para as empresas. “Ao final do processo, temos o fertilizante orgânico FertiLeaf, que faz um ciclo reverso ao sistema produtivo. Ou seja, a empresa da área de tabaco gera o resíduo, a Fupasc o trata e devolve o produto limpo para que possa ser utilizado como fertilizante. É um ciclo fechado de gestão”, argumenta. ■

■ Processo é inédito e deve ser expandido para outras nações produtoras

Referência

A inovação deste tratamento de compostagem, além do cuidado ambiental, tem gerado benefícios para toda a cadeia produtiva, pois dá a destinação correta para um resíduo e oferece às empresas associadas a possibilidade de comercializar o fertilizante para uso em diversas culturas. O sucesso da iniciativa já é referência para outras regiões produtoras de tabaco do mundo, e a Universal Leaf Tabacos desenvolve estudos a fim de difundir a tecnologia para outras unidades do grupo no exterior.

A Fupasc, por sua vez, considera a compostagem de pó de tabaco uma de suas maiores conquistas. “O tratamento do pó de tabaco vai ao encontro dos objetivos da fundação, de desenvolver tecnologias que transformem resíduos em produtos com o menor impacto possível para a sociedade”, considera o engenheiro.

Sobre a Fupasc

A Fundação para Proteção Ambiental de Santa do Sul (Fupasc) é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos. Foi criada em 1998 com o intuito de centralizar e dar destino adequado a resíduos gerados nos processos industriais de um grupo de 10 empresas de Santa Cruz do Sul, tendo iniciado suas operações em 2004. Dez anos depois, a entidade abriu espaço para a entrada de novos mantenedores, sendo que hoje é composta por 17 associadas e dois membros beneméritos. Segundo o coordenador de meio ambiente Sebastião Dionis Bohrer, por ela não ter fins lucrativos, os ganhos obtidos na operação retornam em forma de melhorias dos processos operacionais e serviços aos associados e mantenedores.



Ask the *dust*

An unprecedented technology in the world is now reaching its third growing season in Brazil, with promising results for the entire tobacco supply chain. At the Santa Cruz do Sul Environment Protection Foundation (Fupasc), what used to be industrial waste for the tobacco companies, is now transformed and reused. Through a composting process tobacco dust is now given a useful destination and returns to the fields in the form of organic fertilizer. The treatment, consisting in fermenting the waste in its solid state, is the result of more than 10 years of research works, in a joint effort by the sector.

According to Sebastião Dionis Bohrer, environmental and work safety engineer, coordinator of the environment department at Fupasc, in the past, the companies were authorized to incorporate the tobacco dust, without any treatment, into soil. When the changes in Brazilian legislation became more restrictive, the management and the destination of this waste required investment in research. At that

moment, Universal Leaf Tabacos took the initiative to invest in technological research, which resulted into the consortium of microorganisms to speed up the composting process. The technology, tested and approved, was denominated Bioleaf and was registered in the Ibama. In 2014, its operation was undertaken by the Fupasc, making it possible for other companies to join the initiative, while the foundation began to be remunerated for services rendered.

Fupasc's processing structure, established in the interior of Santa Cruz do Sul (RS), consists of upwards of 7 thousand square meters under roof, exclusively destined for the tobacco dust treatment operation. "Per growing season, the amount of dust amounts to upwards of 10 million kilograms. In three years, the system has already treated 30 thousand tons", explains Bohrer. For 2017, the expectation is for a 25-percent increase in this volume, close to 13 thousand tons. With a register in the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa), the entire amount of product is monitored by lot, where 33 parameters are analyzed, which attest to the fertilizers that are produced.

With regard to the logistics of the process, the foundation receives the raw dust from the associated companies, adds the microorganisms that promote the composting process. After the inoculation, the product is submitted to a 90 to 120 day maturation phase, until it is completely stabilized, ready to be taken back to the companies. "At the end of the process, the result is an organic fertilizer known as FertiLeaf, whose cycle is a reversal to the productive cycle. That is to say, the tobacco company generates the waste, Fupasc treats it and returns it as a clean product, ready to be used as fertilizer. It is a closed management cycle", he argues. ■

TOBACCO DUST GENERATED BY THE INDUSTRY IS TRANSFORMED INTO A COMPOSTING PROCESS AND RETURNS TO THE FIELD AS ORGANIC FERTILIZER

Reference

The innovation of this composting treatment, besides environmental care, has generated benefits to the entire supply chain, once it provides for the correct destination of waste and makes it possible for the associated companies to trade the fertilizer for the production of different crops. The success of the initiative has already turned into a reference for other nations around the world where tobacco is grown and, in the meantime, Universal Leaf Tabacos is conducting studies aimed at spreading the technology to other units of the group around the world.

Fupasc, in turn, views the tobacco dust composting process as one of its biggest achievements. "The treatment of tobacco dust is in line with the objectives of the foundation, consisting in developing technologies that transform waste into products with the smallest impact on society", the engineer argues.

Fupasc

The Santa Cruz do Sul Environment Protection Foundation (Fupasc) is a non-profit legal entity governed by private law. It was created with the aim to centralize and appropriately dispose of the waste generated by the industrial processes of a group of 10 companies in Santa Cruz do Sul, in 1998, starting operating in 2004. Ten years later, the entity began to accept new companies, and now it comprises 17 associated companies and two most distinguished members. According to the coordinator of the environment department, as it is a non-profit organization, the gains derived from the operation return in the form of improvements to the operational processes, services to associated members and sponsor companies.

■ It is an unprecedented process and should be extended to other tobacco growing nations



BEQUISA É TOLERÂNCIA ZERO EM ARMAZENAGEM.

BEQUISA é tolerância zero porque com Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® você tem um excelente controle de pragas. BEQUISA é tolerância zero no padrão de qualidade de seus produtos, que são referências mundiais em fumigação e seguem normas alemãs de fabricação. BEQUISA é tolerância zero e Gastoxin B57® Sachê e Fumicel® são respostas às infestações das pragas do tabaco armazenado.

ADVERTÊNCIAS: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio dos produtos. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização dos produtos por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide os rótulos, bulas e as receitas. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide os rótulos, as bulas e as embalagens. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

O Coresta vem aí

O Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco (Coresta), em parceria com o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), mobiliza a cadeia produtiva mundial para um grande evento técnico e científico em Santa Cruz do Sul (RS). Após o congresso geral realizado em outubro de 2016 em Berlim, na Alemanha, os grupos de estudos sobre agronomia e fitopatologia têm encontro marcado para acontecer no Brasil, entre 22 e 26 de outubro de 2017. No mesmo mês ocorre o encontro dos grupos de estudo das emissões e exposição da fumaça e tecnologia do cigarro, em Kitzbühel, na Áustria.

De acordo com o assessor da Diretoria do SindiTabaco e coordenador da comissão organizadora do evento, Carlos Sehn, o último encontro realizado no País ocorreu em 2005 nessas mesmas áreas e ficou marcado pelo recorde de participantes, tendo reunido cerca de 280 especialistas de 30 países. Agora, a expectativa é repetir o sucesso e novamente mobilizar especialistas de universidades, empresas de tabaco, institutos de pesquisa e fundações identificadas com o tabaco do mundo inteiro. As atividades estão agendadas para acontecer na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), com a apresentação de estudos e trabalhos científicos ligados a agronomia e fitopatologia na produção de tabaco.

A programação deve ser finalizada em fevereiro, quando o sindicato recebe a cúpula do Coresta em Santa Cruz. Uma das propostas, segundo o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, é inserir visitas a propriedades produtoras de tabaco da região, a exemplo do que foi realizado de forma inédita há 11 anos. “Nas estações demonstrativas, é possível visualizar as boas práticas agrícolas adotadas pelos produtores”, argumenta. O dirigente ainda destaca que hoje o Brasil é referência por seus trabalhos de pesquisa aplicada ao tabaco, em especial em ações e procedimentos sustentáveis, revelando avanços que são exemplos para outros países.

“Na reunião técnica dos grupos de agronomia e fitopatologia do Coresta realizada em Santiago do Chile, em 2011, a delegação técnica brasileira apresentou a vestimenta desenvolvida para a colheita do tabaco e que evita que os trabalhadores sejam afetados pela chamada doença da folha verde”, lembra. Para Schünke, a cadeia produtiva brasileira do tabaco tem muito o que demonstrar, uma vez que teve reconhecida evolução nas últimas décadas, inclusive com o melhoramento genético convencional e o desenvolvimento de novos cultivares resistentes e tolerantes às principais doenças e com maior potencial de produtividade.

“Há 20 anos, importávamos muita semente de tabaco, mas hoje viramos produtores e exportadores de cultivares melhorados”, articula. Da mesma forma, ao participar das reuniões do Coresta, o Brasil pode buscar novidades ainda não implementadas, descobertas a partir de experimentos conduzidos em outros países produtores e que resultam em avanços e benefícios para a atividade em nível mundial. Hoje, a China tem participado ativamente nos grupos de estudo e revelado muitos trabalhos que são utilizados por outros países, da lavoura à indústria. ■

Evento ocorre
em outubro na
Universidade de
Santa Cruz do Sul
(Unisc)

SANTA CRUZ DO SUL (RS) SEDIA EM 2017 OS ESTUDOS SOBRE AGRONOMIA E INTEGRIDADE DO TABACO E FITOPATOLOGIA E GENÉTICA, O AGROFITO DO CORESTA



Inor Ag. Assmann

Sobre o Coresta

O Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco (Coresta) é uma associação fundada em 1956, regida pela legislação francesa, cujo objetivo é promover a cooperação internacional nos estudos sobre tabaco. Os 150 membros titulares da entidade são organizações, incluindo empresas, institutos, laboratórios e associações, com atividades relacionadas ao tabaco e seus produtos, seja no campo de produção (agronomia, melhoramento genético, fitopatologia) ou nas unidades de fabricação, química, metrologia ou materiais (papel de cigarro e filtros). Os associados estão sediados em mais de 40 países e representados em mais de 50 por meio de suas subsidiárias e afiliadas. No [site www.coresta.org](http://www.coresta.org), é possível acompanhar todas as deliberações do Coresta.



Lula Heifer



Upcoming Coresta Congress

The Cooperation Center for Scientific Research Relative to Tobacco (Coresta), jointly with the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), mobilizes the global supply chain for a relevant technical and scientific event in Santa Cruz do Sul (RS). After the general congress held in Berlin, Germany, in October 2016, the study groups on agronomy and phytopathology will meet in Brazil, from 22 to 26 October 2017. The study groups on cigarette emissions and exposure to tobacco smoke, and cigarette technology, will meet in Kitzbühel, Austria, in the same month.

According to Carlos Sehn, SindiTabaco Board advisor and coordinator of the event's organizing committee, the last meeting held in the Country occurred in 2005, focused on the same themes, and was marked by the record number of participants, and attracted 280 specialists from 30 countries. Now, the expectation is for a repeat of the success and again

mobilize specialists from universities, tobacco companies, research institutions and foundations identified with tobacco around the world. The activities have been scheduled to take place at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc), with the presentation of studies and scientific papers related to agronomy and phytopathology in the production of tobacco.

The entire program will be available as of February, when the Coresta Board and SindiTabaco officials will meet in Santa Cruz. One of the suggestions, according to SindiTabaco president Iro Schünke is to include visits to tobacco growing farms in the region, following on the heels of the pioneer initiative 11 years ago. "At the demonstration stations, it is possible to visualize the best agricultural practices adopted by the farmers", he argues. The official also emphasizes that now Brazil is a reference for its research works focused on tobacco, especially in sustainable actions and procedures, revealing breakthroughs that are setting an example to other nations.

"At the technical meeting of Coresta's agronomy and phytopathology groups, held in Santiago de Chile, in 2011, the Brazilian technical delegation presented the protective clothing for harvesting tobacco, which prevents the workers from being affected by the green tobacco sickness", he recalls. In Schünke's view, the Brazilian tobacco chain has a lot to present, seeing that it has evolved greatly over the past decades, including conventional genetic enhancement and the development of new cultivars resistant and tolerant to most major tobacco diseases, and with a higher productivity potential.

"Up to 20 years ago, we used to import a big amount of tobacco seed, but now we have become producers and exporters of enhanced cultivars", he notes. In the same way, by attending the Coresta meetings, Brazil could learn about novelties not yet implemented, discoveries based on experiments conducted in other tobacco growing countries, which could result into advances and benefits for the activity at global level. Now, China has actively taken part in the study groups and revealed lots of works utilized by other countries, from field to industry. ■

SANTA CRUZ DO SUL (RS) WILL HOST THE 2017 AGRO-PHYTO JOINT STUDY GROUPS MEETINGS, ON AGRONOMY AND TOBACCO INTEGRITY, PHYTO PATHOLOGY AND GENETICS

About Coresta

The Cooperation Center for Scientific Research Relative to Tobacco (Coresta) is an association founded in 1956, governed by the French legislation, whose aim consists in promoting international cooperation in studies on tobacco. The 150 founding members of the entity are organizations, including companies, institutes, laboratories and associations, with activities related to tobacco and its products, whether in the production field (agronomy, genetic enhancement, phytopathology) or in the industrialization plants, including chemistry, metrology or materials (Cigarette paper and Filters). All associated members are headquartered in upwards of 40 countries and represented in upwards of 50 countries through their subsidiaries and affiliated companies. At site www.coresta.org, it is possible to follow closely all Coresta deliberations.



Event has been scheduled for October at the University of Santa Cruz do Sul (Unisc)



Monitoramento, controle e certificação de tabaco, desde a produção no campo até o cliente final

• **Certificação de programas de sustentabilidade e tabaco orgânico;**

• **Monitoramento e custódia de estoques de tabaco, com emissão de CDA/WA;**

• **Supervisão de embarque e custódia de documentos de exportação.**

 **CONTROLUNION**

Escritório Sul: Rua Fernando Manoel Schwingel, 725 • Bairro Santa Tecla • Venâncio Aires (RS) • Brasil • +55 (51)3741-5904

www.controlunion.com.br

Para colher sucesso

Um dos grandes desafios da agricultura na atualidade é garantir a produção de alimentos, combustíveis e fibras em um cenário de redução da população rural e de aumento das massas urbanas. Para mudar a lógica do êxodo, organizações públicas e privadas de todas as regiões do Brasil unem esforços para que os jovens possam entender a permanência no interior como oportunidade de emprego e de renda a curto prazo. No Rio Grande do Sul, desde a década de 1960, a população vem se concentrando de forma progressiva nas cidades.

Em 2010, segundo dados do Censo, o Estado apresentava 85,1% de sua população total vivendo em áreas urbanas. De acordo com o diretor técnico da Emater/RS-Ascar, agrônomo Lino Geraldo Vargas Moura, as projeções apontam que a população rural deve ser de apenas 10% a 12% do total dos gaúchos até 2020. “A penosidade do trabalho, a falta de participação na gestão e na ren-

SUCESSÃO NAS PROPRIEDADES PREOCUPA ORGANIZAÇÕES IDENTIFICADAS COM O CAMPO. NO RIO GRANDE DO SUL, MAIS DE 85% DA POPULAÇÃO VIVE NAS CIDADES

da das propriedades, a inexistência de infraestrutura no meio rural e a falta de acesso à internet são fatores que expulsam os jovens do campo”, comenta.

Além disso, lembra de outros pontos determinantes, como a visão das famílias de que o rural é ruim e atrasado. “Os pais insistem em dizer que não querem sua vida para os filhos”, frisa. Conforme Lino Moura, o aumento da conectividade e da infraestrutura em algumas regiões rurais tem ajudado a frear a evasão das propriedades e ainda contribui para que muitos jovens façam caminho inverso. A formação, seja no ensino fundamental ou em capacitações específicas, favorece o aumento da capacidade de gerenciamento e o aparecimento de novas lideranças rurais.

Nos mais de 60 anos de atuação da Emater/RS-Ascar, a sucessão rural sempre esteve na pauta de ações. “Está na gênese da extensão rural a ação com os jovens”, destaca o presidente da entidade, Clair Tomé Kuhn. Atualmente, a estratégia é trabalhar as famílias como um todo. “Mudar a visão dos pais em relação ao rural é fundamental, também focando na atuação dos jovens na gestão e na participação na renda das propriedades”, diz, lembrando que programas relacionados à agroindústria e a mercados diferenciados igualmente têm ajudado a manter os jovens no campo. ■

Aqui é meu lugar

Com 17 anos, Douglas Luiz Etges é um dos jovens de sua comunidade que está convicto sobre seu futuro: quer ficar na propriedade e ajudar os pais Geóvio e Silvana Etges na condução dos negócios. Morador da localidade de Boa Vista, no interior de Santa Cruz do Sul (RS), o jovem mudou seus planos somente nos últimos três anos. “Meu sonho era sair do interior e achar um emprego na cidade”, lembra. Seguindo os passos de um amigo, ingressou na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (Efasc), em 2014, na qual abriu definitivamente seus horizontes.

Prestes a concluir sua formação, o estudante faz planos de ampliar a produção de alimentos orgânicos da propriedade de 80 hectares, onde a família cultiva tabaco e hortaliças no sistema convencional. Os testes com o manejo sem agrotóxicos vêm prosperando e geram resultados que animam o jovem empreendedor. No início de 2016, junto com outros três colegas e um egresso da Efasc, Etges idealizou e colocou em prática uma feira de orgânicos em sua localidade. Ela funciona todos os sábados. “Hoje, valorizo tudo o que temos e tenho certeza de que aqui é meu lugar”, sintetiza.

População rural deve ser de apenas 10% a 12% do total dos gaúchos até 2020

Keeping an eye on the *future*

One of the big challenges faced by agriculture nowadays is to produce food, fuel and fiber in a scenario of shrinking rural population and ever-increasing urban masses. So as to change the logics of rural drift, public and private organizations all across Brazil are joining efforts intended to make young rural people to see that their decision to stay in the countryside represents an opportunity for employment and income in the short run. In Rio Grande do Sul, since the 1960s, the population has been concentrating progressively in the towns.

In 2010, according to the Census, 85.1% of the population in the State was living in urban areas. According to agronomist Lino Geraldo Vargas Moura, technical director at Emater/RS-Ascar, projections point to a population of only 10% to 12% in the countryside in Rio Grande do Sul, by 2020. "Scarce job opportunities, the lack of an effective participation in the administration and income of the farm, the absence of infrastructure in the rural setting and no access to the internet are factors that push the young people away from rural life", he comments.

Rural population should represent from 10% to 12% of the people in the State, by 2020

Furthermore, he recalls other determining points, like the vision of the families that rural life is bad and is something of the past. "The parents keep insisting that they do not want this life for their children", he comments. According to Lino Moura, increasing connectivity and modern infrastructure in some rural regions have helped curb rural drift and have even convinced some youth to take the reverse course. Education, whether at fundamental school or specific qualifications, improve the managing capacity and the appearance of new rural leaderships.

Rural succession has always been high on the agenda at Emater/RS-Ascar during its sixty years in operation. "Rural extension has always been at the origin of any initiative related to the young", notes Clair Tomé Kuhn, president of the entity. Currently, the strategy consists in contacting the families as a whole. "There is need to change the vision of the parents with regard to rural life, with a focus on the role of the young in the administration and income derived from the farm", she says, recalling that programs related to agribusiness and niche markets have equally proved effective in preventing the young from leaving the countryside. ■

FARM SUCCESSION IS A CAUSE OF CONCERN FOR ORGANIZATIONS IDENTIFIED WITH THE COUNTRYSIDE. IN RIO GRANDE DO SUL, MORE THAN 85% OF THE PEOPLE LIVE IN TOWNS

This is where i belong

At the age of 17, Douglas Luiz Etges lives in his community and is convinced about his future: he wants to stay in the farm and help his parents Geóvio and Silvane Etges in conducting their businesses. Living in the district of Boa Vista, in the interior of Santa Cruz do Sul (RS), Douglas has changed his plans over the past three years. "My dream had been to leave the countryside and find a job in town", he recalls. Following on the heels of a friend, he enrolled in the Family Farm School in Santa Cruz do Sul (Efasc), in 2014, where he definitely broadened his horizons.

Now about to conclude his course, he is making plans to expand the production of organic food crops on the 80-hectare farm, where the other family members grow tobacco and vegetables in the conventional system. His tests with farm management without pesticides have been on a rising trend and generating results that encourage the young entrepreneur. In early 2016, along with other three colleagues and a former student of Efasc, Etges idealized and put into practice an organic fair in his district. It is open on Saturdays. "Now, I hold in high esteem everything we have and I am sure that this is where I belong", he concludes.



Lula Heifer

Num mundo cada vez mais dinâmico, o tabaco aproxima povos e países. E Santa Cruz do Sul está no centro das atenções.

**CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
Santa Cruz do Sul - RS**



Uma tarefa coletiva

A União das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (Enefab) tem 148 Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) filiadas, em 12 regionais. A primeira escola foi fundada em 1968, no Espírito Santo. Em nível de Rio Grande do Sul, atualmente há quatro EFAs, em Santa Cruz do Sul (Efasc), Caxias do Sul (Efaserria), Vale do Sol (Efamol) e Canguçu (Efasul), totalizando 244 estudantes. No Sul do Brasil, a Efasc foi a primeira a trabalhar com ensino médio e técnico em agricultura, através da pedagogia da alternância – onde os filhos de agricultores familiares ficam uma semana na escola e outra em casa, colocando em prática seus conhecimentos.

Na visão de João Paulo Reis Costa, coordenador institucional da EFA Santa Cruz, a educação precisa ser contextualizada à realidade dos estudantes, de suas famílias e comunidades, in-

A PERMANÊNCIA DOS FILHOS DOS AGRICULTORES NO MEIO RURAL DEPENDE NÃO SÓ DA TOMADA DE DECISÃO DELES PRÓPRIOS, MAS DOS PAIS E DA COMUNIDADE

dependentemente de onde estiver a escola. “Permanecer na propriedade vai ser um processo coletivo, com a participação importante da EFA e de tudo o que eles estudaram na escola”, entende. “Mas depende muito dos pais, da abertura que vão dar para seus filhos praticarem a agropecuária familiar, numa relação em que os jovens possam ter poder de decisão, ter acesso às informações da propriedade e, claro, ter renda para ir construindo os seus caminhos”, defende.

Para Costa, monitor da área de Ciências Humanas e Sociais, a sucessão também passa pelas condições de vida no campo, como infraestrutura, tecnologia e educação de qualidade. “Os poderes públicos (municipal, estadual e federal) precisam ter a agricultura familiar como setor estratégico de desenvolvimento, o que, na maioria dos casos, não acontece, prevalecendo sempre uma pauta urbana, onde se concentra a maior parte da população do País”, frisa. Reforça que, por uma série de fatores a ser pensada, a temática precisa ser mais debatida e estudada, em especial quando praticamente um terço das propriedades familiares do Rio Grande do Sul não possui mais perspectiva de sucessão. ■

No Rio Grande do Sul, 244 estudantes frequentam unidades das EFAs

A collective task

The Association of Family Farm Schools in Brazil (Enefab) comprises 148 associated Family Farm Schools (EFAs), in 12 regional groups. The first school dates back to 1968, in the State of Espírito Santo. In Rio Grande do Sul, currently there are four EFAs, in Santa Cruz do Sul (Efasc), Caxias do Sul (Efaserra), Vale do Sol (Efasol) and Canguçu (Efasul), totaling 244 students. In South Brazil, the Efasc was the first to join high school and agriculture technician qualifications, through the pedagogy of alternance – where the farmers’ children stay for one week at school and the next week at home, in an attempt to put into practice their knowledge.

In the vision of João Paulo Reis Costa, institutional coordinator at EFA Santa Cruz, education should be contextualized to the reality of the students, their families and

THE DECISION FOR THE FARMERS’ CHILDREN TO STAY ON THE FARM DOES NOT ONLY DEPEND ON THEM, BUT ON THE PARENTS AND THE COMMUNITY, TOO

communities, regardless of where the school is located. “Staying on the farm turns out to be a collective process, with EFA’s relevant participation and the same holds true for whatever they learned at the school”, he notes. “A lot depends on the parents, on their consent in allowing the children to practice family farming, in a relationship where the young people have the right to take decisions, to have access to the information on the farm and, of course, earn income for constructing their own course”, he argues.

In Costa’s view, monitor of the Human and Social Sciences area, succession also goes through the quality of life on the farm, like infrastructure, technology and quality education. “Public authorities (municipal, state and federal) depend on family farming as a strategic development, which, in most cases, is not the case, with an urban agenda always prevailing, where the bulk of the population of the Country is concentrated”, he says. He strengthens that, for a series of factors to be considered, the problem requires further study and debate, especially when one third of the family farms no longer offer any perspective for succession. ■



Inor Ag. Assmann

In Rio Grande do Sul, 244 students attend EFA schools



Inor Ag. Assmann

A pluralidade nos faz prosperar.

Somos a cidade que mais produz tabaco no Brasil, um protagonismo que nos ensinou a investir em outras culturas. O segundo lugar gaúcho na produção de milho, no abate de carne e na produção de aipim mostram que a vida no campo é desenvolvida com incentivo, gerando renda e bem-estar a toda nossa população.



MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES

Capital Nacional do Chimarrão

www.venancioaires.rs.gov.br

Cada vez mais conectados

A interação com o mundo eletrônico não é mais novidade para a agricultura, mesmo a de base familiar. Em uma evolução cada vez mais dinâmica, os produtores são inseridos no contexto digital e encontram ferramentas para facilitar o dia a dia no campo. As tecnologias ainda proporcionam mais qualidade de vida para as famílias e fomentam a permanência dos jovens nas propriedades. Empresas e entidades ligadas à cadeia produtiva do tabaco também estão atentas a essas tendências e apostam em mecanismos de conectividade com os agricultores.

Dados apresentados em recente trabalho conduzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (Cepa), atestam essa evolução. O Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil aponta que hoje 49% das famílias produtoras de tabaco possuem computador pessoal, enquanto 47% têm acesso à internet. O telefone celular está presente em 94% das propriedades. A pesquisa, encomendada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), compreendeu 94,3% das microregiões fumicultoras do Sul do País.

No contexto tecnológico, com o objetivo de facilitar a aquisição de computadores pelos produtores integrados, uma empresa do setor criou, ainda em 2009, o Projeto Saber. A iniciativa, que se estendeu até 2014, subsidiou a compra de mais de 11 mil computadores, contribuindo para a inclusão digital e permitindo a atuação dos produtores como agentes de transformação. Os resultados abriram as portas para que a companhia investisse em mais um canal de comunicação com os agricultores ainda em 2013, com a criação do Portal do Produtor.

Desde 2015, além de computadores e notebooks, a ferramenta pode ser acessada em smartphones e tablets. Do lançamento do site até julho de 2016, foram contabilizados mais de 217 mil acessos, sendo cerca de 70

mil usuários de diversos países e mais de 1,4 milhão de páginas visualizadas. Além de ser um meio de conexão entre a empresa e seus parceiros no campo, a proposta do portal é que os produtores integrados somem resultados positivos à gestão das propriedades, uma vez que os conteúdos são cuidadosamente elaborados para impulsionar os negócios. ■

CADEIA PRODUTIVA APOSTA NA CONECTIVIDADE COM OS PRODUTORES INTEGRADOS PARA DIFUNDIR CONHECIMENTO E FACILITAR O DIA A DIA NAS PROPRIEDADES RURAIS

O mundo nas mãos

Na mesma linha de investimentos, outra indústria do segmento igualmente tem investido em novas tecnologias que visam a sustentabilidade da cadeia produtiva, promovendo programas para a simplificação das atividades produtivas e para a difusão de boas práticas agrícolas junto aos produtores. Em 2014, foram implementados, através dos orientadores de campo, o registro e o monitoramento da orientação técnica de forma eletrônica. No início de 2016, começou o processo definitivo de transformação digital no interior.

Em janeiro, a empresa lançou seu próprio Portal do Produtor e o aplicativo (APP), que está disponível nas plataformas iOS, Android e Windows Phone. Os mecanismos direcionam a orientação técnica, divulgam inovações no campo e promovem programas globais da marca. Também apresentam área exclusiva de relacionamento com os integrados, que podem verificar extrato, cotações de tabaco e insumos agrícolas, entre outras funcionalidades. O grande diferencial está no aplicativo que, após sincronização, permite ao produtor acesse informações em qualquer lugar, mesmo sem acesso à internet. Quando o aparelho fica novamente conectado, recebe as atualizações da empresa.

Tecnologia proporciona mais qualidade de vida para famílias do campo



More *connected* than ever

Interaction with the electronic world is no longer a novelty for agriculture, and small-scale farmers are no exception. At an ever more dynamic evolution, the producers are inserted into the digital context and find tools that make their daily life on the farm easier. The technologies also provide for better quality of life for the families and encourage the young to stay in the rural setting. Companies and entities linked to the tobacco supply chain also pay heed to these trends and invest in connectivity mechanisms for the farmers.

Data collected in a recent survey conducted by the Federal University of Rio Grande do Sul (UFTGS), through the Center for Studies on Administrative Research (Cepa), attest to this evolution. The Socioeconomic Profile of the Tobacco Farmers in South Brazil shows that 49% of the tobacco growing families have a personal computer, while 47% have access to the internet. Cell phones are present in 94% of the farms. The survey, requested by the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), comprised 94.3% of the tobacco growing micro-regions in the South of the Country.

Within the technological context, with the aim to facilitate the acquisition of computers by the integrated growers, back in 2009 one of the companies of the sector created the Project Knowledge. The initiative, which extended through 2014, subsidized the purchase of more than 11 thousand computers, contributing towards digital inclusion, whilst transforming the growers into transformation agents. The results paved the way for the company to invest in one more communication channel with the farmers before the end of 2013, with the creation of the Grower's Portal.

Since 2015, besides the computers and notebooks, the tool can be accessed by smartphones and tablets. From the launch of the site until July 2016, upwards of 217 thousand accesses were registered, 70 thousand of them from several countries and more than 1.4 million pages were visualized. Besides being a means of communication between the company and its integrated farmers, they bring positive results to farm management, as the contents are carefully devised to drive the businesses. ■



Francisco Frantz

SUPPLY CHAIN LAYS A BET ON CONNECTIVITY WITH THE INTEGRATED FARMERS TO SPREAD KNOWLEDGE AND MAKE EVERYDAY FARM LIFE EASIER

The world in the hands

Within the same line of investments, another industry of the segment has equally invested in new technologies aimed at ensuring the sustainability of the supply chain, promoting programs for simplifying the productive activities, whilst spreading best agricultural practices among the farmers. In 2014, with the help of the field staffs, the record and technical guideline monitoring process in electronic form was implemented. In early 2016, the definitive digital transformation process started in the countryside.

In January, the company launched its own Grower Portal and the application (APP), which is available at platforms iOS, Android and Windows Phone. The mechanisms direct the technical guidelines, give publicity to innovations at field level and promote global programs of the brand. They also present an exclusive area for relationship with the integrated farmers, who can check their balance, tobacco and farm input prices, among other functionalities. The big differential lies in the application, which, once synchronized, makes it possible for the farmer to access information at any place, even without access to the internet. When the device is connected again, it receives the updates of the company.

Technology provides for better quality of life for families in the countryside

A redenção da floresta

A floresta, em todos os seus aspectos, estará em cada canto do Parque de Eventos de Rincão Del Rey durante a 17ª Expoagro Afubra, de 21 a 23 de março de 2017. Nesta edição, a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) definiu um inédito tema central para a feira: a floresta e suas contribuições para o desenvolvimento sustentável. Palestras, seminários, debates e exposições terão os produtos florestais em foco, mas sem perder a atenção no conjunto de questões atinentes à agropecuária familiar.

“A razão da Expoagro Afubra é a diversificação da agricultura familiar. O que estamos fazendo é agregar discussões que precisam ser mais claras ao agricultor”, revela o agrônomo Marco Antonio Dornelles, coordenador geral da feira. Ele considera que alguns fatores foram fundamentais para estabelecer essa diretriz central, como o fato de a indústria de base florestal representar 4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e o Vale do Rio Pardo, onde ocorre o evento, ter um dos maiores percentuais de floresta nativa preservada e de florestas plantadas do Estado. “Em propriedades com tabaco, quase um terço são florestas plantadas ou nativas preservadas”, revela.

EXPOAGRO AFUBRA 2017 PÕE EM PAUTA A FLORESTA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, ABORDANDO OS SEUS IMPACTOS POSITIVOS NA AGROPECUÁRIA FAMILIAR

O tema é abrangente, pois os produtos florestais se encaixam em questões ambientais, econômicas, sociais e energéticas, entre outras. “E o produtor rural cada vez mais tem dúvidas sobre legislações, como código florestal, reserva legal, cadastro ambiental rural, biodiversidade, créditos de carbono, entre outros fatores de que ele não tem conhecimento, mas mais cedo ou mais tarde vão bater à sua porta”, refere Dornelles. Destaca ainda que a sustentabilidade ambiental nas propriedades e nas regiões passa pelo papel da floresta como protetora de nascentes, matas ciliares e abrigo de espécies animais e vegetais. Para o dirigente, muitos produtores de tabaco procuram fazer a integração lavoura, pecuária e floresta em suas propriedades, mas é preciso evoluir neste sentido, com orientação técnica.

“Há mais de 30 anos, a Afubra realizou um levantamento sobre a redução florestal na região do tabaco e criou um viveiro produzindo mudas de eucalipto para atender as necessidades dos fumicultores. Hoje, este viveiro ampliou sua área de atuação, não apenas para reflorestamento, mas também para diversificação de renda da propriedade com a produção de mudas de árvores nativas e exóticas, além de outras culturas”, lembra.

“Hoje, há estudos oficiais evidenciando que a região do tabaco é uma das que mais preserva as florestas, pois planta a madeira que consome. E com sobras”, conta. ■

Portudo

O tema central da Expoagro Afubra estará presente em fóruns e reuniões de expositores, apresentando o mercado florestal sob forma dos diversos produtos, como energia, madeira, celulose, alimentos, resinas e essências florestais.

Além da programação específica voltada ao tema Floresta, a Feira contará com os tradicionais setores como máquinas, cursos, palestras, animais, agroindústrias, entre outras. “A ideia é oferecer um conjunto de informações estratégicas para o agricultor que for até a feira em busca de conhecimentos e diversificação da sua propriedade”, diz Marco Antonio Dornelles.



Bruno Pedry

Não perca

A Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) estará presente durante a 17ª Expoagro Afubra com um estande onde o visitante poderá obter informações sobre o setor. Além da Ageflor, universidades, empresas florestais, a Emater e Embrapa também trarão seus conhecimentos sobre a Floresta.

Redeeming the forest

The forest, in all its aspects, will be present in every corner of the Events Park in Rincão Del Rey during the 17th Expoagro Afubra, 21 through 23 March 2017. In this edition, the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra) has defined an unprecedented central theme for the fair: the forest and its contribution towards sustainable development. Lectures, seminars, debates and exhibitions will focus on forest products, but without overlooking the set of questions pertaining to family farming.

"The reason for Expoagro Afubra is family farming diversification. What we are doing is to hold debates that are quite clear to the farmers", says agronomist Marco Antonio Dornelles, general coordinator of the fair. He has it that some factors played a fundamental role in establishing this central guideline, like the fact that the national forest-based industry represents only 4% of the Gross Domestic Product (GDP) in Rio Grande do Sul and in the Valleys of Rio Pardo and Taquari, where the event occurs. The above regions are home to one of the highest percentages of preserved native forests and planted forests in the State. "On farms where tobacco is grown, almost one third are either native or planted forests", he notes.

The theme is comprehensive, as forest products fit into environmental, economic, social and energy questions, among others. "In the meantime, the farmers are getting more confused about legislation, particularly in questions like forest code, legal reservation, rural environmental register, biodiversity, carbon credits, among other problems that are unknown to them, but will sooner or later knock at their doors", says Dornelles. He also emphasizes that environmental sustainability on the farms and regions also includes the role of the forests as protectors of water sources and streamside forests, whilst providing shelter for animal and vegetable species. The official understands that lots of tobacco farmers have already adhered to integrated crop-livestock-forestry on their farms, but there is need to move forward within this context, supported by technical guidelines.

"Some 30 years ago, Afubra conducted a survey of the decrease in forests in the tobacco growing region and created a nursery for the production of eucalyptus seedlings to meet the needs of the farmers. Now, this nursery has expanded its operation area, not only for reforestation purposes, but also for income diversification on the holding, with the production of native and exotic tree seedlings, besides other types of cultivations", he recalls.

"Now, there are official studies that confirm that the tobacco growing regions set an example of how to preserve native forests, as they plant the trees they consume. In quantities in excess of their needs", he says. ■



Rodrigo Assmann

EXPOAGRO AFUBRA 2017 PUTS ON THE AGENDA THE FOREST AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT, ADDRESSING ITS POSITIVE IMPACTS UPON FAMILY FARMING

Everywhere

Expoagro Afubra's central theme will be present at forums and meetings of exhibitors, presenting the forestry market in the form of several products, like energy, timber, cellulose, food, resins and forest essentials.

Besides the specific programs focused on forestry, the fair also features the traditional programs, like machinery, courses, lectures, animals, agroindustries, among others. "The idea is to offer a set of strategic information to farmers that visit the fair in search of knowledge and crop diversification", says Marco Antonio Dornelles.

Do not miss it

The Rio Grande do Sul State Association of Forest Industries (Ageflor) will be present at the 17th Expoagro Afubra with a stand where visitors can obtain information on the sector. Besides Ageflor, universities, forest companies, Emater and Embrapa will also bring their knowledge about the Forests.

Escola da vida

Cem jovens do meio rural começaram a frequentar as aulas do curso “Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural”, em 2016. Esse é o primeiro curso que está sendo oferecido pelo projeto-piloto do Programa de Aprendizagem Profissional Rural do Instituto Crescer Legal. Estão em andamento cinco turmas, cada uma com 20 estudantes, de cinco municípios da região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do

Sul. Os participantes, de 14 a 18 anos, foram selecionados em famílias de produtores rurais com o auxílio dos orientadores das empresas associadas.

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) e as empresas associadas fundaram o Instituto Crescer Legal no dia 23 de abril de 2015. A meta é oferecer subsídios para que os jovens permaneçam e se desenvolvam no meio rural, com oportunidades de geração de renda e o desenvolvimento das habilidades e das potencialidades. O diretor presidente do Ins-

INSTITUTO CRESCER LEGAL OFERECE CURSO SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO PARA 100 JOVENS DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO



Fotos: Divulgação

tituto, Iro Schünke, lembra que desde 1998 o setor está avançando no sentido de conscientizar os produtores a não utilizar mão de obra infantil na produção de tabaco, encaminhando as crianças e os adolescentes para a escola.

As aulas da primeira turma do curso começaram no dia 9 de maio de 2016, na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Paulo, na localidade de Linha do Rio, em Candelária. No dia 23 de maio, iniciaram-se as atividades da turma de Vera Cruz, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Frederico Augusto Hannemann, em Vila Progresso. O curso de Venâncio Aires está em prática desde o dia 15 de agosto, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Thomaz Pereira, em Linha Taquari Mirim. Já em Vale do Sol, as aulas ocorrem desde o dia 12 de setembro, na Escola Estadual de Ensino Médio Guilherme Fischer. Uma quinta turma está prevista para funcionar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Guilherme Simonis, em Linha Boa Vista, Santa Cruz do Sul.

A duração média do curso é de 11 meses, com quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira, somando 920 horas. Os adolescentes do programa são contratados como jovens aprendizes e recebem remuneração proporcional a 20 horas semanais, além de certificação e demais direitos previstos na legislação da aprendizagem. A contratação dos jovens dá-se por meio das cotas das empresas associadas ao Instituto. Apesar de terem vínculo com empresas, toda a carga horária é cumprida na instituição de aprendizagem, no turno inverso ao escolar. A proposta da formação está voltada para o desenvolvimento de um empreendedor em agricultura polivalente, que planeja e administra uma unidade de produção.

Schünke comenta que a escassez de escolas rurais é um grande problema no campo. Junto com as drogas e a ociosidade, acaba por contribuir para uma postura cultural de pouca valorização do trabalho e incentiva crianças e adolescentes a atividades inapropriadas para sua idade. “Precisamos de políticas públicas a fim de fortalecer as escolas no meio rural, buscando alternativas para os jovens de até 18 anos. Assim como o problema, a solução é complexa, mas possível”, avalia. ■

Participantes são contratados e remunerados como jovens aprendizes

“O trabalho infantil ainda é uma realidade no Brasil, em especial no meio rural. Mas não adianta apenas dizermos o que não pode ser feito; é preciso achar caminhos, oferecer alternativas e criar possibilidades de escolhas. Esse é o grande objetivo do Instituto Crescer Legal, ao ofertar um curso de gestão rural

Ana Paula Motta Costa,
consultora e associada
fundadora do
Instituto Crescer Legal



The school of *Life*

Eighty young people from the rural setting started attending the lessons of the course “Entrepreneurship in Multi-Purpose Agriculture - Rural Management”, in 2016. This is the first course offered by the pilot-project of the Growing-Up Right Institute’s Rural Professional Learning Program. There are four groups now attending this course, 20 students in each group, from four municipalities of the Rio Pardo Valley region, in Rio Grande do Sul. The participants, aged 15 to 17, were selected from tobacco growing families, with the help of the technical staffs of the associated tobacco companies.

The Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) and the associated companies created the Growing-Up Right Institute on 23rd April 2015. The aim is to offer inputs for the young to stay and develop their skills and potentialities in the rural setting. The director president of the Growing-Up Right Institute, Iro Schünke, recalls that since 1998, the sector has been making strides towards making the farmers aware of the legislation that bans the use of child labor on tobacco farming, because children and adolescents belong in school.

The lessons of the first group of the course started on (9th May 2016, at the Fundamental and Municipal Saint Paul School, in the district of Linha do Rio, in Candelária. On 23rd May, the activities of the Vera Cruz group started at the Fundamental

State School Frederico Augusto Hannemann, in Vila Progresso. The course in Venâncio Aires has been in operation since September 8, at the Municipal Fundamental School Coronel Thomaz Pereira, in Linha Taquari Mirim. In Vale do Sol, the lessons started on 12th September, at State High School Guilherme Fischer. A fifth group has been scheduled to start at Fundamental State School Guilherme Simonis, in Linha Boa Vista, Santa Cruz do Sul.

The duration of the course is 11 months, with four lessons a day, Monday through

Participants are hired and paid as young apprentices



Fotos: Divulgação

GROWING-UP RIGHT INSTITUTE OFFERS COURSE ON ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT TO 80 YOUTH IN THE MUNICIPALITIES OF THE RIO PARDO VALLEY REGION

Friday, totaling 920 hours. The adolescents of the program are hired as young apprentices and receive remuneration equivalent to 20 hours a week, besides a certification and other rights set forth by learning legislation. The young are hired through a quota system by the companies associated to the Institute. Although being linked to the companies, the entire hour load is fulfilled at the learning institution, in the shift opposite to regular school hours. The educational purpose is focused on the development of multi-purpose agriculture entrepreneurs, who plan and manage a rural holding.

Schünke comments that the shortage of rural schools is a challenging problem in the rural setting. Along with the problem of drugs and idleness, the result is a cultural stance that places little value on work and encourages children and adolescents to engage in activities inadequate for their age. “We need public policies to strengthen the schools in the countryside, seeking alternatives for the young under the age of 18. Just like the problem, the solution is even more complex, but within reach”, he says. ■

“Child labor is still a reality in Brazil, especially in the rural setting. There is no use just insisting on what must not be done; there is need to find routes, offer alternatives and create chances for choices. This is the great target of the rural management courses offered by the Growing-Up Right Institute



Ana Paula Motta Costa,
Consultant and founder member of the Growing-Up Right Institute.

Confiança plena

O curso experimental “Empreendedorismo em Agricultura Polivalente – Gestão Rural”, promovido pelo Instituto Crescer Legal, está sendo muito bem-recebido pelas comunidades atendidas. A estudante **Vanessa Ferreira Beise**, 18 anos, conta que passou a ver o meio rural como um lugar onde se pode tirar o sustento e viver bem. Ela é uma das aprendizes da turma que está em andamento no município de Candelária. “Agora, quero cursar Agronomia, ao invés de Educação Física, como pensava antes de começar no curso”, relata a jovem, que concluiu o Ensino Médio em 2015.

Ela e o colega **Jonathan Souza**, 17 anos, destacam que a maneira como as oficinas são desenvolvidas facilitam a compreensão e proporcionam trocas de experiência entre os alunos e o educador social. Jonathan também cursa o 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Bragatti Lepage, de Candelária. “As aulas do projeto estão me ajudando a superar a timidez, a me relacionar melhor com meus pais”, comenta. Diz que pretende continuar vivendo da agricultura porque descobriu que a atividade oferece muitas possibilidades. “O meio rural não se desenvolve se a comunidade não estiver unida. Sem o meio rural, a cidade não sobrevive”, frisa. A família dele é produtora de tabaco e de outras culturas para consumo próprio.

A educadora social da turma é **Cristiana Rehbein**, 25 anos, licenciada em Educação do Campo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Ela optou pela formação e pelo trabalho na educação rural por acreditar que “o campo precisa de um olhar diferente”.

Em sua opinião, o jovem rural não tem as mesmas oportunidades do que o urbano. “Em pouco tempo, os estudantes apresentam grande evolução e demonstram interesse em desenvolver o meio onde vivem”, observa Cristiana. Acrescenta que tem aprendido muito com os aprendizes. A principal atividade da sua família hoje é a produção de leite.

Outros educadores que atuam no programa são **Bruna Ferreira Silva** (Vera Cruz), **Ana Paula Justen** (Venâncio Aires) e **Grazielle Pinton** (Santa Cruz do Sul), **Adriano Emmel** (Vale do Sol) e **Eloísa Klein**, educadora líder. Para implementar as atividades nos respectivos municípios, o Instituto Crescer Legal contou com a parceria dos prefeitos, das secretarias municipais de Educação e da 6ª Coordenadoria Regional de Educação (6ª CRE). As prefeituras firmaram convênios para cederem os locais para as atividades, a alimentação e o transporte dos estudantes. ■



PIONEIRISMO: PROJETO PILOTO PERMITE QUE JOVENS RURAIS SEJAM ENQUADRADOS NO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ DO GOVERNO FEDERAL

Muito afinados

“Quando temos pessoas e entidades pensando no futuro de uma grande coletividade, essa sim é uma oportunidade que não pode ser esquecida nem dispensada”, elogia o prefeito de Candelária, **Paulo Roberto Butzke**. “Que os jovens aproveitem ao máximo essa oportunidade para fortalecer seus negócios. A propriedade rural é como uma pequena empresa e conhecimento é fundamental para empreender”, diz a prefeita de Vera Cruz, **Rosane Petry**. Lembra que o conhecimento passado de pai para filho é importante, mas inovar e adquirir conhecimento novo é necessário para ir além.

Para o prefeito de Venâncio Aires, **Airton Artus**, não há dúvidas de que esse projeto-piloto fará escola e sinalizará que é possível preencher esse espaço para preparar melhor os jovens rurais. “É uma grande oportunidade para eles despertarem o empreendedorismo rural de forma sustentável”, destaca o prefeito de Vale do Sol, **Clécio Halmenschlager**. Conforme ele, está sendo dado um passo importante graças à iniciativa do SindiTabaco e das empresas associadas, por meio do Instituto Crescer Legal. “Temos certeza de que o programa agregará ainda mais conhecimento e será uma forma de tirar os jovens da ociosidade e do caminho das drogas, problema que temos enfrentado no meio rural”, ressalta.

“Que esses jovens possam colocar em prática os ensinamentos e ser também multiplicadores. A 6ª CRE quer ser parceira número um do Instituto, para que possamos construir juntos uma sociedade mais justa, mais humana, mais fraterna e com mais amor, através do tripé família, escola e Instituto Crescer Legal



Luiz Ricardo Pinho de Moura, coordenador da 6ª Coordenadoria Regional de Educação

Unrestricted confidence

The experimental course “Entrepreneurship in Multi-Purpose Agriculture – Rural Management”, promoted by the Growing-Up Right Institute, is welcome by the communities. Student Vanessa Ferreira Beise, 18, says that she has begun to consider the rural setting as a place where it is possible to earn a living and lead a good life. She belongs to one of the groups now attending the course in Candelária. “Now, I want to study agronomy, instead of physical education, which I was considering before I started the course”, says the girl who concluded high school in 2015.

She and her classmate Jonathan Souza, 17, comment that the manner the lessons are given make it easy to understand the subject and provide for the exchange of experiences between the students and the popular educator. Jonathan is also in his first high school year at State School Bragatti Lepage, in Candelária. “The lessons on the project are helping me with overcoming my shyness, and are improving my relationship with my parents”, he comments. He says he intends to continue earning a living from agriculture because he has discovered that the activity offers lots of opportunities. “The rural setting does not develop if the community is not united. Without the rural setting, the cities will not survive”, he notes. His family produce tobacco and other subsistence crops.

The social educator of the group is Cristiana Rehbein, 25, with a degree in Rural Education from the Federal University of Pelotas (UFPEL). She opted for rural education and work because she believed that “the countryside is eager for a different look”. In her opinion, young rural people do not have the same opportunities than urban people. “In a short time, the students show great evolution and show interest in developing the countryside where they live”, she observes. She adds that she has learned a lot with the students. The main activity of her family now is the production of milk.

Other educators in the program are Bruna Ferreira Silva (Vera Cruz), Ana Paula Justen (Venâncio Aires) and Graciele Pinton (Vale do Sol). In order to implement the activities in the respective municipalities, the SindiTabaco relied on a partnership with the mayors, municipal education secretariats and the 6th Regional Education Coordination Department (6th CRE). The municipal administrations signed agreements providing for the venues of the classes, food and student transportation. ■



Inor Ag. Assmann

STUDENTS, EDUCATORS AND PUBLIC REPRESENTATIVES FROM THE SOUTH OF THE COUNTRY ACKNOWLEDGE THE IMPORTANCE OF THE WORK CONDUCTED BY THE GROWING-UP RIGHT INSTITUTE

Partners in tune with the project

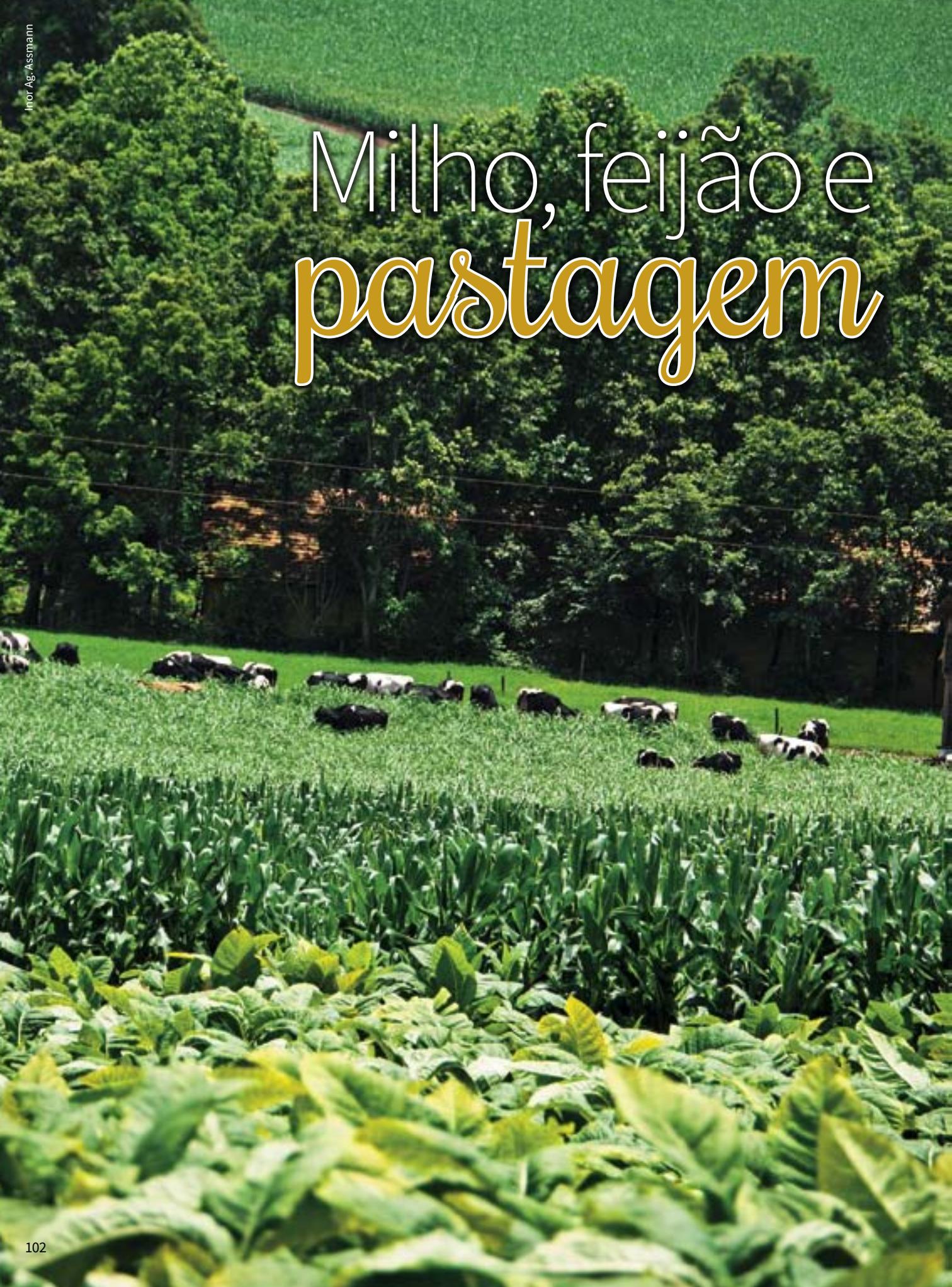
“When we have people and entities thinking about the future of a big collectivity, it is a real opportunity that should not be forgotten nor dismissed”, says the mayor of Candelária, Paulo Roberto Butzke. “Let the young people make the most of this opportunity to strengthen their businesses. A rural holding is like a small company and knowledge is fundamental for starting any enterprise”, advises the mayor of Vera Cruz, Rosane Petry. She recalls that knowledge passed down from father to son is very important, but innovation and the acquisition of knowledge is necessary for progressing further.

The mayor of Venâncio Aires, Airtón Artus, understands that there is no doubt about the success of this pilot-project and it signals the viability of training and qualifying young rural people. “It is a great opportunity for them to come to grips with rural entrepreneurship in a sustainable manner”, comments the mayor of Vale do Sol, Clécio Halmenschlager. According to him, a great step forward is taken thanks to the initiative pioneered by the SindiTabaco and the associated companies, through the Growing-Up Right Institute. “We are sure the program will improve young people’s knowledge and will be a manner to keep the young far from idleness and drugs, a problem that has been detected in the rural setting”, he notes.

“It is hoped that these young people put into practice what they learn and, at the same time, act as multipliers. The 6th CRE wants to be the number one of the Institute, so that together we build a fairer society, more humane, more fraternal and with more love, through the triple principle: family, school and the Growing-Up Right Institute



Luiz Ricardo Pinho de Moura, coordinator of the 6th Regional Education Department



Milho, feijão e pastagem

Na safra 2016/17, o tradicional Programa Milho e Feijão após a Colheita do Tabaco será ampliado para pastagens. A proposta motiva a adoção da pecuária leiteira e de corte, além da ovinocultura, e foi sugerida pela cadeia produtiva de Santa Catarina, onde a integração lavoura-pecuária vem sendo uma das ferramentas para agregar renda, sustentabilidade e melhor aproveitamento dos recursos da pequena propriedade.

Com a coordenação do Sindicato Interestadual da Indústria de Tabaco (Sindi-Tabaco) há três anos, o programa tem três décadas e alcança expressivos resultados em termos de agregação de renda e de intensificação no uso da terra com boas práticas agrícolas. Através de convênios, recentemente renovados, recebe suporte dos parceiros da assistência técnica e de federações da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, além da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária (Fepagro), da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (Sips/RS).

“Incluir a pastagem é movimento natural de diversificação em busca de ampliação da matriz produtiva, de geração de renda e de soluções agronômicas, no conceito de integração entre lavoura e pecuária”, explica Darci José da Silva, assessor técnico do SindiTabaco. O programa propõe que após a colheita do tabaco o agricultor cultive, na mesma área, em sucessão, o milho (grão ou silagem), o feijão e/ou a pastagem para aproveitar o resíduo de adubo, proteger e melhorar o solo, quebrar o ciclo de pragas, doenças e invasoras, intensificar o uso da propriedade, máquinas, mão de obra e implementos, diluir custos, gerar renda e obter até mesmo um insumo importante para as criações.

Safrinha Em 2015, o cultivo de milho e feijão na resteva do tabaco, em sistema de safrinha, gerou cerca de R\$ 650 milhões em renda aos produtores dos três estados do Sul. De 152 mil hectares semeados, 127 foram destinados ao milho, com renda de R\$ 520 milhões, e 25 mil hectares ao feijão, agregando R\$ 130 milhões. Previsto em Santa Catarina, o programa foi estendido aos demais estados na renovação dos convênios.

Agora, envolve o incentivo e as orientações dos parceiros de assistência técnica para a formação de pastagens voltadas à produção leiteira. “Nossa bacia leiteira está crescendo e há demanda por pastagens e por essa integração”, reconhece Airton Spies, secretário adjunto da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. Explica que em Santa Catarina as propriedades em sua maioria são pequenas, com mão de obra familiar e com baixa disponibilidade de terra. Isso requer técnicas para o aproveitamento máximo da área a fim de obter o máximo em renda e qualidade de vida. Nesse sentido entra a pecuária como atividade complementar, permitindo converter de forma eficiente a pastagem em carne. “O produtor deve ser eficiente também como produtor de pasto, e assim será bom bovinocultor de leite ou de corte”, salienta Spies.

O secretário adjunto catarinense frisa que o tabaco é excelente parceiro, pois deixa área agricultável nobre disponível, com resíduos de adubação capazes de gerar boa pastagem, que vai se converter em carne, leite e renda. “Na propriedade, o fator limitante de produção é exatamente a área. O uso racional e intensivo deste recurso é determinante para o sucesso e para a viabilidade da propriedade”, resume Spies. ■

Via láctea

Com 70 mil produtores de leite no Estado, Santa Catarina vê como determinante para a expansão deste setor nas pequenas propriedades a integração entre lavouras e pecuária e o cultivo de pastagens após o tabaco. Trata-se da intensificação do uso de áreas, potencializando a produção de leite e de carne. Para Airton Spies, secretário adjunto de Agricultura e Pesca do Estado, há muito a ganhar com a iniciativa de plantar pastagens com princípios agronômicos corretos.

Além de agregar renda, há a comemorar o manejo, a proteção e a melhoria das condições do solo. “Ruminantes são magníficas máquinas de converter biomassa em dinheiro, através de carne e leite”, explica Spies. “O produtor pode escolher a espécie que melhor converte, se gado leiteiro, de corte ou ovinos, dependendo do mercado e dos canais de comercialização e da disponibilidade de terra e do volume de pastagens que terá”. Segundo ele, quanto mais próximo estiver o polo de comercialização, maior tende a ser a conversão da proteína em dinheiro.

PROGRAMA QUE ESTIMULA O PLANTIO DE MILHO E DE FEIJÃO APÓS A COLHEITA DO TABACO PASSA A AGREGAR O CULTIVO DE PASTAGENS NO SUL DO BRASIL

Corn, bean and pastureland

Divulgação Souza Cruz



In the 2016/17 growing season, the traditional Corn and Bean after Tobacco Harvest Program will also include pastureland. The suggestion is for introducing dairy and beef cattle operations, besides sheep farming. The idea came from the supply chain in Santa Catarina, where the integration of livestock and cropping systems bring in income, are focused on sustainability and take advantage of the resources of the small holdings.

Under the coordination of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco) for three years now, the program started three decades ago and has achieved expressive results as an income source and more intensive use of land under best agricultural practices. Through agreements, recently renewed, it receives support from technical assistance partners and federations of Agriculture and Rural Workers in Paraná, Rio Grande do Sul and Santa Catarina, besides the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Agriculture Research Support Foundation (Fepagro), Rio Grande do Sul State Aviculture Association (Asgav) and the Swine Products Industry Union (Sips/RS).

“The introduction of pasturelands looks like a natural initiative towards diversification in pursuit of a bigger productive matrix, and the generation of income and agronomic solutions, in the integrated livestock and cropping system”, explains Darci José da Silva, technical advisor to SindiTabaco. The program suggests that after tobacco harvest the farmers grow corn (grain or silage), bean and/or forage crops to take advantage of residual fertilizer, so as to protect soil, interrupt the cycle of weeds, pests and diseases, thus intensifying the use of the land, machinery, labor and implements, splitting the costs and generating income, or even much needed inputs for livestock.

PROGRAM THAT ENCOURAGES THE FARMERS TO GROW CORN AND BEAN AFTER TOBACCO HARVEST IS NOW INTRODUCING THE CULTIVATION OF PASTURELANDS IN SOUTH BRAZIL

Milky way

With 70 thousand dairy farmers in the State, Santa Catarina views the integration of livestock and cropping systems, along with the cultivation of tobacco and pasture, as a determining factor for the expansion of this sector. It is nothing else than a more intense use of the land, resulting into the production of more milk and meat. Airton Spies, assistant secretary of Agriculture and Fisheries, maintains that the initiative of cultivating pasture under correct agronomic principles brings a lot of benefits derived from growing pasture under correct economic principles.

Besides bringing in income, there are other reasons to celebrate, like soil protection and enhancement. “Ruminants are marvelous machines that convert biomass into money, through milk and meat”, explains Spies. “Farmers can opt for the breeds of good food conversion, like dairy cattle, beef cattle or even sheep, depending on the market and the trade channels, on the availability of land and the volume of pastureland available”. According to him, the nearer the commercialization hub, the faster protein is converted into money.

Winter crop In 2015, corn and bean after tobacco harvest, as a winter crop, generated about R\$ 650 million in income for the farmers in the three southern states. Out of the 152 hectares cultivated, 127 thousand were devoted to corn, generating income of R\$ 520 million, and 25 thousand hectares of bean, bringing in R\$ 130 million. Created for Santa Catarina, the program was extended to all other states at the moment the agreements were renewed.

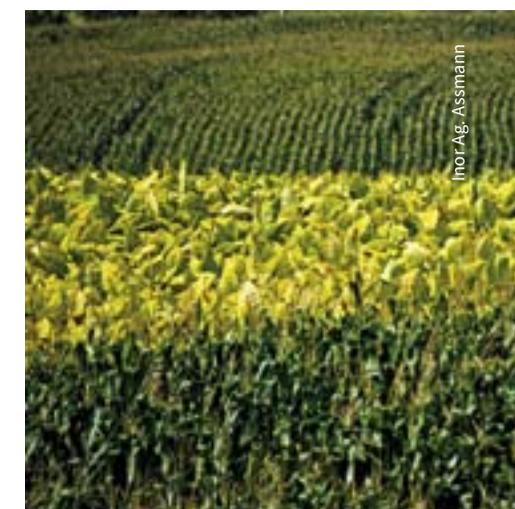
Currently, it involves the incentive and guidelines of the partners of technical assistance for the establishment of pastureland for dairy cattle. “Our dairy hub is rising and there is demand for pastureland and for this integration”, acknowledges Airton Spies, assistant secretary to Agriculture and Fisheries in Santa Catarina. He explains that in Santa Catarina the farms in their majority are small, they rely on family labor and there is not much land available. This requires techniques for the maximum use of the area so as to derive as much income as possible from the holding, along with quality of life. Within this context, it is livestock that come in as a complementary activity,

COLHENDO DUAS VEZES – TWO HARVESTS					
Produção após o tabaco					
ESTADO	*ÁREA CULTIVADA (mil/ha)			*RENDA (R\$ milhões)	
	MILHO	FEIJÃO	PASTAGEM	MILHO	FEIJÃO
Paraná	18	9	5	67	52
Rio Grande do Sul	73	7	41	282	38
Santa Catarina	36	9	22	172	39
TOTAL	279	25	68	521	129

* Área com milho, feijão e pastagens total 2015/16: 372 mil hectares
 * Renda total gerada por milho e feijão após o tabaco 2015/16: R\$ 650 milhões
 Fonte: SindiTabaco

efficiently converting the pasture into meat. “The farmer must equally be efficient as a pasture grower, thus turning into a good dairy cattle breeder”, notes Spies.

The assistant secretary of Santa Catarina insists that tobacco is an excellent partner, as the crop leaves behind an excellent area suitable to agriculture, with fertilizer residue able to generate good pasture, which, in turn is transformed into meat and milk and income. “On the farm, the limiting production factor is exactly the area. The rational and intensive use of this resource is a determining factor for the success and viability of the holding”, Spies summarizes. ■



Inor Ag. Assmann

Limpendo a área

Mais de 13,4 milhões de embalagens vazias de agrotóxicos foram retiradas das propriedades de produtores de tabaco dos três estados da região Sul do Brasil. O resultado foi registrado até o dia 23 de outubro de 2016. Nesta data, o Programa de Recebi-

mento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos completou 16 anos de atividades. “O total recolhido demonstra o quanto este trabalho está contribuindo para preservar o meio ambiente de uma possível contaminação por descarte inadequado das embalagens e pela disseminação de resíduos de agrotóxicos, além de proteger a saúde e a segurança dos agricultores e de seus familiares”, destaca Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco).

O programa foi instituído pelo SindiTabaco, junto com as empresas associadas e com o apoio da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). A iniciativa já existia dois anos antes do surgimento da lei sobre logística reversa no Brasil. Desde 2002, o Artigo 53 do Decreto nº 4.074 determina que os “usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos”. A legislação ainda prevê responsabilidades por parte dos canais de distribuição, dos produtores, das indústrias fabricantes e do poder público.

Desde 2000, o programa atende por ano 550 municípios do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Os produtores são avisados com antecedência e dois caminhões com equipes preparadas para a coleta percorrem 2,6 mil pontos de recebimento no meio rural nos dois estados. O serviço beneficia um universo de 130 mil produtores de tabaco gaúchos e catarinenses. Antes de entregar os recipientes, os produtores lavam cada embalagem três vezes. Na ocasião da entrega, o produtor, além de ter o cadastro atualizado, obtém o recibo de entrega dos recipientes, com o registro da data e da quantidade de unidades devolvidas. O documento serve de comprovante para os órgãos de fiscalização ambiental. ■

Inovando

A partir de 2015, o programa passou a contar com uma novidade que facilitou a coleta de dados e a gestão dos roteiros percorridos. Antes, os registros, que eram feitos à mão, passaram a ser feitos por um aplicativo. O novo formato de gestão dos dados do serviço contempla o uso de dispositivos móveis (tablets) para o lançamento da quantidade de embalagens entregues por produtor. “Estamos aperfeiçoando o sistema para mapear as coordenadas geográficas de cada ponto de coleta, visando à otimização dos roteiros”, declara o coordenador, Carlos Sehn. “Também iniciamos um processo de revisão dos roteiros para atualizar as áreas de maior concentração de produtores de tabaco em cada município”. A intenção é tornar o programa ainda mais eficiente e ágil.

PROGRAMA COMPLETA 16 ANOS DE ATUAÇÃO COM O RECOLHIMENTO DE MAIS DE 13,4 MILHÕES DE EMBALAGENS VAZIAS DE AGROTÓXICOS DAS PROPRIEDADES RURAIS



Inor Ag. Assmann

More than 13.4 million empty pesticide containers have been withdrawn from the rural holdings of the tobacco farmers in the three states in South Brazil. The result has been achieved up until 23rd October 2016. On this day, the Empty Pesticide Container Collection Program completed 16 years in operation. “The total amount of containers collected so far attests to what extent this initiative is contributing towards preserving the environment and protecting it against possible contamination stemming from improper disposal of empty packaging, thus avoiding the spread of pesticide waste, besides protecting the health of the farmers and their family members”, notes Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco).

The program was created by the SindiTabaco, jointly with the associated companies and support from the Tobacco Growers’ Association of Brazil (Afubra). The initiative started

two years before legislation was passed on reverse logistics in Brazil. Since 2002, Article 53 of Decree nº 4.074 sets forth that the “users of pesticides and the like should return the empty packaging and respective lids to the store from which they were acquired”. Legislation equally sets forth responsibilities endured by the distribution channels, farmers, manufacturers and public authorities.

Since 2000, the program has been assisting 550 municipalities in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. The farmers are informed in advance, while two trucks, with duly trained teams for the collection, visit the 2.6 thousand delivery locations in the rural setting in the two states. This service benefits a total of 130 thousand tobacco growers in Rio Grande do Sul and Santa Catarina. Before delivering the containers, the farmers rinse them three times. At delivery, the farmers have their register updated and are given a receipt that contains the date and amount of containers delivered. This document is a kind of certificate required by the environmental inspection organs. ■

Innovating

As of 2015, the program introduced a novelty that facilitated the collection of data and the management of the itinerary covered. Before this time, the records were filled manually, and now they are filled through an application. The new data management format of the service includes the use of mobile devices (tablets) for entering the amount of containers delivered by the farmer. “We are in the process of improving the system so as to map the geographic coordinates of every delivery location, with the aim to maximize the itineraries”, says the coordinator, Carlos Sehn. “We have equally started an itinerary revision process in order to update the areas where there are bigger concentrations of tobacco farmers in every municipality”. The idea is to make the program even more efficient and agile.

PROGRAM HAS BEEN OPERATING FOR 16 YEARS AND HAS ALREADY COLLECTED MORE THAN 13.4 MILLION EMPTY PESTICIDE CONTAINERS FROM THE RURAL HOLDINGS

“Way before legislation was passed, we were already collecting the triple-rinsed containers, in a comfort and safe manner, in delivery locations close to the rural properties



Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco)

“ Bem antes de a legislação existir, já recebíamos os recipientes tríplice lavados, com comodidade e segurança, em pontos de coleta próximos às propriedades rurais



Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco)

Mundo verde

Levar às comunidades – em especial aos agricultores – informações de preservação e de proteção ambiental. Este tem sido o propósito do Projeto Verde é Vida, programa de ação socioambiental da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), que completou 25 anos de atividades no dia 8 de agosto de 2016. Desde o início, o projeto procurou adequar-se à legislação ambiental vigente, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades assistidas pela Afubra nos estados do Sul do Brasil. A educação ambiental é o principal instrumento utilizado para a efetivação da proposta.

A data foi comemorada com o lançamento do livro *Projeto Verde é Vida – 25 anos de experiências*. A publicação foi lançada pela Afubra durante um café da manhã – nas 14 Regiões de Atuação do Projeto – que reuniu autoridades, lideranças, professores e imprensa, na sede social da entidade, em Santa Cruz do Sul (RS). Foram impressos 2 mil exemplares do livro, de 70 páginas. O coordenador pedagógico do projeto, José Leon Macedo, é o autor da publicação.

Muito antes de instituir o Verde é Vida, em agosto de 1991, a Afubra já desenvolvia ações em benefício do meio ambiente. O presidente Benício Albano Werner recorda que a preocupação com a sustentabilidade da propriedade rural tornou-se muito presente para o meio rural em 1978, com a criação da lei que proibiu o corte de árvores nativas. Mas naquela época, e ainda hoje, os produtores utilizavam lenha para secar as folhas de tabaco. Diante disso, a cadeia produtiva passou a desenvolver campanhas junto aos agricultores para o cumprimento da legislação. Uma das iniciativas foi a distribuição de sementes

e de mudas para estimular o plantio de árvores visando a produção de lenha.

Em 1981, para amparar o produtor e comprovar que o trabalho de conscientização estava sendo realizado, a Afubra e o então Sindifumo, hoje Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), firmaram convênio com o antigo IBDF, atual Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), para incentivar o reflorestamento nas propriedades rurais. A iniciativa evoluiu da distribuição de mudas para a obtenção de lenha a ser utilizada nas inúmeras finalidades, em benefício do meio ambiente.



■ Imagem da reunião de 1981, em que foi firmado convênio com o Ibama para incentivar o reflorestamento nas propriedades.

PROJETO VERDE É VIDA, DA AFUBRA, COMPLETA 25 ANOS DE ATIVIDADES E FESTEJA AS INÚMERAS PARCERIAS COM COMUNIDADES ESCOLARES DO SUL DO BRASIL

Abrangência Atualmente, as atividades do Verde é Vida são desenvolvidas em parceria com 146 municípios e 456 escolas dos três estados do Sul do País. São cerca de 123 mil alunos e professores trabalhando em conjunto. “Todo esse trabalho se deve às parcerias firmadas com prefeitos, secretários municipais de Educação, alunos, diretores, professores, pais e comunidades, além das equipes do projeto na matriz e nas filiais”, frisa Benício Albano Werner, presidente da Afubra.

“Além de continuar evoluindo, o projeto também tem o desafio de promover nas escolas uma educação ambiental sintonizada com as novas demandas e tecnologias”, avalia o engenheiro florestal Jorge Antônio de Farias, que participou da criação e da implementação da iniciativa, pois trabalhou na Afubra de 1986 a 2011. ■

Balanço

Por intermédio do projeto Verde é Vida, de 1991 a 2016 a Afubra distribuiu mais de 4,5 milhões de mudas de árvores nativas às escolas e aos projetos ambientais. Junto com o Verde é Vida também nasceu o Afubrinha, mascote que facilita o trabalho desenvolvido com crianças da educação infantil e de anos iniciais. Ainda foram entregues 85 mil livros e disponibilizados 550 mil cadernos de exercícios da Série Ecologia. Atividades são promovidas em 302 municípios do Sul do Brasil; integrados aos programas de Sensibilização Ambiental (PSA) e de Ação Socioambiental (Pasa).



“O sucesso do Projeto Verde é Vida não foi por acaso, mas é mérito do trabalho e do apoio de escolas e municípios, numa longa caminhada em prol de um mesmo objetivo



Adalberto Sidnei Huve,
coordenador
geral do projeto



Green world

AFUBRA'S GREEN IS LIFE PROJECT TURNS 25 AND CELEBRATES COUNTLESS PARTNERSHIPS WITH SCHOOL COMMUNITIES IN SOUTH BRAZIL

The idea is to take to communities – especially farmers – information related to preservation and environmental protection. This has been the purpose of the Green Is Life Project, a program that turned 25 on 8 August 2016, focused on socio-environmental action, run by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra). Since its beginning, the project has always adjusted to the environmental legislation in force, contributing towards the development of the communities assisted by Afubra in the southern states of Brazil.

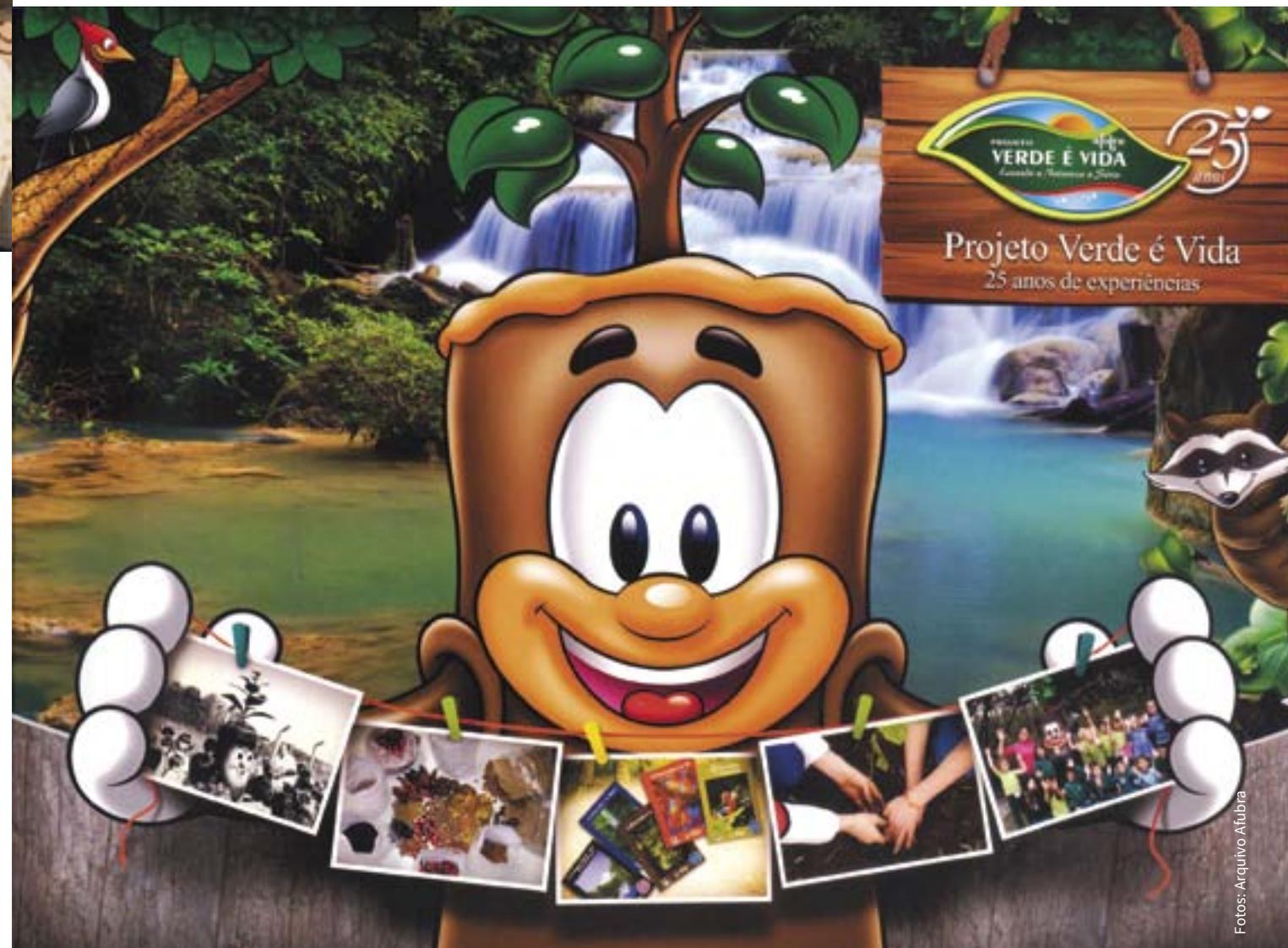
Environmental education is the main tool used in the implementation of the project's guidelines.

The special day was commemorated with the launch of the book Green Is Life Project – 25 years of experience. The publication was launched by Afubra during a special breakfast ceremony attended by authorities, leaderships, professors and the press, at the headquarters of the association, in Santa Cruz do Sul (RS). Two thousand copies of the 70-page book were printed. The author of the publication is José Leon Macedo, pedagogical coordinator of the project.

Many years before creating the Life Is Green, in August 1991, Afubra had already been involved with environmental protection projects. President Benício Albano Werner recalls that the concern with the sustainability of the rural properties started in fact back in 1978, when congress passed a law banning the cutting of native trees. At that time, and still nowadays, the tobacco farmers need to burn wood for curing their tobacco. In view of this, the supply chain started staging campaigns urging the farmers to comply with legislation. One of the initiatives was the distribution of seeds and tree seedlings to encourage the farmers to adhere to reforestation, with an eye towards the production of fuelwood. In 1981, as a manner to lend support to the tobacco farmers and produce evidence of awareness efforts towards this end, Afubra and Sindifumo, now known as SindiTabacco – Interstate Tobacco Industry Union, entered into an agreement with the IBDF, now known as Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources (Ibama), to encourage reforestation projects in the rural setting. The initiative progressed from the distribution of seedlings to wood to be utilized for different purposes, thus benefiting the environment.

“The success of the Green Is Life Project did not happen by chance, but its credit goes to the work and support from schools and municipalities, in a long walk on behalf of the same objective”

Adalberto Sidnei Huve,
general coordinator



Scope Nowadays, the activities of the Green Is Life are conducted in partnership with 146 municipalities and 456 schools in the three southern states of the Country. In all, there are about 123 thousand students and teachers working jointly. “All this work stems from the partnerships signed with mayors, municipal secretariats of education, students, headmasters, parents and communities, besides teams of the project at the headquarter and subsidiaries”, notes Benício Albano Werner, president of Afubra.

“Besides continuing evolving, the project undertook the challenge to spread environmental education in school, in line with new demands and technologies”, says forest engineer Jorge Antônio de Farias, who participated in the creation and implementation of the initiative, as he worked for Afubra from 1986 to 2011. ■

Balance

Through the Green Is Life Project, from 1991 to 2016, Afubra distributed upwards of 4.5 million native tree seedlings to schools and environmental projects. Along with the project, the Afubrinha was equally born. It is a mascot that makes it easier to create awareness among children and first year students. A total of 85 thousand books, along with 550 thousand notebooks of the Ecology Series were also handed out to the interested parties. Activities are promoted in 600 municipalities in South Brazil; of these, 210 are now integrated with the Environmental Sensitization programs (PSA) and Socio-Environmental Action (Pasa).

Fotos: Arquivo Afubra

O diferencial que faltava

Primeiro e único país do mundo habilitado a certificar a produção de tabaco, o Brasil está dando um passo importante para garantir o futuro de sua hegemonia no mercado mundial: a adoção gradativa das normas de conformidade previstas no Sistema de Produção Integrada de Tabaco (PI Tabaco) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Trata-se de um procedimento normatizado pelo governo brasileiro, com reconhecimento internacional, para produzir de forma segura, com menor impacto ambiental, maior responsabilidade social e rastreabilidade. A observância destas normas, reconhecidas perante auditorias e processos consolidados ao longo da cadeia produtiva, habilita o Brasil a certificar o tabaco e a exportá-lo. A primeira exportação deste tipo de produto deve acontecer em 2017, por causa dos volumes.

“Hoje, nossa expectativa leva em conta a exigência de mercados como a União Europeia, onde uma nova legislação determina a preferência por fornecedores que adotem estas regras”, explica o agrônomo e assessor técnico do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Darci José da Silva. A legislação está em

vigor desde 2014, e em 2015 e 2016 as empresas que aderiram ao processo adquiriram seus primeiros lotes produzidos sob as regras, entre elas as de boas práticas agrícolas, ambientais e sociais.

O número de produtores participantes na safra 2016/17 deu salto de quase 270%, passando de 145 para 537 inscritos. A adesão é voluntária e as normas são rigorosas, bem como a auditoria. Com a certificação, é possível comprovar cada processo do tabaco até chegar ao consumidor, por meio de registros formais e auditáveis, inclusive um selo cancelado pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). Os mercados mais exigentes adotarão a observância destas práticas como barreiras comerciais num futuro próximo, acreditam os especialistas internacionais.

Duas turmas de responsáveis técnicos, engenheiros agrônomos e agrícolas e técnicos agrícolas, já estão formados para auditar a conformidade dos processos e do produto às exigências legais. Novas turmas serão abertas em 2017. ■

A conformidade com as normas mundiais reconhecidas fará a diferença

PRODUÇÃO INTEGRADA DO TABACO (PI TABACO) GALGA NOVO PATAMAR DE RECONHECIMENTO GLOBAL À QUALIDADE E À INTEGRIDADE DO PRODUTO BRASILEIRO

The *missing* differential

First and only country in the world qualified to certify the production of tobacco, Brazil is making a step forward to ensure the future of its hegemony in the global market: the gradual adherence to the compliance standards set forth by the Integrated Tobacco Production System (ITPS) of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).

It is a procedure standardized by the Brazilian government, internationally acknowledged, to produce tobacco in a safe manner, with little environmental impact, more social responsibility and traceability.

Compliance with these standards, acknowledged by audits and consolidated processes along the supply chain, qualifies Brazil to certify tobacco and export it. The first shipment abroad of this type of tobacco should take place in 2017, because of the volumes.

“Now, our expectation is this requirement in markets like the European Union, where new legislation sets forth the preference for suppliers that comply with these rules”, explains agronomist and technical advisor to the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Darci José da Silva. Legislation is in force since 2014, and in 2015 and 2016 the companies that have adhered to the process acquired their first lots produced under these standards, among them the best agricultural, environmental and social practices.

The number of producers participating in the 2016/17 growing season went up by almost 350%, from 145 to 537 registered

farmers. Adhesion is on a voluntary basis and the standards are very strict, and the same holds true for auditing. With the certification, it is possible to attest to every processing step to the final consumer, through formal and auditable records, including a label approved by the National Institute of Metrology, Standardization and Industrial Quality (Inmetro). The most discerning markets will use compliance with these procedures as commercial barriers in the near future, say international market specialists.

Two groups of technical responsible personnel, agronomic and agricultural engineers and agricultural technicians, have already been duly qualified to audit the compliance of these processes and products with the legal requirements. New groups will start in 2017. ■

Vantagens do sistema

- * Adesão voluntária;
- * Amparo de normativas técnicas reconhecidas em âmbito mundial;
- * Resposta às restrições dos mercados mais exigentes;
- * Compatibilidade dos processos com os princípios da sustentabilidade e uso das melhores práticas agrícolas, sociais e ambientais;
- * Evolução de procedimentos e dos controles com respeito ao meio ambiente e à segurança dos trabalhadores;
- * Mais confiança dos consumidores devido à garantia de segurança alimentar;
- * Avaliação da conformidade por meio de certificação de terceira parte;
- * Chancela oficial das autoridades governamentais.

Fonte: SindiTabaco, outubro de 2016.

Advantages of the system

- * Adhesion on a voluntary basis;
 - * Support from technical standards acknowledged worldwide;
 - * Reply to the most discerning markets;
 - * Compatibility of the processes with the principles of sustainability and best agricultural, social and environmental practices;
 - * Evolution of procedures and controls
- with regard to the environment and workers' safety;
- * More confidence of consumers due to food safety standards;
 - * Compliance evaluation through third party certification;
 - * Official approval by government authorities.

Source: SindiTabaco, October 2016.

Compliance with the acknowledged global standards will make the difference

É *lavoura* que não acaba



Com duas safras por ano, produção é superior a 150 toneladas de tabaco

A produção de tabaco na região Sul do Brasil envolve mais de 144 mil famílias produtoras no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná. Embora a maioria das unidades seja de pequeno porte e essencialmente familiar, algumas propriedades são consideradas gigantes da fumicultura. No Litoral catarinense, o produtor Filipe Francisco, de apenas 29 anos, ultrapassa a marca de 1 milhão de pés cultivados. Em área de 60 hectares na localidade de Arroio Corrente, no interior do município de Jaguaruna, ele conduz seus negócios e projeta crescer ainda mais.

A vocação para o cultivo de tabaco tipo Virgínia vem de berço. Começou com o avô paterno, ainda na década de 1980. Hoje, o pai Otávio Oliveira Francisco é um dos incentivadores e braço-direito do jovem empreendedor. “O tabaco é tudo em minha vida. Não saberia viver sem plantar essa cultura”, garante. Na propriedade, a rotina é de uma microempresa e os números são grandiosos. Com duas safras por ano, a produção é superior a 150 toneladas de tabaco, cerca de 10 mil arrobas. O ciclo tradicional

vai de julho a dezembro, enquanto a safrinha se estende de março a outubro.

Conforme Francisco, para dar conta do trabalho é preciso uma equipe reforçada. A média é de 10 funcionários fixos durante o ano, mas em época de colheita a marca ultrapassa a 25 pessoas. “Temos alojamento, refeitório e uniformes para o serviço. Nos finais de semana, todos vão para casa ficar com suas famílias”, explica. Outros indicadores que também impressionam na propriedade referem-se à infraestrutura: são 100 canteiros para produção de mudas e 16 estufas, com 280 grampos cada. A cura das folhas consome em torno de 1.200 metros de lenha todos os anos.

Com média produtiva de 2.200 quilos de tabaco por hectare, o produtor lamenta a quebra na safrinha de 2016, provocada por uma sequência de intempéries climáticas: primeiro foi a rara geada, em meados de junho, e depois a estiagem de cerca de 40 dias entre os meses de setembro e outubro. “No montante das duas safras, devemos produzir 10 toneladas a menos em 2016”, diz. A retração não tira o entusiasmo do produtor, que aposta em expansão tecnológica na atividade para ampliar suas lavouras.

Hoje, a propriedade, que fica a poucos metros da praia, já aproveita a mecanização em diferentes etapas do processo. O terreno plano facilita a utilização de tratores e implementos, como o pulverizador para a aplicação de defensivos nas lavouras. Além disso, o produtor realiza o plantio e a colheita com máquinas desenvolvidas por um tio, que funcionam acopladas ao trator e facilitam o manejo – na colheitadeira, os trabalhadores ficam sentados e à sombra. “A mão de obra está escassa e muito cara. Por isso, meu sonho é viabilizar a colheita 100% mecanizada. Tecnologia para isso já existe, basta chegar ao Brasil”, comenta. ■

PRODUTOR NO LITORAL DE SANTA CATARINA ULTRAPASSA A MARCA DE 1 MILHÃO DE PÉS DE TABACO CULTIVADOS E NEM PENSA EM PARAR DE AMPLIAR SEUS NEGÓCIOS

Produção catarinense

Na safra 2015/16, segundo dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), havia 42.530 famílias produtoras de tabaco em Santa Catarina, totalizando 45.150 estufas. Em área, a produção atingiu 84.710 hectares, com 168.161 toneladas colhidas e média produtiva de 1.985 quilos por hectare. Na etapa 2016/17, a projeção é de que os números se ampliem de forma considerável, a começar pela quantidade de famílias ligadas à atividade, que deve chegar a 45.150. A área produtiva estimada é de 92.830 hectares, com produção de 208.268 toneladas e média de 2.244 quilos por hectare.

De acordo com o gerente técnico da Afubra, Paulo Vicente Ogliari, no Litoral catarinense os módulos produtivos são maiores, ultrapassando a 100 mil pés por produtor, enquanto no restante de Santa Catarina e nos demais estados do Sul a média fica em cerca de 30 mil pés por produtor. “A área de propriedade disponível para o plantio de tabaco é maior na Costa e os terrenos são mais planos e mecanizáveis, o que reduz a necessidade de mão de obra, hoje tão difícil no campo”, explica. Além disso, destaca as condições climáticas favoráveis, com pouca incidência de geada, o que permite a condução de duas safras por ano.





Plenty of tobacco fields around

The production of tobacco in the Southern region of Brazil involves more than 144 thousand family farms in Rio Grande do Sul, Santa Catarina and in Paraná. Although most operations belong to small-scale farmers and are predominantly family-run, some of the holdings are viewed as tobacco farming giants.

In the Coastal area of Santa Catarina, farmer Filipe Francisco, only 29 years old, cultivates upwards of one million tobacco plants. In an area of 60 hectares in the district of Arroio Corrente, interior of the municipality of Jaguaruna, he runs his businesses and is determined to expand his crop even further.

The vocation for cultivating Flue-Cured Virginia started in the cradle. He first grew tobacco with his grandfather, back in the 1980s. Now, his father Otávio Oliveira Francisco is one of the motivators and supporters of the young entrepreneur. "Tobacco is everything in my life. I would not be able to live without growing tobacco", he notes. On the farm, the daily routine resembles a micro-company and the numbers are impressive. With two crops a year, the volume exceeds 150 tons of tobacco, about 10 thousand arrobas. The traditional cycle extends from July to December, while the winter crop starts in March and comes to a close in October.

According to Francisco, to cope with all the work a strong team is needed. On average, the farm employs 10 permanent workers, but at harvest time,

TOBACCO GROWER IN THE COASTAL REGION IN SANTA CATARINA CULTIVATES UPWARDS OF ONE MILLION PLANTS AND IS DETERMINED TO CARRY ON WITH HIS BUSINESSES

some 25 workers are needed. "We provide lodging, meals and uniforms for the work. At weekends they all go home and stay with their families", he explains. Other impressive indicators on the holding include the infrastructure: There are 16 seedbeds for the production of seedlings and 16 curing barns, with 280 clamps each. Leaf curing consumes about 1,200 square meters of wood a year.

With an average production of 2,200 kilograms of tobacco per hectare, the farmer regrets the crop failure in 2016, caused by a sequence of bad weather conditions: first, there was an untimely frost, in mid-June, followed by a 40-day drought from September to October. "In the total of the two crops, losses are likely to amount to 10 tons in 2016", he says. The crop failure does not affect the grower's enthusiasm, who is betting on technology with the aim to expand his fields.

Now, the farm, located only some meters away from the beach, is already taking advantage of mechanization in different stages of the process. The flat land makes it viable to use tractors and implements, like pesticide sprayers for large commercial applications. Furthermore, the farmer has adhered to direct planting and uses harvesting machines developed by his uncle. These machines are coupled to a tractor and make management easier – the workers sit in the shade on the harvester. "Labor is scarce and expensive. This is why my dream is to mechanize my harvesting operations completely. Technology for this already exists, but it has not yet arrived in Brazil", he comments. ■

With two crops per year, production exceeds 150 tons of tobacco

Production in Santa Catarina

In the 2015/16 growing season, according to numbers from the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), there were 42,530 tobacco growing families in Santa Catarina, with a total of 45,150 curing barns. The area devoted to tobacco reached 84,710 hectares, resulting into a crop of 168,161 tons, with average productivity of 1,985 kilograms per hectare. In the 2016/17 growing season, the projection is for the crop to expand even further, starting with the number of families devoted to the activity, projected to reach 45,150. The production area is estimated at 92,830 hectares, with a production of 208,268 tons and average of 2,244 kilograms per hectare.

According to Afubra technical manager Paulo Vicente Ogliari, in the Coastal Area of Santa Catarina the production modules are bigger, exceeding 100 thousand tobacco plants per farmer, while in the other regions across Santa Catarina and in the other states in the South the farmers cultivate an average of 30 thousand plants. "The area available for tobacco is bigger in the Coastal region and the land is normally flat and appropriate for mechanization, thus reducing the need for labor, now very scarce in the interior", he explains. Furthermore, he mentions the favorable weather conditions, with very few frost incidences, allowing for the cultivation of two crops a year.





Depois da Índia

Brasil teve a maior delegação oficial dentre todas as nações na COP7

Romar Beling
romar@editoragazeta.com.br
Especial de Nova Délhi, na Índia

A atividade produtiva e industrial do tabaco enfrentou nova bateria de pressões contrárias com a realização, no início de novembro de 2016, da 7ª Conferência das Partes (COP7) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), realizada em Nova Délhi, na Índia. E saiu-se melhor do que a encomenda do embate.

Primeiro tratado global na área da saúde pública instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi ratificado por 181 países, dos quais cerca de 140 se fizeram presentes na conferência. No final das contas, depois de uma semana de reuniões e dos acirrados discursos antitabagistas, não houve exatamente ameaça pontual à continuidade da produção

deste que é um dos mais importantes produtos agrícolas na pauta das exportações brasileiras. Agora, a próxima parada da Convenção-Quadro, para a COP8, será em Genebra, na Suíça, ao final de 2018.

A COP7 foi sediada no Expo Centre & Mart de Greater Noida, na região metropolitana da capital indiana, entre os dias 7 e 13, e teve a participação de cerca de mil pessoas, entre delegações dos governos, lideranças de organizações não governamentais (ONGs) e integrantes da sociedade civil. A delegação oficial do governo brasileiro foi a maior do evento, com 18 membros, além do embaixador do País na Índia, Tovar da Silva Nunes, que chefiou o grupo.

Como já ocorrera em edições anteriores, a cadeia produtiva do tabaco também se mobilizou. Ainda que não tivessem acesso ao ambiente dos debates na COP, lideranças e autoridades, em especial da região Sul, buscaram estar o mais próximo possível a fim de se informar com membros da delegação brasileira. Ao mesmo tempo, procuraram subsidiar o embaixador brasileiro com dados sobre a importância socioeconômica da atividade.

Mais de 20 personalidades representaram o setor, entre elas: o presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), Benício Albano Werner, e o secretário da entidade, Romeu Schneider, também consultor da Câmara Setorial do Tabaco, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); o presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), Iro Schünke; o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), Carlos Galant; o presidente da Câmara Setorial, Airtton Artus, além de políticos, representantes da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (Ampro-tabaco), bem como deputados estaduais do Rio Grande do Sul, membros de federações dos Trabalhadores na Agricultura e da Agricultura, e lideranças da cadeia de outros estados.

Lavoura Em relação aos artigos 17 e 18 da Convenção-Quadro, que mais preocupavam o setor e abordam a diversificação e questões sociais e ambientais na produção de tabaco, o documento assinado em Nova Délhi acabou por tranquilizar o setor. No estímulo à diversificação, a COP7 recomenda que governos adotem projetos-piloto com culturas alternativas, que possam constituir fonte de receita para as famílias. Prevê ainda que sejam oferecidos financiamentos públicos a fim de auxiliar os produtores nesse processo. Por outro lado, sugere que países que até agora não produzem tabaco não venham a fazê-lo, e orienta que estes deem apoio e auxílio a outras nações interessadas em substituir a cultura do tabaco.

Na leitura do representante do Ministério da Agricultura na delegação oficial, Sávio Pereira, isso de certo modo reforça o importante papel do Brasil nesse segmento. “Ninguém produz tabaco com qualidade melhor do que o Brasil. E a posição final da COP 7 acaba por referendar a excelência do País nesse mercado tão demandante, e com tanta liquidez”, salientou.

Outro aspecto é que a COP7 fixa como regra que o governo como um todo, e não apenas um ou alguns de seus órgãos, deve ser ouvido na definição de prioridades e programas associados ao tabaco. Até o momento, prevaleciam a opinião ou a pressão das áreas da Saúde. Agora, representantes de áreas como Agricultura, Relações Exteriores, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Desenvolvimento Agrário, e Trabalho, entre outras, devem ter voz mais ativa na definição de políticas que envolvam o tabaco. ■

Fotos Romar Beling



SETOR CONSIDERA SATISFATÓRIO O RESULTADO DA COP7, TENDO EM VISTA QUE NÃO FORAM APROVADOS EMPECILHOS À PRODUÇÃO E À COMERCIALIZAÇÃO



After India

Romar Beling
romar@editoragazeta.com.br
From New Delhi, in India

Tobacco's productive and industrial activity faced a new pack of opposing pressures, in early November 2016, at the 7th Conference of the Parties (COP7) of the Framework Convention on Tobacco Control (FCTC), held in New Delhi, in India. And exceeded expectations in the debate.

First global public health treaty established by the World Health Organization (WHO), was ratified by 181 countries, of the 140 that attended the conference. At the end, after a week of meetings and heated debates by antismoking advocates, there was no specific threat to the continuity of the crop that is one of the most important items on the Brazilian export agenda. Now, the next Framework Convention, the COP8, will be in Geneva, in late 2018.

The venue of COP7 was the Expo Centre & Mart de Greater Noida, metropolitan region in the capital of India, from 7 to 13 November, and was attended by one thousand people, including delegates from governments, leaderships of Non-Government Organizations (NGOs) and from civil society. Brazil's official delegation was the biggest in the event, totaling 18 members, besides the ambassador of the Country in India, Tovar da Silva Nunes, who headed the group.

Just like what had happened in previous editions, the tobacco supply chain also got mobilized. Though not being allowed to the room of the debates within the COP, leaderships and authorities, especially from South Brazil, tried to stay as close as possible to the scenario of the debates so as to get information from members of the Brazilian delegation. At the same time, they tried to provide the Brazilian ambassador with inputs on the socioeconomic importance of tobacco farming.

Upwards of 20 people represented the sector, among them: the president of the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), Benício Albano Werner, and the secretary of the association, Romeu Schneider, also a consultant with the Tobacco Sectoral Chamber, of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa); the president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), Iro Schünke; the president of the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo), Carlos Galant; the president of the Sectoral Chamber, Airtón Artus, besides politicians, representatives of the Tobacco Growing Municipalities Association (Amprotabaco), as well as state deputies of Rio Grande do Sul, members of the Federation of Agricultural Workers, and leaderships of other states.

TOBACCO SUPPLY CHAIN COMES OUT OF COP7, HELD IN NEW DELHI, INDIA, CONVINCED THAT TOBACCO FARMING WILL NOT SUFFER ANY RESTRICTIONS IN BRAZIL

Country's delegation was the biggest of all at COP7

Field with regard to articles 17 and 18 of the Framework Convention, which were the biggest cause for concern for the sector as they address diversification and social and environmental questions related to tobacco farming, the document signed in New Delhi ended up pleasing the sector. Regarding incentive to diversification, the COP7 recommends governments to opt for pilot-projects with alternative crops, capable of bringing in revenue for the families. It also suggests public financing to help farmers implement this project. On the other hand, it suggests that countries where tobacco has never been produced should not start this crop, and guides them to lend support and financial aid to nations interested in eliminating their tobacco farming activities.

In the view of the representative of the official delegation of the

Ministry of Agriculture, Sávio Pereira, this, in a way, reinforces Brazil's role in this segment. "No other country produces tobacco of higher quality than Brazil. And the final stance of the COP7 has just countersigned the importance of Brazil in this discerning market, well-known for its liquidity", he noted.

Another celebrated facet is the fact that the COP7 sets forth that the government as a whole, and not only one or some of its organs, should have a say when it comes to defining the priorities and programs associated with tobacco. Up until now, the pressures coming from the health departments used to prevail. Now, representatives from the departments of Agriculture, Foreign Affairs, Development, Industry and Foreign Trade, Agrarian Development, Labor, among others, should have a more active voice in the definition of policies that involve tobacco. ■

Pontos em debate

A COP7 colocou em pauta a ratificação do protocolo sobre mercado ilícito de cigarros. No Brasil, ele tramita no Congresso, e só com a autorização do Legislativo o governo poderá ratificar o documento. São necessárias assinaturas de 40 países para que entre em vigor. No segundo semestre de 2016, 28 haviam feito a ratificação. A expectativa é de que na COP8 o debate tenha evoluído e possa ser abordado com mais profundidade.

Outra discussão avaliou o impacto dos cigarros eletrônicos, além de produtos como o narguilé, largamente usado em países árabes, e as normativas específicas para eles. Debateu-se ainda a exibição de marcas ou de publicidade nas carteiras de cigarros, cuja visibilidade tende a ser cada vez mais restringida, com adoção de embalagens genéricas, além de limitação na exposição de imagens em *displays* nos pontos de venda.

Já no que tange à ideia da criação de instância no âmbito da Organização Mundial da Saúde (OMS) para debater contenciosos entre países, quando envolverem tabaco – hoje da alçada da Organização Mundial do Comércio (OMC) –, não houve avanço. O tema deve voltar à pauta em futuras edições, com análises técnicas mais acuradas até lá. São todos assuntos que não foram objeto de regulamentação na Índia.

Debating points

COP7 put on the agenda the ratification of the protocol on the illicit cigarette trade. In Brazil, it is pending in Congress, and only under approval by the Congress the government can ratify the document. For the ratification to enter into force, 40 countries must sign the document. In the second half of 2016, 28 countries had ratified it. The expectation is that by the time COP8 is held, the document has reached the number of signatures to be implemented.

Another debate was on the impact of e-cigarettes, as well as products like hookah, widely used in Arab countries, and the specific standards that apply to them. Other debates included the exhibition of brand names or publicity on cigarette packets, whose visibility tends to be increasingly restricted, with the use of plain packaging, besides limits to the exposure of images on displays in sales outlets.

As to the creation of a district court in the scope of the World Health Organization (WHO) for solving the contentious issues among the countries, when tobacco is at stake, - now under the jurisdiction of the World Trade Organization (WTO) – has not seen any step forward yet. The theme is supposed to be back on the agenda in future editions, with more accurate technical analysis. These are subjects that were not the focus of regulations at the India meeting.

Fotos Romar Beling



O caminho do meio

O esforço para defender a importância econômica e social da cultura do tabaco, em paralelo às implicações do tabagismo na saúde pública (foco da Convenção-Quadro), foi salientado pelo embaixador brasileiro na Índia, Tovar da Silva Nunes. Ao final do evento em Nova Délhi, e depois de ter se reunido em três oportunidades com lideranças setoriais, avaliou como bastante positiva a participação no evento.

“As decisões da COP têm o perfil de orientação a ser seguida, em acordo com as legislações de cada país, tendo em vista que se trata, como o nome diz, de uma Convenção-Quadro, um quadro de princípios e legislações que foram acordadas lá atrás, e a implementação se faz em âmbito nacional, conforme os interesses internos de cada país

Tovar da Silva Nunes, embaixador do Brasil na Índia

DELEGAÇÃO DO BRASIL NA COP7 DEFENDEU NECESSIDADE DE O TEMA DO TABACO SER AVALIADO PELO GOVERNO COMO UM TODO, E OUVINDO OS INTERESSADOS

“Defendemos sempre o caminho do meio, um caminho construtivo. Em várias ocasiões fomos chamados na busca de um consenso em âmbito de COP, e isso foi feito, com a participação dos membros da delegação”, enfatizou. Nunes lembrou que o papel de catalisador dos interesses relacionados ao tabaco dentro do País é a Comissão Interministerial de Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (Conicq). Ela deve agrupar as pretensões dos vários atores envolvidos, públicos e não públicos, seja sob o viés da saúde, seja nas demais implicações.

“As decisões da COP têm o perfil de orientação a ser seguida, em acordo com as legislações de cada país, tendo em vista que se trata, como o nome já diz, de uma Convenção-Quadro, um quadro de princípios e legislações que foram acordadas lá atrás, e a implementação se faz em âmbito nacional, conforme os interesses de cada nação”, explicou. Na COP7, Nunes destaca três pontos: os artigos 17 e 18, com a diversificação do cultivo e a preocupação social e ambiental; a vinculação aos objetivos 20 e 30, de desenvolvimento sustentável; e o tabaco como tema de saúde pública, mas sem que seja vinculado estritamente a essa área. “Além de se salvaguardar a saúde da população, há o inegável impacto social e econômico a ser considerado”, mencionou. ■

Fotos Romar Beling



In-between

The efforts for defending the economic and social importance of the tobacco crop, in parallel with the public health risks of smoking (focus of the Framework Convention) was emphasized by the Brazilian ambassador to India, Tovar da Silva Nunes. At the end of the event in New Delhi, and after three meetings with sectoral leaderships, he concluded that the participation of the event was quite positive.

“The decisions of the COP have the profile of a guideline to be followed, in compliance with legislation in force in every different country, bearing in mind that the subject in question, as the name suggests, is the Framework Convention, an amalgam of principles and legislation agreed upon long before, and the implementation at national level, according to each country's internal interests

quite positive.

“We are in favor of a middle path that is constructive. On several occasions we have been asked to try to reach a consensus about matters related to the COP, and it was done, with the participation of the members of the delegation”, he emphasized. Nunes recalled that the role of a catalyst of the interests related to tobacco within the Country is the Inter-Ministerial Committee for the Implementation of the Framework Convention (Conicq, in the Portuguese acronym). It is up to this committee to amalgamate the claims of the various players involved, either under the pretense of public health, or in its implications.

“The decisions of the COP have the profile of a guideline to be followed, in compliance with legislation in force in every different country, bearing in mind that the subject in question, as the name suggests, is the Framework Convention, an amalgam of principles and legislation agreed upon a long time ago; linkage to objectives 20 and 30, of sustainable development; and tobacco as a public health question, but without being strictly linked to this area. “Besides safeguarding people's health, there is the undeniable social and economic impact to be taken into account”, he mentioned. ■



Tovar da Silva Nunes, Brazilian ambassador to India



TABACO NO BRASIL – TOBACCO IN BRAZIL

Evolução recente do setor no País

SAFRAS	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Área (ha)	331.545	342.875	321.520	283.670
Produção (t)	731.610	751.030	712.610	538.683
Produtividade (kg/ha)	2.207	2.190	2.216	1.899

Fonte: Afubra

SAFRA 2015/16 – 2015/16 CROP

ESTADOS	TIPOS	ÁREA (HA)	PRODUÇÃO (TONELADAS)	PRODUTIVIDADE (KG/HA)	VALOR	
					US\$/KG	R\$/KG
RIO GRANDE DO SUL	Virgínia	112.060	221.540	1.977	2,79	10,17
	Burley	19.670	33.200	1.688	2,60	9,48
	Comum	240	200	833	1,96	7,14
	Total	131.970	254.940	1.932	2,76	10,08
SANTA CATARINA	Virgínia	73.940	149.360	2.020	2,75	10,02
	Burley	10.550	18.500	1.754	2,63	9,59
	Comum	220	301	1.370	1,95	7,13
	Total	84.710	168.161	1.985	2,73	9,96
PARANÁ	Virgínia	43.640	85.760	1.879	2,71	9,91
	Burley	6.120	11.310	1.848	2,58	9,43
	Comum	2.630	5.050	1.920	1,61	5,86
	Total	54.390	102.120	1.878	2,65	9,65
REGIÃO SUL	Virgínia	231.640	456.660	1.971	2,76	10,07
	Burley	36.340	63.010	1.734	2,60	9,50
	Comum	3.090	5.551	1.796	1,64	5,98
	Total	271.070	525.221	1.938	2,73	9,96
OUTROS		12.600	13.462	1.068	0,69	2,50
BRASIL	Total	283.670	538.683	1.899	2,68	9,77

FAMÍLIAS PRODUTORAS – TOBACCO FARMERS

Região Sul	144.320	Outros Estados	14.050	Brasil	158.370
------------	---------	----------------	--------	--------	---------

Fonte: Afubra

DIMENSÕES DA ATIVIDADE NO SUL DO BRASIL

SCOPE OF THE ACTIVITY IN SOUTH BRAZIL

Dados da Safra 2015/16

ÁREA – AREA**574** municípios produtores**107.405** produtores proprietários**15,2** hectares Área média das propriedades**271.070** hectares Área com tabaco**443.177** hectares Área de cobertura florestal**915.419** hectares Área com outras produções**TRABALHO – WORK****577.280** pessoas ocupadas**36.915** famílias integradas em parcerias**VALORES – VALUES****R\$ 5.230.364.810,00** Valor bruto do tabaco**R\$ 12.862.654.731,00** Valor bruto total**R\$ 19.295,00** Valor por hectare de tabaco**R\$ 8.337,00** Valor por hectare de outras produções**R\$ 23.454,00** Renda per capita

Fonte: Afubra

PERFIL SOCIOECONÔMICO

SOCIOECONOMIC PROFILE

**R\$ 6.608,70** Renda mensal média da família produtora de tabaco***R\$ 4.601,65** Renda mensal média da família com tabaco**80%** das famílias integram as classes A e B**99%** das casas têm energia elétrica, refrigerador, televisor a cores e água aquecida para banho**97%** das casas com fossa séptica para esgoto**96%** com água encanada e máquina de lavar roupa**94%** com telefone celular**47%** com acesso à internet**89%** com automóvel**72%** com trator

Fonte: CEPA/UFRGS – *3,43 moradores por domicílio

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE TABACO

BRAZILIAN TOBACCO EXPORTS

2014	Mil t	US\$ bi
Brasil	476	2,50
Região Sul	473	2,46
2015		
Brasil	517	2,19
Região Sul	514	2,15

Fonte: Secex - SindiTabaco

MERCADOS DO TABACO BRASILEIRO

GLOBAL TOBACCO MARKETS

(Em % do total exportado)

	2014	2015
União Europeia	42	43
Extremo Oriente	28	25
América do Norte	10	11
Leste Europeu	8	8
África/Oriente Médio	6	7
América Latina	6	6

Principais países - (Em US\$ milhões)

	2014	2015
Bélgica	418	397
China	334	264
Estados Unidos	236	226
Rússia	143	135
Holanda	134	117
Alemanha	145	104

Fonte: Secex - SindiTabaco

PRODUÇÃO MUNDIAL DE TABACO

GLOBAL TOBACCO PRODUCTION

PAÍSES	2015/16 - T
1. China	2.372.000
2. Brasil	538.683
3. Índia	365.000
4. Estados Unidos	298.230
5. Zimbábue	202.000
6. Malawi	198.390
7. Indonésia	188.275
8. Turquia	169.660
9. Paquistão	105.549
10. Argentina	96.362
Outros	1.194.460
TOTAL	5.728.610
TOTAL 2014/15	6.127.105

Fonte: ITGA/Afubra

PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS

MAIN GLOBAL EXPORTERS

PAÍSES	2015 - T
1. Brasil	516.757
2. Índia	240.448
3. Zimbábue	152.075
4. Malawi	104.748
5. Estados Unidos	103.540
6. China	99.020
7. Turquia	96.780
8. Indonésia	49.540
9. Itália	35.950
10. Argentina	35.575
Outros	480.406
TOTAL	1.914.839

Fonte: ITGA/Afubra

CIGARROS NO BRASIL

CIGARETTES IN BRAZIL

Consumo oficial

ANOS	Embalagens com 20 unidades
2014	3.635.198.380
2015	3.160.289.540

Fonte: Scorpions/Receita Federal

CIGARROS NO MUNDO

CIGARETTES IN THE WORLD

Consumo oficial

ANOS	TRILHÕES DE UNIDADES
2014	6,506
2015	6,423
2021*	6,087

Fonte: ITGA/Afubra - *Projeção

GERAÇÃO DE RENDA

INCOME GENERATION

Faturamento apurado no segmento brasileiro de tabaco em 2015 (R\$)

Consumo doméstico	20.237.089.240,00
Exportação	7.572.474.900,00
TOTAL	27.809.564.140,00
DISTRIBUIÇÃO DA RENDA	(%)
Governos (tributos)	47,5
Indústria	28,3
Produtor	18,0
Varejista	6,1

Fonte: Receita Federal/Secex/Afubra

GERAÇÃO DE EMPREGOS

GENERATION OF JOBS

Setor de tabaco no Brasil - Safra 2015/16

Lavoura	633.478
Indústria	40.000
Diversos	1.440.000
TOTAL	2.113.478

Fonte: Afubra/SindiTabaco



Educação é o caminho para quem tem suas raízes na terra permanecer no campo

Education is the pathway for those who have their roots in the fields to remain in the countryside

A JTI acredita que só o conhecimento pode promover mudança cultural e sabe que o futuro do campo está na soma da tradição com a educação.

Por isso, apoia a criação de oportunidades de educação e profissionalização para os jovens do meio rural, promovendo a sustentabilidade e garantindo um futuro melhor para as próximas gerações no campo.

JTI believes that only knowledge can promote cultural change and knows that the future of the countryside lies in the combination of tradition and education.

Therefore, it supports the creation of educational and professional opportunities for rural youth, promoting sustainability and ensuring a better future for the next generations in the countryside.

Com tecnologia e inovação, nós ficamos mais perto dos produtores. E o futuro, mais perto do presente.

A Philip Morris Brasil investe a cada dia mais em inovação. O Programa +Campo oferece treinamento itinerante aos produtores de tabaco e o App Produtor PMB nos aproxima ainda mais deles. É assim que trazemos o futuro mais perto do presente.



With technology and innovation, we are closer to tobacco growers. And the future, closer to the present.

Every day Philip Morris Brasil invests more in innovation. The Program + Campo offers itinerant training for tobacco growers and the App Produtor PMB brings us closer to them. This is how we bring the future closer to the present.



PHILIP MORRIS
BRASIL